



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA**



JESSICA DOS ANJOS OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EJA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA
EMANCIPATÓRIA E CRÍTICA**

SALVADOR-BAHIA

2023

JESSICA DOS ANJOS OLIVEIRA

EDUCAÇÃO MUDIÁTICA NA EJA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA EMANCIPATÓRIA E
CRÍTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Mestrado Profissional MPEJA, Departamento de Educação – DEDC, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, na Área 3 – Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação, como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Édiva de S. Martins

SALVADOR-BAHIA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura** - UNEB – Campus I

Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

O48e Oliveira, Jéssica dos Anjos

Educação midiática na EJA: uma prática educativa emancipatória e crítica /
Jéssica dos Anjos Oliveira. -Salvador, 2023.

152 f. : il.

Orientadora: Édiva de Sousa Martins.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de
Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Educação de jovens e adultos – Novo Horizonte (BA). 2. Mídia social na
educação - Bahia. 3. Tecnologia educacional - Bahia. 4. Educação de jovens e
adultos – Inovações educacionais – Novo Horizonte (BA). 5. Educação de jovens
e adultos – Pedagogia crítica. 6. Prática de ensino. I. Martins, Édiva de Sousa. II.
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III.
Título.

CDD: 371.33

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EJA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA EMANCIPATÓRIA E CRÍTICA

JESSICA DOS ANJOS OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração III – Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação, em 29 de maio de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia composta pela Banca Examinadora:

Profa. Dra. ÉDIVA DE S. MARTINS (UNEB)
Doutorado em Educação (Psicologia da Educação)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. MARINALVA LOPES RIBEIRO (UESF)
Doutorado em Educação
Université de Sherbrooke

Dedico este trabalho a minha família, em especial a meu avô Diacízo Alves dos Anjos (*in memoriam*) que, durante a minha trajetória no MPEJA, partiu para cumprir uma nova missão junto de Deus. Minha família é a minha base, a minha motivação diária e meu avô o meu maior exemplo na vida.

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos demonstrando minha gratidão primeiramente a Deus, por permitir a realização de meus sonhos, como o alcance do mestrado.

Agradeço também a minha família por me motivar a cada dia, principalmente durante a caminhada nesse processo tão intenso.

Gratidão imensa a minha orientadora, a professora Doutora Édiva de Sousa Martins por toda a sua dedicação e empenho durante cada um de nossos encontros para a realização da nossa pesquisa, foram muitas aprendizagens construídas durante esse processo que apesar de ser intenso foi carregado de afeto e respeito.

Agradeço ainda aos professores, professoras e colegas do MPEJA que integraram a turma 08 por todo conhecimento compartilhado e experiências vividas que tanto marcaram minha trajetória no mestrado, vocês consolidaram em mim a certeza de que é preciso lutar sem cessar para que a educação pública, principalmente a educação para jovens, adultos e idosos seja de efetiva qualidade. Agradeço também aos servidores da secretaria do MPEJA pela atenção e retorno sempre que precise, em especial a querida Nildete.

Agradeço às docentes que compuseram minha banca de qualificação e defesa por todas as orientações pertinentes à minha pesquisa, demonstrando que posso fazer muito pela educação pública através do meu trabalho em minha própria escola, vocês são verdadeiras inspirações para todos e todas as docentes do país.

Gratidão aos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos que passaram pela minha trajetória pessoal e profissional, com vocês aprendi muito e por isso, decidi em minha pesquisa retribuir a esses encontros de vida. Agradeço especialmente à turma da EJA – eixo VII – e ao Colégio Estadual Castro Alves por participaram comigo do processo de intervenção construída nesta pesquisa, muito obrigada pela colaboração, parceria e respeito que tiveram e têm comigo. Enfim, deixo aqui meu agradecimento especial ao universo por conspirar a favor de minha entrada e caminhada acadêmica no MPEJA.

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p. 22)

RESUMO

Este é um trabalho de pesquisa que envolveu a educação midiática e a Educação de Jovens e Adultos, com o propósito de estudar como a educação midiática pode favorecer o desenvolvimento da criticidade e a emancipação dos discentes da EJA. Os objetivos específicos deste estudo contemplaram: perceber como esse jovem, adulto e idoso lida dentro e fora da escola com o uso das mídias; analisar o contexto da cibercultura que tem modificado as experiências de leitura e escrita a partir da influência dos textos multimodais no dia a dia dos estudantes; desenvolver uma proposta pedagógica inovadora, potente, baseada na educação midiática para aplicação na sala de aula da EJA e; compreender os impactos na potencialização da criticidade e o favorecimento da emancipação dos sujeitos da EJA. Para compor o percurso metodológico, foram adotadas as abordagens da pesquisa qualitativa sob a perspectiva da pesquisa-ação com a adoção dos instrumentos – questionário, roda de conversa e feedback. Os sujeitos e sujeitas da pesquisa foram estudantes da EJA (eixo VII), do Colégio Estadual Castro Alves (Novo Horizonte-Bahia). Na etapa de aprofundamento teórico tem-se como principais bases os estudos de Haddad e Di Pierro (2000), Arroyo (2005) e Freire (1983) – ao referenciar a EJA e seus sujeitos; em se tratando de cibercultura e multiletramento fundamenta-se em Lévy (1999), Santaella (2007), Santos (2019) e Rojo (2012); para referenciar mídias e educação midiática dialoga-se com os estudos de Fantin (2011), Pernisa Jr. (2002), Buckingham (2019) e Soares (2014) e; para aprofundar os conhecimentos acerca da criticidade e emancipação tem-se Freire (1996) e Adorno (1995). Em seguida, há a etapa da pesquisa-ação com o planejamento da proposta de intervenção e sua execução no lócus da pesquisa. Encerrada essa etapa, ocorreu a análise dos instrumentos utilizados na intervenção, bem como reflexões sobre todo o percurso da oficina, a fim de identificar os impactos alcançados. Os resultados obtidos comprovaram o desenvolvimento da criticidade e da emancipação dos sujeitos da EJA, apontando que a educação midiática é forte aliada ao processo de ensino de jovens, adultos e idosos caso seja contemplada nessa educação de forma a considerar uma caminhada pedagógica rigorosa de garimpagem e escavação composta por acolher, escutar, engajar, checar, debater, produzir e agir politicamente. Assim, cumprindo esse processo de ensino intencional é que a educação midiática favorece a construção crítica e emancipatória dos sujeitos e sujeitas da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação midiática. Criticidade. Emancipação.

ABSTRACT

This is a research work that involved media education and Youth and Adult Education, with the purpose of studying how media education can favor the development of criticality and the emancipation of EJA students. The specific objectives of this study included: understanding how young, adult and elderly people deal with media use inside and outside school; analyze the context of cyberculture that has modified reading and writing experiences based on the influence of multimodal texts on students' daily lives; develop an innovative, powerful pedagogical proposal based on media education to be applied in the EJA classroom and; understand the impacts on the potentialization of criticality and favoring the emancipation of EJA subjects. To compose the methodological path, qualitative research approaches were adopted from the perspective of action research with the adoption of instruments - questionnaire, conversation wheel and feedback. The subjects of the research were EJA students (axis VII), from Colégio Estadual Castro Alves (Novo Horizonte-Bahia). In the theoretical deepening stage, the main bases are the studies of Haddad and Di Pierro (2000), Arroyo (2005) and Freire (1983) – when referring to EJA and its subjects; when it comes to cyberculture and multiliteracy, it is based on Lévy (1999), Santaella (2007), Santos (2019) and Rojo (2012); to reference media and media education, we dialogue with studies by Fantin (2011), Pernisa Jr. (2002), Buckingham (2019) and Soares (2014) and; to deepen knowledge about criticality and emancipation, there is Freire (1996) and Adorno (1995). Next, there is the action-research stage with the planning of the intervention proposal and its execution in the research locus. At the end of this stage, the instruments used in the intervention were analyzed, as well as reflections on the entire course of the workshop, in order to identify the impacts achieved. The results obtained proved the development of criticality and emancipation of the subjects of EJA, pointing out that media education is strong allied to the teaching process of young people, adults and elderly if it is contemplated in this education in order to consider a rigorous pedagogical path of prospecting and excavation composed of receiving, listening, engaging, checking, debating, producing and acting politically. Thus, fulfilling this intentional teaching process, media education favors the critical and emancipatory construction of EJA subjects.

Keywords: Youth and Adult Education. Media education. Criticality. Emancipation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Etapas da pesquisa-ação segundo Thiollent (1986).....	27
Figura 02: Etapas da pesquisa-ação com base em Thiollent e técnicas utilizadas nesta pesquisa em cada uma das etapas.....	28
Figura 03: Mapa da região da Chapada Diamantina com a localização do município de Novo Horizonte – Bahia	29
Figura 04: Colégio Estadual Castro Alves em Novo Horizonte – Bahia.....	30
Figura 05: Recursos tecnológicos do CECA.....	31
Figura 06: Foto da pesquisadora com duas estudantes da turma apresentando as credenciais confeccionadas para a atividade.....	84
Figura 07: Resultado em forma de gráfico da questão 4.....	87
Figura 08: Resultado em forma de gráfico da questão 6.....	88
Figura 09: Resultado em forma de gráfico da questão 11.....	88
Figura 10: Produção do grupo 1 – Folheto informativo.....	94
Figura 11: Produção do grupo 2 – Vídeo – animação.....	95
Figura 12: Produção do grupo 3 – Cartazes digitais – versão impressa para mural e versão on-line para posts nas redes sociais.....	95
Figura 13: Registros do encontro na Câmara Municipal.....	97
Figura 14: Participação do Diretor do Colégio Estadual Castro Alves, Aécio Araújo do Prado, no diálogo com os vereadores.....	98
Figura 15: Registro de minha participação no diálogo com os vereadores na Câmara Municipal.....	99
Figura 16: Alguns dos estudantes da turma do eixo VII no último encontro.....	104

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CECA	Colégio Estadual Castro Alves
CEESG	Colégio Estadual Evilásio Santana Gama
CONFINTEA	Conferências Internacionais de Educação de Adultos
D.O.E	Diário Oficial do Estado
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
SEC/BA	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
AC	Atividade Complementar

SUMÁRIO

1	UMA PROPOSTA DE PESQUISA PARA ACESSAR E CURTIR	13
1.1	PROPOSTA DE PESQUISA IMBRICADA À TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL.....	13
2	ITINERÂNCIA METODOLÓGICA PARA SE CONECTAR	24
2.1	ABORDAGEM QUALITATIVA DE PESQUISA	24
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DE PESQUISA	29
2.3	PARTÍCIPIES DO ESTUDO	32
2.4	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	36
3	A LEITURA E A ESCRITA NA EJA DIANTE DO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: UM ASPECTO IMPORTANTE PARA COMENTAR	41
3.1	A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL E A EMANCIPAÇÃO DE SEUS SUJEITOS: DO PERÍODO JESUÍTICO À CIBERCULTURA.....	42
3.2	A LEITURA E A ESCRITA NA EJA DIANTE DO CONTEXTO DAS MÍDIAS DIGITAIS E TEXTOS MULTIMODAIS.....	50
4	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EJA: FATO OU FAKE? UMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR	58
4.1	PANORAMA ÉPICO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: BASES HISTÓRICAS NO BRASIL.....	61
4.2	A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA A FAVOR DA CRITICIDADE E DA EMANCIPAÇÃO	66
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	73
5.1	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E CIDADANIA: MOTIVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFLEXÃO	74
5.2	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: PESQUISA E CURADORIA DE INFORMAÇÕES – O USO DE MÍDIAS DIGITAIS A FAVOR DA CRITICIDADE	82
5.3	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE MÍDIAS DIGITAIS – UM CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA...	90
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	109
	APÊNDICES	113
	APÊNDICE A – PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA COM USO CRÍTICO E EMANCIPADOR DAS MÍDIAS DIGITAIS – PRODUTO FINAL DA PESQUISA...	114

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) ESTUDANTES DA EJA APLICADO DE FORMA VIRTUAL.....	141
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PRODUZIDO PELOS ALUNOS E ALUNAS DO EIXO VII PARA ENTREVISTA COM GARIMPEIROS DE FORMA VIRTUAL	146
APÊNDICE D – QUESTÕES NORTEADORAS PARA REGISTRO DE FEEDBACK DE ESTUDANTES	149
ANEXOS	150
ANEXO A – CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA ELABORADO PELO EDUCAMÍDIA	151

1 UMA PROPOSTA DE PESQUISA PARA ACESSAR E CURTIR

Antes de ensinar o que quer que seja a alguém, é preciso, no mínimo, conhecer este alguém. Nos dias de hoje, quem se candidata à escola, ao ensino básico e a universidade? (MICHEL SERRES, 2013, p. 11)

Tal como Serres (2013), acredito também que é imprescindível conhecermos os sujeitos imersos no campo da educação, tanto aqueles que se encontram na condição de aprendiz, até os que assumem a mediação dos conhecimentos. Isso porque, partindo-se de suas histórias e identidades é possível fazer do processo educativo, uma experiência muito mais eficaz para ambos os sujeitos.

É, então, pensando nas palavras de Serres (2013) que nessa primeira seção desse documento, venho apresentar-lhes minhas vivências, experiências e motivações para este estudo, além de evidenciar aqueles que são as inspirações e protagonistas deste trabalho – os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, detalho também nesta primeira seção a composição e estruturação da pesquisa para facilitar a compreensão do leitor acerca dos caminhos percorridos durante este estudo.

1.1 PROPOSTA DE PESQUISA IMBRICADA À TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) – foco primordial desta pesquisa - extrapola o conceito de modalidade de ensino e precisa ser compreendida como um espaço de responsabilidade pública e do direito humano, como defende Arroyo (2005). É importante destacar também que, a EJA não deve ser vista sob o viés reducionista de tempo de suplência, para suprir carências de alfabetização e escolarização, mas uma educação que está a serviço da emancipação de jovens adultos e idosos marcados pela vulnerabilidade social das classes oprimidas e repletos de formações e aprendizagens acumuladas ao longo da vida (ARROYO, 2005).

Os sujeitos da EJA são imbricados de várias identidades e marcadores sociais, como gênero, raça, etnia, faixa etária, moradia, classe social, orientação sexual, dentre outras diversidades, cujas jornadas coletivas são marcadas pela negação de direitos, exclusão e marginalização. Assim, os jovens, adultos e idosos que fazem parte dessa educação, tiveram suas trajetórias pessoais e educacionais truncadas, cujo direito básico à cidadania foi

corrompido, ou seja, por questões como o racismo e a desigualdade social, seus direitos enquanto cidadãos foram negados, herança do período colonial do Brasil, que atribuiu aos sujeitos das minoridades, uma cidadania brasileira mutilada, como analisa Milton Santos (1997).

A EJA então, composta por todos esses sujeitos de direitos, deve valorizar em suas ações educativas, o protagonismo social e cultural dessas pessoas e seus tempos da vida presente – juventude e vida adulta - suas especificidades, seus contextos históricos e sociais. É preciso, pois, o abandono de visões diminutas sobre essa educação e seus sujeitos, como os olhares imbricados de restrições e estigmas voltados à caracterização da EJA como práticas assistencialistas, reparadoras, carências de escolarização ou pessoas marcadas pela reprovação, fracasso escolar, repetência, evasão, defasagem e aceleração do processo (ARROYO, 2005).

A compreensão da importância da EJA para os sujeitos que a integram e a necessidade de sua contextualização com as realidades dessas pessoas, se desenvolveram nesta pesquisa a partir de estudos de autores que se dedicam à Educação de Jovens e Adultos, como é o caso de Miguel Arroyo e também de experiências de vida e de profissão que posso relatar, pois sou filha de uma egressa da EJA, além de ter sido professora nessa educação desde os meus primeiros anos de carreira.

Sou residente do interior da Bahia, filha de pai lavrador e mãe doméstica, lugar de fala muito semelhante às realidades de muitos jovens adultos da EJA. Meus pais não tiveram a oportunidade de concluir os estudos, trabalham desde criança. Talvez por isso, cobravam de mim e dos meus dois irmãos que concluíssemos a educação básica, mas não falavam sobre a possibilidade do ingresso no ensino superior. Para eles, dentro das condições da família, o ensino básico era suficiente, para quem sabe pudessemos conseguir algum emprego na cidade e termos um caminho diferente do que eles tiveram. Eu, filha mais velha, queria mais, sonhava muito, mas não contava a ninguém para evitar ouvir que era preciso manter os pés no chão.

Logo cedo, frequentei a escola no meu povoado, com cerca de 3 anos eu já estava lá em meio a uma sala multisseriada, na qual fiquei até concluir o Ensino Fundamental I. Essa sala multisseriada me fez perceber a beleza da docência, isso porque me impressionei com a forma de resistência e resiliência com que a minha professora da época lidava com tantas crianças em um único espaço. Apesar das dificuldades, aprendemos muito todos juntos e a minha professora com toda dedicação e afetividade, mesmo com tantas demandas, sempre observava e falava comigo sobre os meus avanços, me motivando a cada dia e foi aí que eu decidi que seria como ela.

Prossigui meus estudos sempre na rede pública e quando conclui o Ensino Médio – período em que a expansão das universidades estaduais pelo interior baiano ganhava proporção – fui aprovada no vestibular para o curso de Letras Vernáculas da UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) numa cidade a aproximadamente 100 km de onde morava. Como o curso era a distância, eu precisaria comparecer ao polo de apoio apenas dois sábados ao mês, o que me possibilitou tempo para estudar e trabalhar.

Foi então nesse período de início da graduação (2009), que assumi um contrato temporário como professora na escola estadual da cidade, em Ibitiara-BA no Colégio Estadual Evilásio Santana Gama (CEESG). Ali vivi muitas experiências, tenho ótimas lembranças de colegas, alunos, eventos, conversas. Ao findar do contrato passei um bom tempo assumindo outros contratos temporários, realizando substituições de professores por dias, semanas, meses, em várias escolas da cidade, até o período em que retornei novamente para a primeira escola que trabalhei – o CEESG – mas nesse ano uma surpresa, estar numa turma de EJA.

Preciso destacar que a maioria de nossos jovens adultos e idosos dessa época residiam em comunidades quilombolas do município, o que tornou essa minha jornada ainda mais rica e especial. Entretanto, confesso que cheguei ali com todos os estigmas que infelizmente se convencionaram ao se tratar de estudantes da EJA – atraso escolar, dificuldades de aprendizagem, desinteresse.

Em meu primeiro dia na turma – eixo VI - com a disciplina de Língua Portuguesa, tudo que eu ouvi e pensava caiu por terra. Como eu estava enganada. Que bom que eu estava enganada. Encontrei ali pessoas incríveis, aprendi tanto com elas, todos os dias ouvia histórias de vida magníficas de resistência e resiliência e o anseio pelos estudos, a sede pela aprendizagem era admirável, tudo isso marcou a minha trajetória na EJA – uma jornada de muito afeto, compromisso e empatia. As ideias partilhadas, as discussões, a visão de mundo, da vida, era algo que eu não vi nos livros, nem na graduação. Era algo que eu vi somente ali. Uma turma amorosa, comprometida, engajada, responsável e consciente.

Eu via naqueles sujeitos uma esperança, uma consciência, uma autonomia e autoestima que desejava ver também na pessoa da minha mãe, que até hoje nunca expressou para nenhum de nós sequer qual é/era seu sonho pessoal e profissional. O convívio com eles, portanto, me despertou para incentivar a minha mãe a retornar aos estudos. Quando a abordei com a proposta e disse como é a Educação de Jovens e Adultos, seus olhos brilharam. Felizmente, ela retornou ao universo da educação.

Hoje, resido e trabalho em outra cidade e escola – no município de Novo Horizonte-BA na instituição Colégio Estadual Castro Alves (CECA) no qual faço parte do quadro efetivo de docentes da instituição. Essa unidade atende estudantes de Ensino Médio e EJA, tendo na Educação de Jovens e Adultos nossos índices mais elevados de infrequência e evasão. Assim, intervir na triste realidade do CECA é hoje a nossa desafiadora e emergente missão.

Entendendo a importância que a EJA tem para mim, enquanto experiência profissional marcante em minha trajetória docente e considerando o quanto ela foi notável para a vida da minha mãe, é que me proponho a lutar para que essa educação se fortaleça cada vez mais, para que ela receba a devida atenção que tanto merece e que seus sujeitos e sujeitas possam acessar uma educação de qualidade que atenda a suas necessidades.

Todavia, o que se percebe é que atualmente há grande escassez de políticas públicas específicas para a EJA (CASTRO, 2019), um exemplo disso, tem sido a atual conjuntura em que a educação brasileira se depara com o não lugar para a Educação de Jovens e Adultos na nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Assim, é preciso se pensar em como trazer a EJA para discussão, para a elaboração de políticas públicas e lutas em defesa de suas pautas.

Esse contexto de silenciamentos da EJA, associado a ausência de compreensão de suas especificidades e dimensões inclusive por educadores; a anulação das vivências de seus sujeitos e sujeitas; a rigidez na organicidade escolar; a adoção de currículos e práticas pedagógicas desconexas, com predominância de marcas de infantilização curricular; e subjugamentos em relação às capacidades dessas pessoas, têm fragilizado a Educação de Jovens e Adultos no Brasil (GADOTTI, 2000).

Nessa conjuntura, é emergente se pensar no campo teórico e prático da EJA, em práxis pedagógicas capazes de favorecerem a emancipação de seus sujeitos, possibilitarem o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, incentivarem o protagonismo e dialogarem com suas realidades e com a sociedade pós-moderna, fortalecendo cada vez mais essa educação.

Em se tratando da sociedade pós-moderna é fato que as transformações advindas da expansão das tecnologias da informação e comunicação são desafiadoras e influenciam diretamente todos os setores da vida humana, em principal, ressignifica a maneira como a humanidade produz e se relaciona com o conhecimento, provocando profundos impactos na educação, na escola e na formação de indivíduos.

Tradicionalmente, os conhecimentos estavam atrelados ao processo de escolarização formal, sendo o professor considerado o detentor do saber. Com os avanços tecnológicos digitais descentraliza-se o conhecimento, já que a disseminação da informação, atrelada à

rapidez como isso acontece, rompe hoje limites físicos e geográficos favorecendo a socialização do saber historicamente produzido.

Essa realidade exige da escola a necessidade de ir ao encontro do desenvolvimento da cidadania plena de seus sujeitos e sujeitas, pois ser cidadão(ã) hoje está diretamente atrelado a participação efetiva também nas relações do mundo digital, tais as modificações ocorridas em diversas áreas da sociedade advindas dos avanços tecnológicos, por isso a importância da escola em contribuir para que seu alunado possa desenvolver a criticidade diante do contexto contemporâneo de disseminação da informação, para que esses alunos e alunas possam atuar de forma crítica, significativa e saudável em todos os espaços, sejam esses reais ou virtuais.

A criticidade tornou-se hoje saber indispensável a todas as pessoas. Essas, consumidoras de determinadas mídias analógicas – como os jornais e revistas impressas, programas de rádio ou da TV analógica – também passaram a consumir certas mídias de caráter digital. As mídias analógicas estabelecem a comunicação com o público que recebe o conteúdo, porém não há interação direta nessa relação como tem acontecido atualmente com as mídias digitais (CARRETS; FORNO, 2011).

Por meio das mídias digitais é possível ao indivíduo consumir informações instantaneamente, produzir conteúdo, compartilhar, interagir diretamente. Contudo, o que se percebe é que estreitando essas relações entre produtores e consumidores, conseqüentemente se expandem as produções e compartilhamentos de conteúdos, sejam eles positivos ou não. Em muitas dessas situações a criticidade não tem sido presente na ação de muitas pessoas, por essa razão nos deparamos com situações como discurso de ódio, apologias, intolerâncias, *cyberbullying*, consumismo exacerbado e principalmente, a propagação de notícias falsas, as *fake news* (COSTA; BLANCO, 2019).

É importante destacar ainda que as redes sociais mais populares entre os jovens adultos, como o *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *TikTok*, possibilitaram que as mídias digitais conquistassem espaços imensuráveis, seja por meio de mensagens de texto, imagens, sons, vídeos. A maioria dessas mídias tem feito parte do cotidiano dos sujeitos e sujeitas da EJA durante momentos em que se informa, diverte, compra, vende, conversa, namora, avalia artistas, anônimos, políticos, expressa sua opinião, recebe anúncios publicitários e indicações de filmes, séries, músicas, *podcasts*, jogos, uma infinidade de funções e interações midiáticas que favorecem a comunicação em massa e evidenciam, cada vez mais que a escola não pode estar alheia a tudo isso.

Os alunos e alunas da EJA, imersos nesse contexto de consumo, produção e compartilhamento de informações, seja em casa, na escola, na igreja ou no trabalho, acabam

tendo suas identidades, relacionamentos, visão de mundo, crenças, completamente influenciados pelas mídias que consomem. Por esse motivo, a necessidade da Educação de Jovens e Adultos ir ao encontro do desenvolvimento de saberes que hoje são tão importantes para que possam lidar, da melhor maneira, com esse momento de disseminação de informações.

Pensando então nessas questões emergenciais à educação, considerando também problemas como baixa procura, evasão e infrequência na EJA, que se intensificaram ainda mais no período de pandemia do Covid-19, que se expandiu no Brasil em 2020 e tendo em mente a minha inexperiência para lidar com produções de textos semióticos, aplicativos de jogos educacionais, *gamificação* de atividades, produção e edição de vídeos, plataformas de conferências e compartilhamentos, decidi me empenhar em compreender o universo digital e suas múltiplas linguagens associadas aos processos educacionais.

Tais angústias me fizeram buscar por cursos que me auxiliassem nesse novo contexto pelo qual estávamos nós educadores/as sendo expostos/as. Então, participei de formações on-line, ofertadas gratuitamente durante o período de pandemia para docentes que se interessassem em questões ligadas ao universo digital, às tecnologias na educação e ao cenário das aulas remotas. Vale ressaltar que foi a partir de novas estratégias de ensino impostas pelo contexto pandêmico, que de certo modo, permitiu a professoras e professores assim como eu que residem distantes dos centros acadêmicos, experienciar a oportunidade de acesso a palestras, cursos, formações que a priori ocorriam no formato presencial, mas que por meio da necessidade de distanciamento social imposto pela pandemia, passaram a se expandir nas redes e alcançarem novos públicos, rompendo barreiras geográficas antes impostas.

Alguns dos cursos *on-line* que realizei durante o período de suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia do Covid-19 foram: o Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais na Educação, de 180h ofertado pela Universidade Federal do Ceará; o curso Ensino Híbrido na Prática de 20h realizado pelo Instituto Sincroniza em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia; e o curso Programa de Educação Midiática para Educadores de 30h ofertado pelo projeto EducaMídia, uma iniciativa do Instituto Palavra Aberta em parceria com a Google. Foi então nessa última experiência formativa que compreendi a educação midiática.

Durante a realização do curso no EducaMídia¹ conheci o currículo de educação midiática² organizado pelo projeto. O documento destaca três grandes pilares para o trabalho com essa educação, a saber, “ler, escrever e participar”, norteando os processos de saberes e fazeres em especial na virtualidade. Apesar do termo educação midiática ser para mim até aquele momento desconhecido, a ementa do curso – sintetizada a seguir e que pode ser acessada no *site* do Programa – chamou a minha atenção, dada a diversidade de temáticas e recursos explorados, principalmente envolvendo o campo digital associado às práticas pedagógicas, tudo isso em cinco etapas formativas.

Na primeira etapa da formação, conheci o Instituto Palavra Aberta, o projeto EducaMídia, além do conceito e importância da Educação Midiática; na segunda etapa, refleti sobre como aprendemos no século XXI e sobre a participação crítica no campo digital, ao passo que explorei o currículo midiático construído pelo programa; a terceira etapa foi dedicada à compreensão referente a importância da leitura crítica; na próxima etapa foi possível entender como favorecer a criação de mídias na escola; finalmente, no último momento da formação, nos dedicamos a desenvolver um produto - plano de aula, plano de formação de professor, ou um artefato analógico ou digital – que articulasse a educação midiática ao nosso contexto na educação. Essa atividade final foi de extrema importância para mim, visto que foi possível materializar muito do que aprendi ao longo da formação, ao passo que pude contextualizar a educação midiática com a matriz curricular da educação básica em um plano de aula.

Por meio da educação midiática pude compreender que o trabalho com as mídias em sala de aula possibilita práticas pedagógicas inovadoras e qualificadas, que vão ao encontro da aprendizagem sólida, vívida e significativa. Além disso, é possível a construção de conhecimentos que envolvam a descoberta, a investigação e a resolução de problemas, dentro e fora da sala de aula, com a participação efetiva de estudantes, favorecendo portanto, as múltiplas aprendizagens.

A educação midiática é um conceito que surge na década de 1960 nos Estados Unidos e compreendida em 1990 pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como:

A mídia-educação visa a suscitar e incrementar o espírito crítico dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) face às mídias, visando a responder às questões: como as mídias trabalham? como são organizadas? como produzem sentido? como são

¹ O projeto EducaMídia encontra-se em seu endereço eletrônico. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>.

² O currículo de educação midiática elaborado pelo EducaMídia está disponível no Anexo A deste documento e se encontra na íntegra no *site* do projeto. Disponível em: <https://educamidia.org.br/habilidades>. Acesso em: 02 jun. 2022.

percebidas pelos públicos? como ajudar estes públicos a bem utilizá-las em diferentes contextos socioculturais? Seu objetivo essencial é desenvolver sistematicamente o espírito crítico e a criatividade, principalmente das crianças e jovens, por meio da análise e da produção de obras midiáticas. Visa a gerar utilizadores mais ativos e mais críticos que poderiam contribuir à criação de uma maior variedade de produtos midiáticos. (BELLONI; BÉVORT, 2009, p. 1090)

Nesse viés, a educação midiática se debruça sobre o desenvolvimento de saberes voltados ao protagonismo, a autonomia, ao engajamento, a criatividade, aos conhecimentos e associações tanto locais quanto globais, às competências socioemocionais e convivência com a diversidade.

O projeto Politize³ em suas redes define o termo educação midiática como sendo um meio que “capacita indivíduos para analisarem os produtos das mídias de maneira crítica, entendendo como funcionam os processos midiáticos e permitindo a estes participarem da criação de materiais midiáticos em diversos meios”. O projeto Politize ainda parafraseia em sua publicação o parecer do doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) – Claudemir Edson Viana – que defende “a Educação Midiática é fundamental para termos uma comunicação que vá além para o exercício de um direito cidadão, mas também é uma prática política (não partidária) de existência, cidadania, do indivíduo e de seu coletivo”.

Assim, com base nesses conceitos que se complementam, conclui-se que o trabalho com essa educação na EJA permite a jovens, adultos e idosos, desenvolverem uma relação saudável, proveitosa, ética com as mídias, de forma a possibilitar o multiletramento de estudantes, ao passo que esses desenvolvem com proficiência a leitura, a escrita e a participação social, através de novos formatos e linguagens e isso em todas as áreas do conhecimento.

Ainda, é importante destacar que não defendemos a educação midiática nas escolas com o propósito de proteger os estudantes de conteúdos ofensivos, afastá-los dos riscos e perigos que circulam nas mídias digitais ou realizar um trabalho de manuseio maquínico de tecnologias, afinal, não é esse o propósito da educação midiática. Mas, esperamos promover espaços de compressão das linguagens, operacionalidades, representações e finalidades de diversas mídias populares, bem como das informações por elas veiculadas, para que cada estudante esteja apto/a em suas práticas cotidianas a consumir, compartilhar ou produzir recursos midiáticos de forma responsável, ética e saudável, independentemente de qual seja a situação de uso. Assim, espera-se que eles e elas estejam preparados(as) para lidarem de forma crítica com quaisquer conteúdo

³ O projeto Politize organiza-se no ambiente virtual através de uma equipe formada com o propósito de produzir materiais midiáticos a favor da conscientização da sociedade para o exercício consciente e eficaz da democracia. Em seu *site* é possível identificar diversos recursos de informação de grande qualidade. Disponível em: <https://www.politize.com.br/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

que encontrarem no universo digital, sem prejuízos individuais ou coletivos, garantindo o protagonismo, a autonomia, os desejos, a liberdade e a independência de cada um/uma.

Vale ressaltar também que ao se analisar dados atuais como os divulgados pelo relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2021, constatou-se que “67% dos estudantes de 15 anos do Brasil – quase sete a cada dez – não conseguem diferenciar fatos de opiniões quando fazem leitura de textos”⁴. Esses números alarmantes, associados à compreensão dos contextos atuais da sociedade da conectividade, evidenciam ainda mais a necessidade da educação midiática em todas as etapas da educação básica, em especial àquela voltada ao público jovem adulto que muitas vezes tem vivenciado experiências pessoais e profissionais no mundo digital e carecem em caráter de urgência do desenvolvimento de habilidades essenciais ao universo *on-line* e *off-line*.

Considerando então minhas descobertas formativas a partir do projeto EducaMídia e minhas reflexões acerca do contexto atual digital intensificado pela pandemia e suas demandas à educação de jovens adultos na contemporaneidade é que emergem as motivações para a realização desta pesquisa: Contribuir para a Educação de Jovens e Adultos através da adoção da educação midiática como vertente transversal às práticas de ensino na EJA. Essas motivações puderam se concretizar quando encontrei o MPEJA e percebi que uma de suas áreas de atuação e pesquisa contempla exatamente o que eu almejava pesquisar, por isso meu interesse imediato em fazer parte desse projeto incrível que é o MPEJA e quando me informaram sobre o formato on-line de suas aulas enquanto vigorava o contexto pandêmico, entendi que mais uma vez eu não poderia perder essa chance de ocupar os espaços acadêmicos que outrora eram tão distantes de mim, mas que agora se tornavam uma realidade para profissionais como eu residentes e atuantes em locais que infelizmente o campo acadêmico ainda não é uma realidade – considerando suas vulnerabilidades territoriais.

Esta pesquisa foi pensada a partir da realidade da escola em que atuo, pois compondo a equipe docente do Colégio Estadual Castro Alves desde 2014, venho percebendo que os saberes e fazeres na EJA ainda se encontram distantes da realidade de seu alunado, opostos ao contexto atual de expansão dos meios de comunicação e informação que tanto podem propiciar novas formas de produção, compartilhamento e aquisição de saberes. Quando conheci, então, a educação midiática me senti motivada a realizar um trabalho em minha escola que pudesse articular a EJA e suas fragilidades hoje, às diversas possibilidades que a educação midiática

⁴ Informação divulgada em 06/05/2021 pelo G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-anos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.ghtml>. Acesso em: 3 jan. 2023.

permite, como construções críticas, criativas e reflexivas, por meio de um trabalho interdisciplinar e até transdisciplinar, distante da abordagem disciplinar estratificada e maquinica no trato com as mídias digitais que tradicionalmente têm ocorrido nas unidades escolares, inclusive na escola em que atuo.

Entendendo portanto, que o contexto contemporâneo tem sido marcado pela disseminação da informação através dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação e que tem sido um grande desafio à escola adequar seus saberes e fazeres de modo a desenvolver potencialidades como a criticidade e a emancipação de seus sujeitos diante desse cenário atual; assim cabe questionar: como a educação midiática pode ser favorável à Educação de Jovens e Adultos nesse contexto pós-moderno?

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo geral estudar como a educação midiática pode favorecer os sujeitos da EJA a desenvolverem sua criticidade e emancipação por meio de proposta pedagógica inovadora que dialogue com o contexto pós-moderno. Para atingir essa finalidade, buscamos como objetivos específicos perceber como esse jovem, adulto e idoso lida dentro e fora da escola com o uso das mídias; analisar o contexto da cibercultura que tem modificado as experiências de leitura e escrita a partir da influência dos textos multimodais no dia a dia dos estudantes; desenvolver uma proposta pedagógica inovadora, potente, baseada na educação midiática para aplicação na sala de aula da EJA; e compreender os impactos na potencialização da criticidade e o favorecimento da emancipação dos sujeitos da EJA.

Espera-se que com as proposições deste estudo seja possível contribuir para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que a educação midiática se coloca como uma forte aliada para a EJA na atualidade, favorecendo o reconhecimento social que essa tanto merece enquanto educação significativa para a vida daqueles que dela fazem parte.

Ademais, através desta pesquisa será possível auxiliar na prática, professores que atuam na EJA e que enfrentam as lacunas deixadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a ausência de formações específicas na EJA e a raridade de propostas pedagógicas considerando o contexto tecnológico atual na educação para jovens, adultos e idosos. Esse auxílio aos docentes se dará através da divulgação na íntegra da oficina elaborada, aplicada e analisada por esta pesquisa.

Vale ressaltar ainda que esse estudo é uma proposta importante também para compor o programa MPEJA (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos). Isso porque o MPEJA é um mecanismo de luta e enfrentamento pela Educação de Jovens e Adultos, que se dedica a incentivar pesquisas que possam favorecer na prática essa educação. Orgulhosamente

faço parte do MPEJA enquanto aprendiz na turma 08, tendo a honra e gratidão por construir saberes e compartilhar experiências com incríveis mentores e colegas de itinerância.

Em síntese, a presente dissertação está estruturada em seis seções: introdução; trajetória metodológica; duas seções conceituais; resultados da pesquisa; e considerações finais. Na primeira seção, comportando a introdução, temos a contextualização do tema da pesquisa com questões pessoais e profissionais que atravessam a pesquisadora, o problema investigado, os objetivos gerais e específicos da pesquisa, além da justificativa para a realização desse estudo.

Na segunda seção tem-se a trajetória metodológica percorrida durante a elaboração deste trabalho. Desse modo, temos o destaque para a abordagem qualitativa deste estudo, tendo por base a pesquisa-ação. Os sujeitos, assim como o *lócus* da pesquisa, são evidenciados nessa seção, bem como o detalhamento da proposta pedagógica construída em formato de oficina para aplicação no *lócus* escolhido. O aporte teórico que orienta o itinerário metodológico trata-se de Michel Thiollent, Marli André, Bernardete Gatti e Minayo.

No terceiro momento, há a discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos e as demandas de aprendizagem para seus sujeitos na contemporaneidade, destacando a importância da adoção de propostas pedagógicas que dialoguem com o contexto da cibercultura e sua influência na leitura e na escrita a partir dos textos multimodais. Para isso, convidamos para esse diálogo teórico, Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro; Miguel Arroyo; Paulo Freire; Pierre Lévy; Lucia Santaella; Edméa Santos; Roxane Rojo, dentre outros.

Para a quarta seção tem-se a dedicação à conceituação da educação midiática, sua compreensão considerando o campo pedagógico na EJA, além do destaque para a criticidade e emancipação dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos como demandas emergentes considerando o contexto pós-moderno. Para embasar essa seção tem-se principalmente os estudos de Mônica Fantin; David Buckingham; Soares; José Moran; Adorno e; Paulo Freire.

Em seguida, na quinta seção teremos a análise dos resultados da pesquisa. Essa análise se dará a partir da descrição de como ocorreram os encontros da oficina proposta por este estudo, demonstrando quais estratégias deram certo e quais necessitaram serem reelaboradas a fim de atingir os objetivos traçados por esta pesquisa – comprovar as potencialidades da educação midiática na EJA a favor da criticidade e emancipação de seus sujeitos. Por fim, a última seção contemplará as considerações finais importantes acerca das descobertas advindas de todo o percurso deste estudo, seguidas das referências bibliográficas que sustentam este trabalho, dos apêndices e também dos anexos que completam todos os documentos importantes necessários a esta produção.

2 ITINERÂNCIA METODOLÓGICA PARA SE CONECTAR

O que dá grandeza às universidades não é o que se faz dentro delas. É o que se faz com o que elas produzem. (FERNANDES, 1989, p. 205).

O objetivo primordial deste estudo é analisar como a educação midiática pode favorecer os sujeitos da EJA a desenvolverem sua criticidade e emancipação, por meio de proposta pedagógica que dialogue com o contexto pós-moderno. Esse objetivo foi traçado tendo por base experiências profissionais, desafios enfrentados na docência atualmente e reflexões nos encontros formativos no MPEJA.

A partir desse objetivo, tem-se nesta seção a apresentação dos itinerários trilhados na pesquisa, indicando as bases metodológicas, abordagem e perspectiva de pesquisa, dispositivos, lócus e sujeitos partícipes. Assim, foi necessário para este estudo construirmos um caminho reflexivo e bem planejado que será aqui apresentado com detalhes a seguir.

2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA DE PESQUISA

Em relação aos procedimentos metodológicos é preciso destacar que este estudo tem abordagem qualitativa. Sobre essa abordagem André e Gatti (2011) afirmam que:

Busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador. (ANDRÉ; GATTI, 2011, p. 30)

Esse pressuposto demonstra o quanto as subjetividades são importantes e valorizadas na abordagem qualitativa. Essa perspectiva, segundo André e Gatti (2008, p. 3) leva em conta “todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”. Logo, a abordagem qualitativa favorece ao pesquisador uma compreensão global e contextualizada da realidade investigada, sendo indispensável para a análise da Educação de Jovens e Adultos e de seu alunado atual, isso porque, somente essa abordagem é suficiente para se compreender efetivamente essa educação e seus sujeitos. Além disso, como indica André e Gatti (2008), na abordagem qualitativa:

É dada especial atenção ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade, aos conhecimentos tácitos e as práticas cotidianas que forjam as condutas dos atores sociais. (ANDRÉ; GATTI, 2008, p. 3)

Neste estudo, a abordagem qualitativa compõe as atividades propostas pela oficina desenvolvida para os estudantes, previamente planejada pela pesquisadora e subdividida em 08 encontros que ocorreram em uma sala de aula da EJA conforme definido nos objetivos desta pesquisa. A investigação qualitativa contemplou então, a análise das discussões, interações, participações, comentários durante todos os encontros da oficina aplicada na turma selecionada, envolvendo desde a mobilização dos alunos, à realização dos encontros e *feedback* dos/as estudantes sobre os conhecimentos construídos. Por meio desse trabalho de análises sob viés qualitativo, foi possível compreender os impactos da proposta desenvolvida para a EJA e seus(as) sujeitos(as). Minayo (1994) também corrobora com esse pensamento sobre a abordagem qualitativa e acrescenta que:

[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22)

Para que essas relações entre pesquisa, pesquisador e sujeito da pesquisa sejam realmente profundas e significativas, sem dúvidas a abordagem qualitativa é essencial, pois é por meio dela que é possível descrever, analisar, interpretar informações, atitudes, ações e fenômenos para além dos dados numéricos e tratando-se de educação, a frieza dos números é insuficiente para a compreensão dos fatos e sujeitos.

O problema pelo qual este estudo se orienta resulta da compreensão de que o contexto contemporâneo tem sido marcado pela disseminação da informação através dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação. Esse contexto desafia a escola a adequar seus saberes e fazeres de modo a desenvolver potencialidades como a criticidade e a emancipação. Assim, cabe questionar como a educação midiática pode ser favorável à Educação de Jovens e Adultos no contexto pós-moderno? Para elucidar tal questão, optamos pela perspectiva da pesquisa-ação, com o propósito de desenvolver uma ação prática na busca pelas respostas do problema.

Para embasar esse tipo de perspectiva qualitativa temos as bases teóricas fundamentadas nos estudos de Thiollent (1986) que indica ser esse método de pesquisa capaz de proporcionar construção de conhecimentos, experiências, discussões ou introduções de debates ainda pouco explorados, tanto por parte do pesquisador, quanto pelos sujeitos da pesquisa. Ambos se encontram ativamente como partícipes do processo realizado em campo por meio de aplicação prática que vise a mudança da realidade, ou seja, uma interferência significativa. No caso do

estudo aqui proposto, a mudança é destinada a EJA em favor de seu alunado e demandas contemporâneas.

Em se tratando desta investigação a sua execução e resultados almejam a transformação da realidade da EJA no lócus escolhido para esse trabalho. Sob esse viés, Thiollent (1986) evidencia que:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p. 14)

Considerando a definição apresentada por Thiollent (1986), reflete-se que a proposta pedagógica elaborada nesse estudo voltada à educação midiática na EJA, envolveu tanto a participação efetiva do pesquisador, quanto o protagonismo dos sujeitos coparticipantes, a saber, os estudantes da EJA, ambos engajados no processo de investigação, equacionamento de problemáticas, acompanhamento e avaliação das ações realizadas na superação do problema. Ademais, Thiollent (1986) complementa que:

[...] a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar as suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 1986, p. 16)

Essa é então uma pesquisa comprometida com a Educação de Jovens e Adultos, de modo a se preocupar com a transformação da realidade da EJA, ampliando por meio de ações práticas no lócus de pesquisa, os conhecimentos do pesquisador e a consciência e protagonismo de seus coparticipes.

Segundo Thiollent (1986) a pesquisa-ação, embora não seja estratificada como outros tipos de pesquisa, mas muito mais flexível, pode se organizar em etapas não rígidas e adaptáveis às dinâmicas dos processos de investigação. Assim, com base no ideal de Thiollent (1986) e suas orientações sobre as etapas da pesquisa-ação, compreende-se que é possível conduzir o processo investigativo partindo-se da primeira etapa que consiste na fase exploratória de observação e diagnósticos, tem-se em seguida a segunda etapa que compreende a fase de planejamentos, análises e definições de estratégias e finalmente a terceira etapa que contempla a avaliação do processo e divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa.

Figura 01 – Etapas da pesquisa-ação segundo Thiollent (1986).

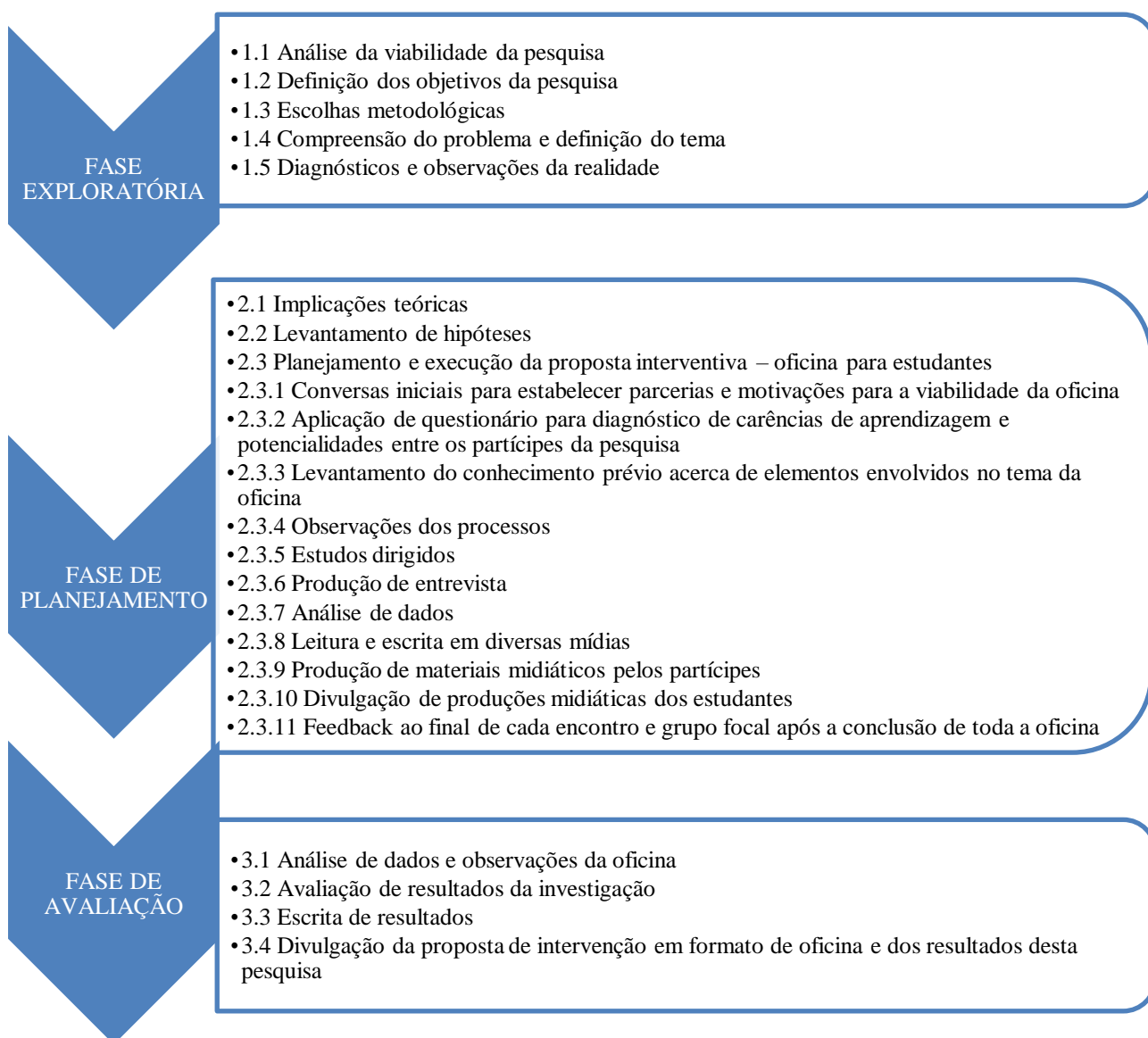


Fonte: Thiollent (1986).

Essa organização da pesquisa-ação orienta o pesquisador na compreensão acerca de seu ponto de partida e seu ponto de chegada no processo investigativo, por isso, trata-se de uma orientação importante que vale ser destacada aqui.

Com base nas orientações acerca dos caminhos da pesquisa-ação, como ilustrado no organograma anterior, a pesquisa-ação adotada neste estudo também se alicerça nessas orientações de Thiollent e está organizada seguindo as três etapas da pesquisa, sabendo disso, destaco a seguir quais as técnicas utilizadas por essa pesquisadora, durante a proposta interventiva desta pesquisa, apresentando o que ocorreu em cada uma dessas três etapas a partir da sistematização das técnicas aplicadas em cada uma delas:

Figura 02 – Etapas da pesquisa-ação com base em Thiollent e técnicas utilizadas nesta pesquisa em cada uma das etapas.



Fonte: Elaborada pela autora.

Através da síntese quanto às etapas e técnicas de pesquisa adotadas por este estudo e ilustradas pelo organograma anterior, torna-se evidente ao leitor qual o caminho percorrido por esta pesquisa durante a fase de intervenção prática no lócus selecionado para tal. Desse modo, a síntese apresenta desde o momento de definição e elaboração da proposta de intervenção – uma oficina formativa para estudantes – até o momento de execução da oficina e avaliação da proposta por parte dos alunos e alunas que participaram do processo e que serão apresentadas com maiores detalhes nas subseções a seguir.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DE PESQUISA

O local escolhido para a realização da pesquisa consiste no Colégio Estadual Castro Alves localizado na cidade de Novo Horizonte – Bahia.

Figura 03 – Mapa da região da Chapada Diamantina com a localização do município de Novo Horizonte – Bahia.



Fonte: <https://www.ferias.tur.br/fotogr/40474/mapadelocalizacao/tanquenovo/>

Essa cidade está a 570 km da capital baiana – Salvador. Conforme dados do último Censo do IBGE realizado em 2010, a população do município era de 10.673 habitantes nesse período, ocupando uma área territorial de 627,500 km². A cidade infelizmente é considerada uma das mais pobres do estado da Bahia, segundo dados do IBGE (2010), todavia é mundialmente conhecida por possuir garimpos de quartzo rutilado que possibilitou o enriquecimento de alguns, como proprietários desses terrenos, atravessadores de mercadorias e alguns garimpeiros, logo o poder aquisitivo está centrado nas mãos de poucos no município.

Essa economia ligada a mineração atrai pessoas de várias regiões brasileiras que vêm tentar a sorte no garimpo, por isso a população é considerada flutuante, refletindo diretamente no cotidiano escolar, pois muitos estudantes são garimpeiros e garimpeiras, naturais do município ou migrantes de outros territórios, alguns de famílias que já fizeram fortuna e muitos outros marcados pela extrema pobreza diante dessa atividade tão incerta e insalubre.

A escolha pelo Colégio Estadual Castro Alves (CECA) para compor essa pesquisa se dá pelo fato de que atuo como docente nessa instituição desde o ano de 2014, vínculo esse que revela todo o meu envolvimento, apressamento e preocupação com os sujeitos que fazem parte dessa instituição, bem como com a qualidade da educação construída aqui e com a superação de problemáticas que nos afetam, em principal na Educação de Jovens e Adultos – educação que infelizmente registra os piores índices de infrequência, abandono e evasão escolar nessa unidade de ensino.

Figura 04 – Colégio Estadual Castro Alves em Novo Horizonte – Bahia



Fonte: Elaborada pela autora.

O Colégio Estadual Castro Alves atende ao Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, o Colégio compreende 12 turmas divididas em 2 turnos, matutino e noturno, sendo 7 turmas no matutino e 5 turmas no noturno. No período vespertino essa unidade é cedida para acolher os alunos da rede municipal de ensino, cujo prédio escolar é insuficiente para receber a todos os estudantes da rede. Em sua estrutura a unidade contempla 8 salas de aula, 6 banheiros, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação-pedagógica, 1 laboratório de informática, 1 secretaria e 1 sala de direção. Em seus recursos humanos compreende no momento 320 estudantes, 3 faxineiras, 1 porteiro, 3 secretárias de apoio administrativo, 15 professores, 1 diretor, 1 vice-diretor, 1 coordenadora pedagógica e 2 merendeiras. Todos esses dados foram coletados a partir de observações realizadas no lócus da pesquisa e por meio de dados cedidos pela gestão escolar.

Outro fator que merece destaque em se tratando da unidade investigada, se refere a seus recursos tecnológicos, por isso, na ilustração a seguir temos os tipos de recursos tecnológicos disponíveis na unidade para uso tanto do corpo docente, quanto discente, a quantidade de cada recurso e como se encontram em condições de uso.

Figura 05 – Recursos tecnológicos do CECA

Recursos tecnológicos disponíveis a docentes e discentes	Quantidade	Condições de uso
<i>Datashow</i>	7	Todos em bom estado de funcionamento e se encontram disponíveis na sala da secretaria da unidade para atividades escolares
Caixa de som	2 de maior potência 8 caixinhas de som portáteis	Todos em bom estado de funcionamento e se encontram disponíveis na sala da secretaria da unidade para atividades escolares
<i>Smartv</i>	8	Cada uma está fixada em uma sala. 7 estão em salas de aula e 1 no laboratório de informática. Todas em bom estado de funcionamento.
Computador	21	Todos os computadores de mesa estão em bom funcionamento. 7 são usados pela gestão e equipe administrativa da escola e os demais estão disponíveis no laboratório de informática da unidade para uso por docentes e discentes
<i>Notebook</i>	7	Todos em bom estado de funcionamento e se encontram disponíveis na sala da secretaria da unidade para atividades escolares
Rede wi-fi	2	1 rede fornecida pela SEC com velocidade de 100 MBPS 1 rede de provedor contratada pela escola de 300 MBPS
Celular	1	Está em bom estado de funcionamento e se encontra disponível na sala da gestão da unidade para atividades escolares
Câmera digital	1	Equipamento profissional em bom estado de funcionamento e se encontra disponível na sala da gestão da unidade para atividades escolares – principalmente para projetos audiovisuais
<i>Chromebook</i>	36	Todos são novos, ainda não foram utilizados, pois chegaram a unidade escolar ao final do ano letivo de 2022
Impressora	9	Todas em bom estado de funcionamento e se encontram disponíveis na sala da secretaria, na sala da coordenação pedagógica, na sala da gestão e na sala de informática da unidade para atividades escolares

Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora em conversa com a gestão da unidade de ensino e consulta ao inventário da escola.

Todos esses recursos compõem o acervo tecnológico do CECA. Alguns são usados constantemente como as *smartv*, que têm substituído na maioria das vezes o uso do *datashow*, visto que facilita o manuseio da ferramenta, pois não é necessário montar e desmontar, pois as tv's ficam nas próprias salas de aula.

Vale ressaltar também que grande parte dos estudantes possuem aparelho celular, por isso esse recurso é muito mais utilizado do que os computadores e notebooks da escola.

Todavia, diante das experiências de ensino que observo na unidade, percebo que o celular é preferencialmente utilizado em práticas pedagógicas, porque muitos estudantes possuem dificuldades em manusearem um computador de mesa ou portátil. Além disso, poucos docentes elaboram propostas didáticas para utilização do laboratório de informática da unidade, sendo então, muitas vezes, esse espaço utilizado apenas para professores em momentos de AC (Atividade Complementar). Raros também são os momentos de ensino em que se utilizam a câmera fotográfica para além da cobertura fotográfica de eventos da escola.

Em relação às redes de *wi-fi* disponíveis na unidade, estas tem passado constantemente por adaptações, isso porque esse tipo de serviço nas cidades do interior apresenta dificuldades como questões ligadas à velocidade e qualidade de acesso quando há um número elevado de equipamentos conectados, por isso, em se tratando dos recursos disponíveis na unidade, esse é o que mais gera transtornos ao processo educativo, pois as redes não suportam muitas pessoas acessando a internet ao mesmo tempo.

Finalmente, considerando então todos os recursos tecnológicos do CECA, percebe-se que a unidade possui um acervo suficiente para garantir que seus processos de ensino possam contemplar as especificidades e demandas da sociedade moderna. Demandando somente para a unidade, uma rede de *wi-fi* adequada à necessidade e formação específica aos docentes quanto ao uso das tecnologias no processo educativo de forma significativa.

2.3 PARTICIPES DO ESTUDO

Dentre 320, o total de estudantes atendidos pelo Colégio Estadual Castro Alves em 2022 (ano de realização da proposta interventiva na unidade – lócus da pesquisa) apenas 18 estão na EJA, evidenciando a baixa procura por essa educação no município de Novo Horizonte-BA. Dentre os 18 alunos matriculados – divididos em duas turmas: uma com 12 alunos e outra com 6 – prevalecem em sua maioria mulheres – 10 estudantes. A faixa etária na EJA varia de 20 a 30 anos, sendo grande parte desses estudantes negros – pretos e pardos e residentes na área urbana do município.

A EJA contemplada nessa escola, referia-se ao Tempo Formativo III. Essa organização da Educação de Jovens e Adultos, por meio da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), ocorreu em 2009, momento em que a rede estadual implementou a reelaboração da organicidade da EJA que passaria a ser vinculada em Tempos de Formação, já que a aprendizagem ocorre ao longo da vida. Nesse prisma, a matriz curricular, as metodologias

e avaliações ganham uma nova roupagem, em vista da superação de problemáticas que afligem essa educação, como o caso da evasão escolar, rompendo assim com a rigidez da seriação.

Os Tempos Formativos eram três, cada um deles correspondiam a determinada etapa de ensino da educação básica e possuíam um número específico de eixos, cada eixo equivalia a um ano. No Tempo Formativo I “Aprender a Ser”, que seria na educação básica o Ensino Fundamental I, tem-se os eixos I, II e III voltando-se para os estudos temáticos sobre identidade e cultura, cidadania e trabalho, saúde e meio ambiente; O Tempo Formativo II “Aprender a Conviver” que seria o Fundamental II, tínhamos os eixos IV e V com estudos sobre trabalho e sociedade, meio ambiente e movimentos sociais; Por fim, o Tempo Formativo III, “Aprender a Fazer” que subsidiaria o Ensino Médio, englobava os eixos VI e VII, com propostas temáticas ligadas a globalização, cultura e conhecimento, economia solidária e empreendedorismo.

Até o ano de 2021, o Tempo Formativo III – aquele que integrava a escola escolhida para a pesquisa - se organizava da seguinte forma: no primeiro eixo (VI), tinha-se os estudos das áreas do conhecimento “Linguagens e Ciências Humanas”, cujos componentes curriculares eram Língua Portuguesa, Inglês, Artes e Atividades Laborais, Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Já no segundo eixo (VII), tinha-se “Matemática, Ciências da Natureza e a disciplina de Artes e Atividades Laborais” com os componentes de Química, Física, Biologia, Matemática e Artes e Atividades Laborais.

Em 2022 a EJA no estado da Bahia recebeu uma nova reconfiguração. A Secretaria de Educação do Estado da Bahia normatizou por meio da Portaria SEC nº 44/2022, D.O.E, de 28 de janeiro de 2022 nova matriz para a Educação de Jovens e Adultos que se estrutura em Tempos Formativos. A reestruturação curricular e organização dos Tempos Formativos consideram agora os impactos na aprendizagem dos estudantes da EJA ocorridos durante a pandemia do Covid-19, as demandas do contexto pós-moderno para a EJA e as realidades de seus sujeitos.

Vale ressaltar que alguns aspectos importantes que caracterizam a EJA não sofreram alterações a partir do normativo, como a concepção pedagógica de aprendizagem ao longo da vida, o acompanhamento do percurso de aprendizagem do sujeito por meio de conceitos que presam por uma avaliação qualitativa, a formatação através de temas geradores, o enfoque ao desenvolvimento de aspectos cognitivos, socioformativos e socioemocionais e o planejamento com base em aprendizagens desejadas, saberes necessários e objetos de conhecimento.

Em relação às mudanças na EJA estabelecidas pela Portaria, há alteração principalmente nas configurações dos Tempos Formativos. Anteriormente à portaria, a EJA era dividida em Tempo Formativo I, II e III. O Tempo Formativo I era equivalente ao Ensino Fundamental I, o

Tempo Formativo II ao Ensino Fundamental II e o Tempo Formativo III ao Ensino Médio. Agora, a EJA se subdivide em apenas dois tempos, Tempo Formativo I corresponde a unificação de todo o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio ao Tempo Formativo II. Além disso, a EJA se divide agora em etapas e não mais em eixos, cada etapa corresponde a uma série, seja do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. Como essa pesquisa se dedica a investigar o Tempo Formativo II, é importante destacar que a etapa VI e etapa VII substituem as nomenclaturas de eixo VI e eixo VII nas turmas que seguem esses novos normativos.

Essas mudanças nas nomenclaturas e classificações pressupõem uma preocupação muito mais com o arranjo burocrático da EJA, do que com a superação das reais problemáticas enfrentadas por essa educação, como evasão escolar, infrequência, abandono, desmotivação. O empenho e dedicação principal da Secretaria de Educação do Estado da Bahia deveria ser a priorização do processo pedagógico, a formação docente e acolhimento ao discente da EJA, pois os impactos e resultados práticos na sala de aula seriam muito maiores.

Em relação a matriz curricular, apesar da BNCC não se dedicar em sua atual versão à Educação de Jovens e Adultos, como já dito neste texto em momento anterior, percebe-se que o documento assim como os normativos voltados ao Novo Ensino Médio inspiraram a reestruturação do currículo da EJA na Bahia. Nota-se isso porque, a nova matriz curricular da EJA dialoga com essas propostas, pois estabelece um quantitativo de horas para a dedicação às disciplinas básicas da Base Nacional Comum Curricular e também parte da carga horária agora é destinada a disciplinas diversificadas e flexíveis que favorecem a autonomia escolar e maior diálogo com as vivências de seus estudantes, um exemplo disso é que inclusão digital torna-se uma disciplina em todos os Tempos Formativos, ampliando as aprendizagens dos sujeitos considerando os avanços tecnológicos.

Essas mudanças na matriz curricular são sim importantes ao enfrentamento de situações-problema na EJA, pois terão impactos muito mais profundos à educação para além de questões burocráticas. A Educação de Jovens e Adultos foi pensada para atender uma demanda em um determinado tempo e espaço que nos dias de hoje não dialogam mais com os sujeitos que dela atualmente fazem parte. Novas disciplinas curriculares além de atraírem o público que necessitam dessa educação, motivam o sujeito em seu processo de ensino e aproximam-se mais ainda das realidades contemporâneas, tanto em questões pessoais, quanto profissionais.

Todavia, reconhecemos que sozinha a nova matriz não trará resultados, é preciso investimentos em materiais e suportes didáticos para docentes e discentes e também aperfeiçoamentos específicos para os profissionais da EJA para que efetivamente as mudanças

esperadas sejam alcançadas. Entretanto, o que se percebe é que essa dedicação a esses outros elementos indispensáveis à transformação da EJA para além da reforma de sua matriz curricular, ainda não têm sido priorizada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, uma vez que até o presente momento, nenhum material pedagógico voltado a auxiliar os docentes em relação as novas disciplinas curriculares, como é o caso de Inclusão Digital, foi produzido e/ou disponibilizado para as escolas.

Nesse contexto, os professores é que estão individualmente refletindo acerca das prioridades a serem tratadas na disciplina de Inclusão digital, porém com a ausência de um direcionamento maior à toda a rede e materiais de referência produzidos por professores especialistas, essas novas disciplinas talvez não alcancem os objetivos esperados pelos quais foram idealizadas.

Em se tratando das abordagens dessa nova disciplina “Inclusão Digital”, aproximar-se da educação midiática pode ser a melhor opção a ser adotada pelos docentes diante desse novo componente curricular, pois através dessa educação é possível desenvolver a autonomia, emancipação, protagonismo e criticidade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no ambiente real e na virtualidade. Além disso, alguns materiais pedagógicos imersos na educação midiática de apoio aos professores estão disponíveis gratuitamente na internet para utilização ou adaptação de acordo com os contextos dos estudantes, o que beneficia o trabalho docente que não se vê só diante desse novo desafio.

Outras duas disciplinas também fazem parte do composto diversificado, são chamadas de eletivas e tornam-se uma livre escolha de cada unidade escolar, de modo que cada escola pode, com autonomia, construí-las considerando os anseios, dinamismo, necessidades e identidades de seus sujeitos. Todos os Tempos Formativos ofertam essas duas eletivas que podem a cada ano se dedicarem a novos saberes, dada a flexibilidade ofertada por essa nova matriz que rompe com a fragmentação e estratificação curricular da matriz anterior que orientava instituições escolares que ofertam a Educação de Jovens e Adultos na Bahia.

Então, em 2022 os novos estudantes que se iniciam na EJA adentram a etapa VI em que poderão vivenciar a experiência de cursarem um currículo pensado de forma a atender e se aproximar muito mais dos estudantes que optam pela Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade. Já, as turmas cujos alunos estavam cursando a EJA antes da reforma, permanecem neste ano com a matriz curricular e organicidade anterior, a fim de concluírem seus ciclos. Por isso, este texto tratará dessa etapa que permanece sem alteração como eixo VII, diferentemente de sua nova turma que se inicia, denominada de etapa VI. Em síntese, temos no Colégio Estadual Castro Alves, em 2022, portanto, duas turmas da Educação de Jovens e

Adultos, uma chamada de etapa VI – seguindo a reformulação proposta pela Portaria – e o eixo VII – turma que concluirá seu ciclo seguindo a matriz curricular de ingresso para que seus processos de aprendizagem não sejam interrompidos.

Para a realização desta pesquisa no Colégio Estadual Castro Alves, escolhi o eixo VII - turma que se mantém na matriz curricular anterior e possui até o momento 6 estudantes matriculados – 4 alunas e 2 alunos. Essa escolha se justifica porque, segundo a gestão da escola, o trabalho com a educação midiática nessa turma seria importante devido ao foco unilateral que o eixo se restringe por ser estruturado de modo a não contemplar todas as áreas do conhecimento. Assim, realizei a proposta de intervenção em formato de oficina na turma do eixo VII durante as aulas de Artes e Atividades Laborais que compreendem 4 aulas semanais, duas aulas são na quarta-feira das 18h40min às 20h e duas aulas na quinta-feira das 20h:10min às 21h:30min.

2.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A oficina foi intitulada de “Garimpendo conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais” e se trata de uma proposta pedagógica elaborada para aplicação e intervenção no lócus da pesquisa dialogando com a educação midiática na EJA. A escolha do título de trazer uma abordagem ligada ao garimpo, justifica-se pelo fato do município possuir a mineração como principal recurso econômico, estando os estudantes da EJA envolvidos direta ou indiretamente nessa atividade. Essa oficina foi planejada para ocorrer em 08 encontros previamente planejados pela pesquisadora e que estão na íntegra disponíveis nos apêndices deste documento (Apêndice A, p. 116). Os encontros foram realizados em 2022, durante os meses de abril e maio.

A proposta da oficina visa desenvolver a leitura crítica, a escrita e a cidadania dos sujeitos da EJA que estão imersos no mundo da conectividade e da expansão das mídias digitais, por isso em cada encontro os estudantes tiveram contato com mídias digitais populares, tanto para leitura, quanto para entenderem as linguagens, finalidades e operacionalidades de cada mídia, sem perder o foco no desenvolvimento do posicionamento crítico desses sujeitos diante da onda de desinformação e *fake news* que têm atingido o universo midiático digital.

Assim, as alunas e alunos vivenciaram experiências de leitura de textos de diversas mídias, analisaram informações, compreenderam os processos de checagem da veracidade da informação e produziram recursos midiáticos com criatividade e protagonismo. Vale ressaltar que, os objetivos de aprendizagens de cada encontro foram baseados ou retirados de dois

documentos importantes – publicação realizada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia sobre os aspectos cognitivos e sócio formativos na EJA (disponível no site da SEC, conforme link nas referências deste documento) e as habilidades de educação midiática elencadas pelo projeto EducaMídia (disponível no Anexo A, p.146) – produções essenciais para a construção da oficina.

No primeiro encontro “Preparação para a trilha no garimpo”, os estudantes foram acolhidos pela pesquisadora – também professora da turma – a partir de uma conversa afetiva a fim de estreitar laços entre docente e discentes, de modo a haver troca de experiências sobre cada um. Em seguida, houve a apresentação da proposta pedagógica construída exclusivamente para atender às demandas, anseios, necessidades e preferências de cada um deles. Com a recepção dos estudantes, reflexões sobre as aulas na EJA, o contexto pós-moderno e a forma como lidamos com os avanços nos meios de comunicação e informação, os alunos analisaram o cronograma e roteiro de cada um dos encontros.

Ainda nesse primeiro momento, ocorreu a realização de uma pesquisa na turma por meio de um questionário em formato virtual – disposto na íntegra no Apêndice B, p. 137 deste documento – que permitiu à pesquisadora compreender a forma como esses estudantes da EJA lidam dentro e fora da escola com as mídias. Também, esse questionário consistiu num registro importante para o momento de se analisar os resultados da oficina realizada, ao passo que a pesquisadora pode fazer uma comparação e constatação de avanços tanto na concepção, quanto no uso de forma crítica de mídias digitais a partir das respostas dadas no questionário pelos estudantes e os *feedbacks* dados por eles ao final de cada encontro.

Além disso, foi possível refletir nesse primeiro momento acerca do conceito e características das *fake news*, entendendo que o compartilhamento de mensagens em redes sociais como o *WhatsApp* requer atitudes responsáveis de cada um de nós, para não disseminarmos ou consumirmos informações falsas, por isso a dedicação desse encontro em desenvolver a leitura crítica de textos veiculados em mídias diversas, tudo isso de forma lúdica, já que para esse estudo tivemos uma experiência com um jogo on-line o que permitiu uma aula mais prazerosa e leve, sem deixar de ser significativa e produtiva. Esperava-se motivar os alunos nessa primeira etapa para que pudessem seguir com entusiasmo e muito aprendizado nos demais encontros posteriores.

No segundo encontro “O início das escavações: uma ação cuidadosa”, os alunos aprofundaram as discussões acerca das *fake news*, compreendendo seus impactos na sociedade e outras nuances da desinformação. Outrossim, os estudantes compreenderam ainda o processo de *fact-checking*, algo essencial à função do jornalista, pois prioriza a responsabilidade e a

confiabilidade no momento de se transmitir uma informação, desenvolvendo nesse momento a leitura crítica e a consciência cidadã.

Ainda nesse encontro, foi possível analisar o fator do engajamento social na internet por pessoas famosas ou não e o papel do cidadão frente ao alcance que as redes sociais podem promover diante de problemáticas sociais que nos afligem. Essa ação ocorreu na turma através da análise crítica de publicações realizadas pela cantora Iza em uma de suas redes sociais. Para além da leitura crítica, houve espaço também nesse momento para a escrita criativa e consciente. Para isso, foi utilizada uma plataforma on-line que auxilia a produção de mídias digitais de forma instantânea e gratuita, essa aprendizagem foi muito importante para os estudantes, que puderam utilizar desses conhecimentos em diversos outros momentos da vida pessoal e principalmente profissional.

No terceiro encontro “Os explosivos no rompimento: leveza na escavação ou destruição total?”, os alunos refletiram acerca dos memes, um gênero que tem se popularizado entre pessoas de todas as idades e em diversas redes sociais. Nesse encontro foi possível realizar a leitura de memes, a compreensão de suas finalidades, os cuidados que se deve ter para não se consumir desinformação por meio dos memes, além disso, os estudantes puderam experimentar o quão divertido e responsável é a produção de memes utilizando um site gratuito. Esse momento então foi marcado pelo desenvolvimento da oralidade, da leitura crítica e da escrita com cunho criativo, além de permitir a compreensão das múltiplas linguagens que compõem os textos semióticos, tipos de textos tão comuns ao universo digital, isso através de todas as leituras, análises e escritas que foram feitas dos memes nesse encontro intercaladas às mediações de conhecimentos sobre textos multimodais pela pesquisadora.

Para o quarto encontro “Uma pausa para entender os próximos passos na garimpagem”, os estudantes foram desafiados a participarem de uma atividade divertida e importante considerando todas as aprendizagens construídas até o momento, a saber, o entendimento acerca da desinformação e *fake news*, bem como as estratégias que devemos adotar no momento da checagem dos fatos, a importância da leitura crítica, da responsabilidade com as produções, da criatividade e também os processos de produção de diversas mídias digitais.

Nesse encontro os alunos e alunas trabalharam em equipe e puderam exercitar tudo aquilo que já aprenderam. Foram reconhecidos como os jornalistas oficiais da escola e mergulharam numa missão de investigar sobre um tema que merece atenção na comunidade. Por isso, discutiram sobre o tema e juntos elaboraram um material de coleta de informações na comunidade para que pudessem entender o que pensam os moradores e também traçarem estratégias para que o trabalho seja de fato significativo para a população. Houve também

momento de estudo do material previamente selecionado “Sílica: Manual do trabalhador”, para a leitura, análise e fichamento de fragmentos e posterior socialização dos registros com toda a turma. Esse manual permitiu aos estudantes uma compreensão básica, introdutória do tema a ser investigado.

Nessa etapa, a cooperação, senso de coletividade, responsabilidade, respeito ao outro, escuta sensível, além do exercício a oralidade e a leitura crítica dos sujeitos foram desenvolvidos a partir das experiências vivenciadas em grupo, do aprofundamento nos conhecimentos em momentos de estudo e das mediações realizadas pela pesquisadora.

O quinto encontro “É chegada a hora de usar as ferramentas certas em busca de preciosidades”, foi marcado pelo exercício das aprendizagens construídas sobre as estratégias de uma pesquisa responsável. Para isso, inicialmente os estudantes analisaram os resultados da pesquisa realizada por eles na comunidade através de um questionário virtual elaborado em etapa anterior. Compreendendo os dados obtidos, a turma refletiu acerca das necessidades de conhecimentos por parte da população local sobre o tema.

A partir disso, os alunos e alunas foram orientados acerca do processo de curadoria de informações, busca por conhecimentos verídicos e referência de materiais pesquisados ao passo que entenderam os elementos que compõem a pesquisa e realizaram a investigação sob a mediação da pesquisadora que conduziu a realização das atividades propostas por esse encontro através da apresentação prática no laboratório de informática da escola de como realizar uma pesquisa na internet de forma eficaz, projetando o passo a passo, para orientar os estudantes durante suas buscas. Através desse encontro foi possível o desenvolvimento da autonomia do estudante e fortalecimento de sua emancipação.

No sexto encontro “Não se pode negar a experiência do garimpeiro nato para o trabalho seguro e sucesso na garimpagem”, a atividade pensada inicialmente para ocorrer se tratava do aprofundamento dos estudos da turma por meio de uma pesquisa utilizando uma fonte oral, isso porque, nesse encontro a ideia inicial era, através de parceria com a Secretaria de Saúde Municipal, contar com a presença de profissional da saúde na turma em dia previamente agendado para que a turma pudesse contar com os conhecimentos e experiências de um especialista local que pudesse contribuir com o trabalho de pesquisa realizado pela turma. Nesse encontro, seria realizada uma roda de conversa com o profissional em formato de “Café com Conhecimento”, evento organizado de forma acolhedora, especial e significativa, para construção e troca de conhecimentos, todavia, não foi exatamente isso que aconteceu, visto que não conseguimos essa parceria com a Secretaria de Saúde Municipal, e por isso a necessidade de mudança de planos para o sexto encontro. A nova estratégia está apresentada em detalhes

nos resultados da pesquisa na V seção deste documento. Vale ressaltar que apesar da mudança inesperada, a nova estratégia utilizada foi sem dúvidas assertiva para o trabalho considerando o foco da oficina formativa em favorecer o desenvolvimento da criticidade, da cidadania e do engajamento social.

O sétimo encontro “A lapidação dos achados: da pedra bruta à joia preciosa”, foi destinado para a organização de todo o material pesquisado pela equipe e elaboração de mídias digitais para que esses materiais pudessem compor uma campanha educativa municipal de orientação à população acerca da doença que tem crescido no município, a Silicose. Os grupos decidiram quais recursos produzir, como utilizar o material pesquisado, como referenciar o material de acordo com as pesquisas utilizadas, dividindo tarefas e abrindo espaço para a criatividade, tudo isso sob mediação da pesquisadora. Nesse encontro o protagonismo dos estudantes foi o foco principal a ser desenvolvido, bem como a leitura reflexiva, a escrita criativa, o engajamento social e a produção de conteúdo de forma consciente e responsável, habilidades imprescindíveis à construção da cidadania plena dos sujeitos imbricados no contexto atual.

Por fim, no oitavo encontro “O retorno para casa após a conclusão do trabalho: esperanças de sobrevivência e sustento”, foi chegada a hora de socializar com toda a turma as produções midiáticas de cada equipe. Para isso, o espaço foi organizado para a apreciação e valorização do trabalho final bem como um momento de confraternização e comemoração acerca da conclusão de todas as etapas da proposta pedagógica. Nesse encontro, organizamos as estratégias de divulgação dos materiais na comunidade de modo a alcançar o maior número de moradores.

Nesse encontro, os alunos expressaram suas impressões acerca da proposta pedagógica realizada por meio de participação em uma roda de conversa onde tiveram espaço para exporem seus feedbacks acerca das aprendizagens construídas por meio dessa oficina considerando todos os 8 encontros. O momento foi encerrado com agradecimentos da pesquisadora para a turma, destacando todo o comprometimento que cada um teve diante da atividade proposta e o quanto eles contribuíram para a comunidade local. Finalizamos com um lanche especial preparado exclusivamente para a turma em sinal de gratidão e celebração de tudo que foi feito.

Em seguida, nas próximas seções 3 e 4, teremos abordagens teóricas acerca das principais categorias exploradas por esta pesquisa e que precisam ser devidamente referenciadas por seus principais especialistas.

3 A LEITURA E A ESCRITA NA EJA DIANTE DO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: UM ASPECTO IMPORTANTE PARA COMENTAR

Nas noites de verão, ou todas as noites, depois do jantar, o pai abandona a mesa. Ainda com a xícara de café na mão, ele se dirige à caixa quadrada. A deusa dos raios azulados espera o toque. Para emitir som e luz, imagem e movimento. Todos se ajeitam. O lugar principal é para o pai. Ninguém conversa. Não há o que falar. O pai não traz nada da rua, do dia-a-dia, do escritório. Os filhos não perguntam, estão proibidos de interromper. (BRANDÃO, 1980, p.288).

O cenário contemporâneo atual tem se destacado por mudanças em diversas áreas decorrentes principalmente das inovações tecnológicas que direta e/ou indiretamente têm interferido no cotidiano das pessoas. A expansão da comunicação e da informação têm transformado nosso modo de perceber a realidade, de aprender, produzir e divulgar informações e conhecimentos. Por consequência, essa expansão permitiu a utilização massiva de mídias digitais por pessoas de todas as idades, exigindo dos sujeitos saberes para consumirem informações de forma consciente e saudável.

Esse panorama atual requer da escola, portanto, uma reorganização de seus saberes e fazeres de modo que suas práticas curriculares possam dialogar com a realidade contemporânea dos estudantes principalmente na EJA, por ser essa educação carente de ações que reflitam o contexto atual e que visem seu fortalecimento e significância para os alunos que atende e seus tempos de vida presente. Nesse sentido, a educação midiática torna-se fundamental para a construção de um currículo contextualizado e inovador na Educação de Jovens e Adultos. Sobre educação midiática Buckingham (2016) – um dos principais referenciais da área – conceitua como:

Ensinar as crianças sobre a mídia — permitindo-lhes analisar como os textos midiáticos são construídos e entender as funções econômicas das indústrias da mídia — é visto como uma forma de “empoderamento” a fim de resistir a tais influências. Nesse processo, argumenta-se, as crianças se tornariam consumidores racionais, capazes de ver a mídia de uma maneira “crítica” e distanciada. (BUCKINGHAM, 2016, p. 76)

Através desse conceito de Buckingham (2016), torna-se compreensível que por meio da educação midiática as práticas pedagógicas na EJA passariam a priorizar o desenvolvimento de saberes imprescindíveis hoje, como a criticidade, a emancipação, a criatividade e o domínio das

múltiplas linguagens presentes nas mídias, conhecimentos esses tão importantes no cotidiano pessoal ou profissional, na escola ou fora dela (SANTOS NETO, 2020).

Pensando em todas essas reflexões é que essa seção foi produzida, de modo a dedicar-se a explorar o foco principal dado à Educação de Jovens e Adultos ao longo do tempo no Brasil, analisando em quais momentos essa educação passa a se dedicar ao desenvolvimento e autonomia de seus sujeitos. Além disso, se é discutido também o contexto da cibercultura a fim de perceber como esse cenário requer da EJA novas demandas educacionais e metodológicas. Por fim, esse texto se dedica ainda a analisar os processos de leitura e de escrita na sala de aula da EJA, considerando a expansão na utilização de mídias digitais e consequentemente textos multimodais por parte dos estudantes na escola e em outros ambientes.

3.1 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL E A EMANCIPAÇÃO DE SEUS SUJEITOS: DO PERÍODO JESUÍTICO À CIBERCULTURA

No período colonial brasileiro, as ações educativas eram regidas pelos jesuítas, objetivando assegurar a colonização e fortalecer os interesses coloniais e da Igreja Católica:

Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colônia, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 108-109)

A partir do exposto, percebe-se que as intencionalidades educacionais para jovens, adultos e idosos colonos estavam voltadas para a aculturação, dominação e manutenção de interesses, através da valorização de práticas educativas de transmissão de conhecimentos e centralização no educador. Enquanto para os colonizadores e seus filhos têm-se as investidas nas escolas de humanidades, ou seja, desde o período colonial que a garantia de direitos básicos de cidadania é prática elitista e excludente.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, ações educativas para adultos foram pensadas apenas em 1822 durante o Império. Nesse período, vale destacar a primeira Constituição Federal em 1824 que firmou a garantia de instrução primária e gratuita para todos os cidadãos. Embora a norma constitucional verse sobre esse direito, durante esse período a escolarização para todos não foi uma garantia, havendo preocupações prioritárias para com a implementação de escolas e com a qualidade do ensino voltado para o público infantil.

Ademais, pela ausência do reconhecimento da cidadania de negros, indígenas e grande parte das mulheres, uma grande parcela da população brasileira permanecia excluída dos processos educativos durante o Império (HADDAD; PIERRO, 2000). Nessa lógica imperialista, a educação perpassa a perspectiva de relações de poder, sendo muitas pessoas – maiores reféns da colonização e da colonialidade – excluídas das práticas de escolarização.

Em se tratando do período da República e suas fases no Brasil, tem-se então compromissos maiores da União, por meio de programas e de políticas públicas voltados para a educação de adultos. Entretanto, vale ressaltar que na primeira República manteve-se a marginalização daqueles que não tinham a garantia de seus direitos em detrimento das elites, sendo ainda por meio da Constituição Federal de 1891 os processos de exclusões muito mais evidentes, já que a nova Constituição vetou o direito ao voto de pessoas não alfabetizadas (HADDAD; PIERRO, 2000).

A partir de 1920, através de mobilizações sociais por ampliação de unidades escolares e pela qualidade do ensino, que somadas a tensões quanto à imagem do Brasil diante de outros países em relação aos números de não alfabetizados, induziram discussões governamentais que resultaram em conquistas no campo da educação de jovens, adultos e idosos. Com a Constituição de 1934, finalmente o ensino primário integral e gratuito se estende para os adultos através do Ensino Supletivo, sendo esse reconhecimento um marco importante para a consagração e destaque particular para essa educação que passou a receber verbas e atuação estratégica em todo o território nacional (HADDAD; PIERRO, 2000).

Nesse contexto, compreende-se que a educação para jovens, adultos e idosos era destinada ao enfrentamento dos números do analfabetismo no Brasil, centrada na alfabetização básica desses sujeitos. Essa ideia de alfabetizar, se intensificou durante o período militar, com a fundação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (HADDAD; PIERRO, 2000). Ademais, se destaca nessa época também a necessidade de investir na EJA para a qualificação mínima de mão de obra exigida pelo mercado de trabalho, ou seja, ambos direcionamentos – alfabetização e qualificação – estavam voltados para o desenvolvimento econômico do país em detrimento da formação humana, social e política desses sujeitos.

Em contraposição a esses caminhos pelos quais a educação para jovens, adultos e idosos estava sendo conduzida pelo Estado, têm-se também o fortalecimento e engajamento de ações de educação popular, protagonizadas principalmente por movimentos sociais. Fruto de muitas lutas, resistências e persistências as iniciativas de educação popular promoveram ações educativas pulsantes, atrelando aprendizagens aos saberes, culturas e realidades do povo. Essas iniciativas contaram com a participação e inquietações de Paulo Freire que defendia exatamente

essa educação que dialoga com o povo, com os oprimidos, com as classes populares de maneira que favoreça o desenvolvimento da autonomia e da emancipação desses sujeitos tão vulneráveis (FREIRE, 1983).

Além disso, diligências como fóruns, seminários, coletivos e conferências, internacionais, nacionais, estaduais e regionais, tais como as Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAS) desempenharam indispensáveis papéis na dedicação à discussão de temáticas e demandas importantes ligadas à educação para jovens, adultos e idosos, direcionando suas pautas para a luta por políticas públicas e ações na defesa do direito à educação para todos, garantia essa que aparece em documentos normativos como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e as Diretrizes Curriculares nacionais e estaduais para a Educação de Jovens e Adultos. Vale destacar que a atuação dessas diligências se mantém no enfrentamento aos negacionismos, autoritarismos e silenciamentos que até hoje insistem em deturpar o direito à educação para todos.

Na Nova República, com a redemocratização brasileira pós-período militar aumenta-se a demanda por práticas de educação muito mais humanizadoras, dialógicas, populares, sem perderem de vista os índices de analfabetismo do Brasil. É importante destacar que, desafios para além do acesso à educação para jovens, adultos e idosos marcaram fortemente esse período e reverberam até os dias atuais, em que a preocupação com a qualidade dessa educação tem aumentado diante de índices educacionais preocupantes registrados na EJA principalmente em relação à infrequência, abandono e evasão. Sobre esse fato, Sérgio Haddad e Di Pierro (2000) evidenciam que:

A má qualidade do ensino combina-se à situação de pobreza extrema em que vive uma parcela importante da população para produzir um contingente numeroso de crianças e adolescentes que passam pela escola sem lograr aprendizagens significativas e que, submetidas a experiências penosas de fracasso e repetência escolar, acabam por abandonar os estudos. Temos agora um novo tipo de exclusão educacional: antes as crianças não podiam frequentar a escola por ausências de vagas, hoje ingressam na escola, mas não aprendem e dela são excluídas antes de concluir os estudos com êxito. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 125-126)

A partir desse prisma, compreende-se que além daqueles que sofreram impedimentos para estarem nos processos de escolarização desde a infância, a EJA também tem acolhido jovens que abandonaram os sistemas de ensino, muitos dispendo de lembranças desagradáveis nesse ambiente muitas vezes excludente e hostil. Por isso, a Educação de Jovens e Adultos registra atualmente um número elevado de jovens em seu alunado, sendo esse processo conhecido por “juvenilização da EJA”, fato que tem recebido dedicação de estudiosos para

investigarem e analisarem esse novo contexto. Diante dessa pluralidade se configura “novos desafios aos educadores, que têm que lidar com universos muito distintos nos planos etários, culturais e das expectativas em relação à escola” (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Muitas dessas pautas que desafiaram e ainda desafiam a EJA citadas por Haddad e Di Pierro em 2000, compõem hoje o trabalho dos diversos Fóruns de EJA – coletivos espalhados pelo Brasil que protagonizam atualmente as principais lutas em defesa da EJA e da superação de problemáticas e negligências, levantando discussões importantes sobre políticas públicas necessárias a essa educação em caráter estadual e regional desde 1999 no Brasil.

Apesar do constante apoio dos Fóruns de EJA aos professores e professoras dessa educação, um grande desafio que tem sido posto aos docentes da EJA atualmente e que também devem sempre estar em pauta nos Fóruns trata-se do cenário atual desafiador introduzido pelos avanços constantes no campo da informação e da comunicação em paralelo às experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos. Isso porque, o consumo de diversas mídias digitais principalmente pelo público jovem – que hoje engloba grande parte do alunado da EJA – tem crescido exponencialmente. Todavia, muitos desses sujeitos não percebem a escola como sendo significativa e interessante como são suas experiências com as mídias digitais.

Muitas unidades de ensino insistem em demonizarem ou menosprezarem recursos digitais mesmo diante de tantas possibilidades que as tecnologias da informação e da comunicação podem proporcionar ao ensino. Desse modo, apropriar-se da interação, dinamismo, aprendizagens e colaborações que as mídias digitais podem possibilitar ao processo de ensino e aprendizado, é que se faz necessário aos docentes da EJA, que precisam repensar saberes e fazeres da Educação de Jovens e Adultos considerando o contexto da cibercultura e o perfil do alunado que busca a EJA nos dias de hoje.

Pierre Levy, em seu livro “Cibercultura” (1999) reflete acerca dos avanços tecnológicos e as relações sociais no mundo real e virtual a partir desses avanços. Em um trecho de seu livro ele diz que em uma entrevista na década de 50 “Albert Einstein declarou que três grandes bombas haviam explodido durante o século XX: a bomba demográfica, a bomba atômica e a bomba das telecomunicações” (LEVY, 1999). Por meio dessa afirmativa, compreendemos o quanto as tecnologias voltadas ao campo da informação e da comunicação modificaram todos os segmentos da vida humana, ao qual o autor denomina como “novo dilúvio” metaforizando um trecho bíblico com o contexto atual. Sobre esse fato, Levy defende que:

As telecomunicações geram esse novo dilúvio por conta da natureza exponencial, explosiva e caótica de seu crescimento. A quantidade bruta de dados disponíveis se multiplica e se acelera. A densidade dos links entre as informações aumenta

vertiginosamente nos bancos de dados, nos hipertextos e nas redes. Os contatos transversais entre os indivíduos proliferam de forma anárquica. É o transbordamento caótico das informações, a inundação de dados, as águas tumultuosas e os turbilhões da comunicação. (LEVY, 1999, p. 12)

Esse suposto dilúvio pelo qual o autor embasa seu pensamento acerca do contexto atual, acontece em um determinado meio – o ciberespaço – e transforma todas as nossas relações sociais – a cibercultura. A sociedade então, navegando nesse mar de informações e conectividades precisa ser capaz de entender essas configurações, suas potencialidades e fragilidades para de certa forma sobreviver a esse ambiente contemporâneo, onde é preciso escolher, selecionar e filtrar as informações na construção do saber e na comunicação saudável. O ciberespaço, esse ambiente complementar ao universo real que experienciamos diversas relações em rede hoje, Pierre Levy define como:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LEVY, 1999, p. 16)

Esse espaço, que o autor destaca não substituir o real, estreita de um lado a outro do mundo as possibilidades de interações, transações, transmissões, trocas, descobertas (LEVY, 1999). Com base nessa definição de ciberespaço é que surge o conceito de cibercultura, apresentado pelo autor como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p. 17). Pensar a cibercultura é considerar as práticas cultivadas por diversos grupos hoje, em qualquer lugar do mundo, cujas ações são influenciadas pelo advento das tecnologias digitais.

A cibercultura rompe com o pensamento de universal totalizante (LEVY, 1999), em que o saber era restrito, a comunicação unilateral e as interações limitadas como o que vivenciamos nas antigas enciclopédias, para se perceber o novo dilúvio de enxurrada de informações, verdades, saberes, colaboração e incentivo à inteligência coletiva. Assim, campos econômicos, sociais, políticos, educação, trabalho, saúde, religião, entre outros setores vivenciam os impactos da cibercultura. Entretanto, nos concentraremos nas principais mudanças ocorridas e/ou esperadas para a sala de aula, em especial aquela que compreende jovens, adultos e idosos diante do contexto da cibercultura.

No advento da cibercultura os saberes são ampliados, tornam-se mais acessíveis, as interações são diversas, as culturas e diversidades se realizam e se entrecruzam em rede e os

conhecimentos são cada vez mais mutáveis, substituídos ou expandidos, em que muitos se tornam rapidamente obsoletos, por isso acompanhar e se adaptar à cibercultura é hoje um desafio gigantesco às escolas.

A noção de sala de aula e da figura do professor, não concebe mais aquela compreensão de detenção do saber e único espaço de aprendizagem, isso porque com o ciberespaço a sala de aula está cada vez mais dispersa em rede, o professor configura-se em diversos perfis e amplia-se os formatos de interação. Os estudantes possuem papel ativo em seu processo educativo, a inteligência coletiva é estimulada cada vez mais por uma educação não linear, interdisciplinar e por professores gestores de práticas de ensino para estudantes protagonistas de suas aprendizagens, que podem desfrutar do potencial inclusive de armazenamento de informações que o ciberespaço proporciona. Por isso, a escola tende a se tornar um veículo cujo maior empreendimento é propiciar ao estudante que aprenda a aprender.

Tratar da cibercultura através desse olhar de Pierre Levy, não é idealizá-la como sendo a salvação para a humanidade em especial para a escola, nem tampouco demonizá-la. Nesse prisma, o autor declara que:

Em geral me consideram um otimista. Estão certos. Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. [...] Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, receptivos em relação à novidade. Que tentemos compreendê-la, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista. (LEVY, 1999, p. 10 e 11)

Levy reconhece portanto, que não se pode tratar hoje de tecnologia sem falar de cultura, mudanças nas relações, interações, ações. Ainda assim, o autor não deixa de reconhecer os novos problemas éticos que surgem com o advento das tecnologias digitais, como manipulação, *fake news*, discursos de ódio, crimes praticados por *hackers*, estimulação ao comportamento consumista, ausência de proteção de dados pessoais, conteúdos pornográficos, pensamentos extremistas, isolamento físico, dependência tecnológica, enfim, várias problemáticas que demonstram não serem as tecnologias em si o problema, mas as relações que estabelecemos com elas.

No campo da educação, apesar das problemáticas advindas do contexto cibercultural que não devem ser anuladas, é necessário reconhecer as possibilidades de aprendizagem pelas quais as tecnologias móveis e seus aplicativos têm proporcionado em muitas salas de aula nos dias de hoje. As facilidades de mobilidade e ubiquidade de interação com o outro e com o

conhecimento através desses dispositivos permitem novos modos de produção do saber, além de possibilitarem o incentivo a “autoria dos usuários e mais exploração das vantagens das capacidades interativas do ciberespaço” (SANTOS, 2019, p. 30).

Esse fato demonstra que com a expansão dos dispositivos móveis de internet ampliam-se ainda mais o universo de possibilidades às escolas em detrimento ao período do vigor dos dispositivos fixos de rede, que de certa forma limitavam o acesso à internet a determinadas máquinas e espaços físicos. Atualmente, com a popularização das conexões de *wi-fi* e dos aparelhos celulares, pensar em desfrutar de tecnologias digitais móveis e ubíquas em práticas pedagógicas nas escolas, passa a ser uma realidade cada vez mais próxima. Sobre isso, Santos (2019) evidencia que:

Num mesmo dispositivo móvel, contamos com a convergência de interfaces e linguagens que permitem produzir, editar e compartilhar em rede textos, sons, imagens (estáticas e dinâmicas – aqui destacamos os vídeos com as tecnologias *strimers*) que se tornam voláteis, pois circulam e viajam pelo mundo enquanto seus autores e interlocutores movimentam-se fisicamente com seus corpos pelo espaço urbano (SANTOS, 2019, p. 38).

Em consonância ao pensamento de Santos, Santaella detalha que:

Além de testemunhas do efêmero, essas imagens são voláteis, líquidas, pois, enviadas pelas redes, cruzam os ares, ubíquas, ocupando muitos lugares ao mesmo tempo. O observador já não se locomove para ir à foto. Pelo contrário, ela viaja até o observador (SANTAELLA, 2007, p. 392).

Como os docentes se manterão alheios a esse cenário posto pela cibercultura, sendo que os benefícios pelos quais esse contexto pode proporcionar à educação são consideráveis? Ademais nesse período em que tanto se discute a necessidade de uma educação pública de qualidade, contextualizada e significativa para seu alunado? Diante disso, cabe ao professor reconhecer as mudanças enfrentadas pela sociedade em todos os seus setores advindas por influências do ciberespaço e aproveitar das potencialidades que esse cenário contemporâneo pode favorecer para intensificar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas. Pensando no engajamento do docente diante da cibercultura, Santos afirma que:

As disposições técnicas da web 2.0 favorecem qualidade em comunicação, que, por sua vez, favorece a educação autêntica. Entretanto, o professor precisará se dar conta do espírito do nosso tempo para nele atuar. Ele precisará ir além da inclusão digital, entendida como habilidade no uso do computador, dos softwares, do site, do portal, da consulta online, do e-mail, do upload e do download. Ele precisará de inclusão cibercultural capaz de reparar-lo para fazer mais do que meramente subutilizar as

potencialidades da web 2.0 e da mobilidade ubíqua. Precisarão lançar mão desses novos recursos para potencializar o seu ofício. (SANTOS, 2019, p. 44 e 45)

Com o poder público investindo em formações adequadas para os docentes, apoiando-os e preparando-os para a atuação efetiva no contexto da cibercultura, será possível a potencialização da autoria do professor e de uma docência muito mais interativa para além das relações presenciais, como defende Santos (2019, p. 49) “o docente pode promover uma modificação paradigmática e qualitativa na sua docência e na pragmática da aprendizagem e, assim, reinventar a sala de aula em nosso tempo”. Essa postura que hoje se espera do docente justifica-se porque:

Nas sociedades atuais a importância das tecnologias digitais móveis tem vindo a acentuar-se por via do desenvolvimento social e económico e da sua cada vez maior presença no quotidiano, com impactos na forma como a interação e a comunicação ocorrem. As suas potencialidades contribuem para que sejam consideradas ferramentas incontornáveis na criação de ecossistemas digitais educacionais e no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem motivadoras para a aquisição de competências pelos estudantes, cada vez mais imersos no mundo digital (Moreira e Trindade, 2009, p. 49).

É importante destacar que não se defende aqui a tecnologia como a única centralidade que merece atenção na educação hoje, porém é imprescindível aos docentes não se esquivarem, mas refletirem e desfrutarem em suas salas de aula das tecnologias em rede, pensando sua apropriação, seus usos e seus protagonismos. As tecnologias digitais estão hoje na base cultural do homem, por isso é crucial se pensar nas escolas acerca da relação híbrida homem, cultura, sociedade e tecnologias, ainda mais quando se considera o alcance hoje do *WhatsApp* e sua presença constante no cotidiano da maioria das pessoas de todas as idades. Sobre esse fato, é interessante destacar que:

Na cibercultura uma boa parte dos indivíduos usam suas conexões para encontrar a informação ou para explorar os seus centros de interesses que vão além do que eles têm acesso à escola ou o que eles encontram em sua comunidade local. Grupos online no *WhatsApp*, por exemplo, permitem aos jovens de se conectarem com colegas que partilham interesses comuns. Tencionam assim, a prática de outras habilidades inerentes ao dispositivo como a escrita e leitura, mesmo em linguagem digital pelo texto escrito, pela emissão de áudio e vídeos (PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS, 2017, p. 12).

Nesse ínterim, percebe-se que o ciberespaço funciona como um novo lugar de sociabilidade, multiplicando as oportunidades de atuação de cada pessoa para além do real. A educação midiática é, então, a ferramenta necessária para que o ciberespaço e a cibercultura sejam inseridos adequadamente no cotidiano da sala de aula, permeando práticas pedagógicas

que aproximem os estudantes desse contexto contemporâneo que já faz parte do dia a dia da maioria deles, dentro e fora da escola, e os habilite a trafegar por esses espaços – real e virtual – de forma consciente, respeitosa, ativa e cidadã.

O contexto social que vivenciamos atualmente se coloca como um fator crucial para mudanças nos sistemas de ensino. Não podemos compreender os estudantes e as funções da escola sobre a ótica do passado, pois as necessidades, os perfis dos alunos, as rotinas, os anseios e também as formas de construção do conhecimento são outras hoje em dia. Portanto, a reconfiguração da matriz curricular e organização dos Tempos Formativos da EJA pela Secretaria de Educação da Bahia através da Portaria SEC nº 44/2022, D.O.E, de 28 de janeiro de 2022, não é perfeita, mas revela ser um passo essencial para se discutir os saberes e fazeres na EJA diante do contexto da cibercultura, de forma a assegurar uma formação pautada na dialogicidade, na problematização e na emancipação através de práticas pedagógicas flexíveis e interdisciplinares. E para que isso ocorra, a educação midiática é mais do que nunca fundamental à Educação de Jovens e Adultos hoje.

3.2 A LEITURA E A ESCRITA NA EJA DIANTE DO CONTEXTO DAS MÍDIAS DIGITAIS E TEXTOS MULTIMODAIS

Programas de televisão, filmes, jogos, sites, redes sociais, livros, e-mails, músicas, são exemplos de mídias que bombardeiam nosso dia a dia com informações diversas. Mídia do latim *media* significa “meios de comunicação ou canal, identifica o recurso pelo qual a informação pode ser transmitida” (BANDEIRA, 2009, p. 21). Então, falar de mídia é compreender o universo da comunicação e da informação e os veículos pelos quais as mensagens são disseminadas.

No contexto atual de expansão das relações em rede no ciberespaço, temos a popularização da mídia digital, e sobre esse elemento que embora esteja escrito em várias publicações no singular, Pernisa Jr. (2002, p. 1) destaca que “refere-se, na maioria das vezes, ao universo da comunicação, indicando a pluralidade de meios aí presentes”. Além disso, a expressão é encarada como “o espaço que comporta os meios de comunicação utilizando da linguagem binária da informática” (PERNISA JUNIOR; ALVES, 2010, p. 26). Com base nessas afirmações, percebemos que há uma gama de recursos apoiados nas possibilidades da informática que hoje garantem a nossa comunicação instantânea, facilitando nossas interações e relações.

Pernisa Jr. reflete, então, que o termo mídia digital, apesar de não ser comumente grafado no plural, revela uma concepção de multiplicidade. Pensando nisso, é que encontramos em diversas publicações, outras formas grafadas para se referir a essa pluralidade que o termo mídia digital engloba, como é o caso de multimídia e hipermídia. Sobre esse fato Pernisa Jr. detalha que:

o termo mídia indica uma pluralidade interna. [...] Neste sentido, a mídia digital é algo já intrinsecamente plural. Isso leva a pensar nos casos mais específicos de meios que são tratados hoje como espaços novos da comunicação, como a rede mundial de computadores – Internet – e todas as suas ramificações – intranets e extranets –, os CD-ROMs e os DVD-ROMs, mais recentes. Todos estes meios utilizam-se da pluralidade como suporte: o som, a imagem e o texto. Esta utilização de som, imagem e texto já foi chamada de multimídia, mas há autores, com Pierre Lévy, que contestam seu uso. Para ele, o correto seria pensar em unimídia, já que apenas um espaço está sendo utilizado, reunindo os meios visuais, sonoros e textuais. Há quem prefira hipermídia. O que, no entanto, seria exatamente um conjunto de meios baseados em uma estrutura hipertextual. [...] Mídia digital parece atender melhor a tudo isso que foi colocado anteriormente, deixando espaço para a multimídia quando do uso de meios diferentes em espaços também diversos. (PERNISA JR., 2002, p. 1)

Dado o exposto, entender o conceito de mídia e sua especificidade para o campo digital, é compreender que esse é um elemento plural, ou seja, contempla em si várias linguagens ao passo que experimenta possibilidades de uso e interconexão de textos, imagens e sons de diferentes formas (PERNISA JR., 2002). A mídia digital se destaca ainda pela facilidade em seu compartilhamento, armazenamento e até produção, estreitando os laços entre emissores e receptores, diferentemente do que ocorria com as mídias analógicas de outras épocas, como a televisão, o rádio e o cinema. A comunicação hoje por mídia digital é fácil, rápida, interativa e eficiente, contudo, esse processo exige do leitor novas habilidades para compreender as múltiplas linguagens, formatos e sentidos das mídias, bem como a veracidade e a qualidade das informações por elas veiculadas.

O leitor contemporâneo precisa desenvolver saberes voltados a filtragem de conteúdos confiáveis em meio ao emaranhado de informações falsas e desinformação que circulam em diversas mídias digitais. Desse modo, é preciso que as escolas repensem seus processos de alfabetização, para que as dimensões da leitura e da escrita de seus estudantes possam dialogar com o cenário de popularização das mídias digitais, para que os discentes possam ser cada dia mais capazes de ler o mundo a partir das imagens, sons, vídeos, ou seja, a leitura e a escrita hoje ampliam o estudo da palavra escrita no papel e embarcam nas possibilidades do ciberespaço e da cibercultura.

A escrita e a leitura na internet são muito mais amplas, diversas, rápidas, práticas, o que demandam modificações nas estruturas convencionais de aprendizagem nas escolas. A forma como hoje lidamos com momentos de leitura e escrita em várias situações de nosso cotidiano, como por exemplo, enquanto enviamos ou recebemos mensagens de *WhatsApp*, revelam que precisamos construir muito mais conhecimentos, independentemente da idade, sobre como produzir conteúdos responsáveis e também consumir informações confiáveis, pois a instantaneidade e o acesso ilimitado nas redes em momentos de leitura e escrita diária, podem aparentar um falso domínio e saber consolidado sobre esses processos.

É preciso romper também com a ideia de que hoje os estudantes não leem, de que não se interessam pela leitura, pois é fato que o uso constante de redes sociais como, por exemplo, para troca de mensagens, veicula situações de leitura diariamente. Nesse sentido, não é que o aluno e a aluna hoje não leem, mas leem textos diferentes, em suportes diferentes. Desse modo, cabe à escola se adaptar a reconhecer textos múltiplos em suportes digitais que são muito consumidos por seus discentes, como é o caso de *posts* e *memes*. Sobre isso:

Não obstante, no cenário cultural estabelecido na Cibercultura, favorecido pela popularização do uso de *Instant Messengers* (Mensageiros Instantâneos), de redes sociais e dos dispositivos móveis em processos comunicativos; novos processos de leitura, escrita e de compreensão de textos têm se estabelecido como tarefa cotidiana. Tanto no Brasil, como em outros países, a generalização do uso de redes sociais e de aplicativos de mensagens instantâneas como o *WhatsApp* possibilita novas experiências nos processos de escrever e, principalmente, de ler. Cria assim um novo ambiente de autoria e produção de conteúdo permeado pela linguagem digital. (PORTO; OLIVEIRA; ALVES, 2017, p. 114)

Pensando nessa linguagem digital, partimos para as ideias introdutórias de Bakhtin (2003) que salienta ser a linguagem que nos constitui e assim, constituímos o mundo. Ao considerarmos o contexto contemporâneo de avanços nos campos da comunicação e da informação em que a linguagem hoje se configura em diversos formatos, a constituição do leitor escritor em tempos de cibercultura deve ser sem dúvidas motivo de reflexão entre os docentes, em especial aqueles que compreendem a Educação de Jovens e Adultos.

Os sujeitos da EJA já vivenciaram negações de direitos de aprendizagem em seus percursos escolares na infância e/ou adolescência, agora, retornando às escolas, não se deve os deixarem a margem das linguagens das mídias digitais, pois muitos deles consomem, compartilham e até produzem recursos midiáticos, seja em contextos sociais ou em relação a trabalho.

Por esse motivo, a sala de aula da EJA precisa ser um espaço também de leitura e escrita de mídias digitais, para que esses estudantes vivenciem a cada dia experiências de ensino que

dialoguem com seus cotidianos, não permitindo que a escola seja um instrumento de exclusão desses sujeitos, negligenciando o direito que eles possuem de construir habilidades para a vida - como determina as premissas para a EJA - e hoje as mídias digitais, a cibercultura e o ciberespaço estão imbricados na vida desses estudantes.

É através do processo de interação que o ser humano vivencia experiências entre si e com o mundo. Essa interação ocorre por meio de textos orais ou escritos, formais ou informais, que mediam as relações discursivas de seu tempo e espaço (BAKHTIN, 2003). Ao considerarmos as mídias digitais, essas interações hoje se ampliam, rompem limites físicos e compreendem múltiplas linguagens para além das palavras. Essas novas interações com as linguagens advindas das mídias digitais esperam outras maneiras de se pensar a alfabetização dos sujeitos considerando os princípios da dialogicidade e da discursividade em rede, em especial quando tratamos de jovens, adultos e idosos. Sobre esse fato segundo Souza (2016) em compreensão aos estudos de Smolka (2012), o trabalho com a leitura e a escrita hoje:

É mais do que aprender a escrita de letras, palavras e orações, visto que implica desde sua gênese, a constituição do sentido; implica uma forma de interação com o outro, mediada pelo trabalho de escrever: para quem, o que e por que escrevo? A escrita necessita de um sentido, de um desejo, de um interlocutor e da representação de um interlocutor no movimento discursivo. (SOUZA, 2016, p. 132)

Nessa compreensão, percebe-se que na aprendizagem da leitura e da escrita na EJA atualmente, é indispensável se considerar os saberes produzidos pelos jovens, adultos e idosos, socializando-os e tornando-os visíveis ao cotidiano da escola (SOUZA, 2016). Assim, o trabalho com mídias digitais torna-se ainda mais favorável a esse processo.

Essa perspectiva de uma alfabetização contextualizada com as realidades dos estudantes e o contexto digital atual, se entrecruza à percepção freiriana sobre a leitura de mundo, pois é ela que guiará os processos de aprendizagem da leitura e da escrita em diversos formatos e suportes. Por meio da leitura de mundo o sujeito torna-se capaz de perceber os espaços a sua volta de forma a ser capaz de compreender fenômenos e intervir em questões sociais, considerando hoje os espaços reais e virtuais de atuação. Isso significa que na prática em sala de aula, o docente precisa de acordo com Souza (2016):

Trabalhar a partir do universo oral dos educandos, dos diferentes modos de falar, de ler e de escrever o mundo em que vivem, priorizando práticas orais que possibilitem falar e conversar sobre a vida, as histórias que conhecem, e cotam a seus filhos/netos, músicas que cantam e/ou conhecem, os versos e poemas que declamam, as receitas culinárias que fazem em casa, as receitas de remédio e chás caseiros que preparam, as opiniões sobre os temas e problemas contemporâneos, os saberes da experiência, as histórias de vida, as memórias, etc. (SOUZA, 2016, p. 136).

Através de produções midiáticas os estudantes podem registrar em imagens, vídeos, áudios, seus saberes – que por muito tempo foram veiculados através de práticas orais – e suas experiências pessoais. Assim, a aprendizagem vai além das normatizações, para fazer sentido e materializar-se na vida dos aprendizes, que embora não tenham concluído os processos educacionais formais em outras fases da vida, carregam experiências e saberes de extrema importância adquiridos e compartilhados em espaços familiares, de trabalho, religiosos, de lazer, entre outros e que com o advento das redes, podem se expandir instantaneamente, ao passo que os estudantes desenvolvem e aprimoram suas leituras, escritas e reflexões críticas.

Entretanto, o que se percebe é que o trato com o universo digital, em especial o trabalho com textos digitais na sala de aula desses estudantes é um fator negligenciado, como se estes não fizessem parte desse universo, tornando o processo de alfabetização desconexo com as suas realidades atuais, com as suas visões de mundo e muitas vezes constituindo em um processo fragmentado e infantilizado. Essa atitude torna a leitura e a escrita saberes postos a esses alunos como desinteressantes ou inatingíveis tais a complexidade e a ausência de sentido com que chegam aos sujeitos da EJA, isso permite que muitos deles se sintam incapazes de aprenderem a ler e a escrever fluentemente, podendo inclusive se tornar motivo de desmotivação, baixo autoestima e conseqüentemente, evasão escolar.

Vale ressaltar que, na Educação de Jovens e Adultos o trabalho com a leitura e a escrita de mídias digitais torna-se uma excelente alternativa considerando o perfil dos estudantes contemplados pela EJA – mulheres, homens, jovens, mães, pais, trabalhadores, que direta ou indiretamente se relacionam com essas mídias em diversas situações do cotidiano. A autonomia e maturidade dessas pessoas requerem da escola aprendizagens em que se sintam protagonistas, ao passo que tenham espaço para expor seus pensamentos, suas habilidades, construindo em parceria com os docentes os saberes da leitura e da escrita como fundamentais a todos os processos de comunicação real ou virtual que fazem parte do cotidiano dessas pessoas.

O ciberespaço tem dado lugar a novas experiências de leitura e escrita. O hipertexto, por exemplo, oferece possibilidade de uma escrita e leitura não linear, imbricada de links que permitirão ao leitor/escritor construir seus processos através de interações em rede que favorecem novas organizações do conhecimento.

Dentro do hipertexto existem vários links, que permitem tecer o caminho para outras janelas, conectando algumas expressões com novos textos, fazendo com que estes se distanciem da linearidade da página e se pareçam mais com uma rede. Na Internet, cada site é um hipertexto " clicando em certas palavras vamos para novos trechos, e vamos construindo, nós mesmos, uma espécie de texto. Na definição de Jay Bolter

(1991): "as partes de um hipertexto podem ser agrupadas e reagrupadas pelo leitor". Cada uma das páginas da rede é construída por vários autores: designers, projetistas gráficos, programadores, autores do conteúdo do texto. Cada percurso textual é tecido de maneira original e única pelo leitor cibernético. Não existe, portanto, um único autor: seria mais adequado falar de um sujeito coletivo, uma reunião e interação de consciências que produzem conhecimento e navegam juntas. (RAMAL, 2000, p. 22)

O hipertexto subverte portanto, as relações de linearidade presentes nas escolas. A polifonia de vozes nesse texto coletivo e completo transforma as noções de autor e leitor que cultivamos, permitindo que outras linguagens comportem a produção, como é o caso das imagens e dos sons. A maleabilidade que é possível ao manusearmos hipertextos, tornam ainda mais ricas as atividades de escrita e leitura nos dias de hoje, por isso, o hipertexto precisa chegar ao conhecimento e apropriação dos docentes para que esses possam utilizar dessa excelente ferramenta em suas práticas de ensino (RAMAL, 2000). Essas experiências com o hipertexto em sala de aula evidenciam que o digital exige dos docentes aprendizagens descentralizadas, não lineares, móveis, flexíveis, além disso, como completa Ramal (2000, p. 23) "as parcerias e a aprendizagem em conjunto serão inevitáveis."

Acredito na possibilidade de que o hipertexto contemporâneo construído na soma de muitas mãos, e aberto para todos os *links* e sentidos possíveis - seja uma versão dessa polifonia que Bakhtin procurava; e na escola, uma possibilidade para construir uma sala de aula aberta à pluralidade de vozes, à construção coletiva, à partilha das interpretações, à democracia da palavra. Para isso, será necessário reentender a palavra, a escrita e o texto como unidades discursivas que só encontram sua completude no processo dialógico, e reconstruir o processo educativo como um acontecimento de interação de consciências. A escola da cibercultura pode tornar-se o espaço de todas as vozes, todas as falas e todos os textos. (RAMAL, 2000, p. 24)

Assim, o desenvolvimento da leitura e da escrita atualmente, se depara com desafios importantes para serem superados, como a compreensão referente ao conceito amplo de texto hoje e a seleção de materiais para leitura e escrita que contemplem o contexto atual e as experiências dos educandos para além de recursos que priorizam apenas as palavras grafadas em materiais impressos. Diante dessas reflexões é que surgem estudos voltados ao multiletramento.

Segundo a professora Roxane Rojo (2019), uma das principais referências nos estudos voltados ao campo das linguagens atualmente, o multiletramento consiste na compreensão das várias linguagens advindas do advento do digital. Estamos cotidianamente imersos em situações de uso que envolvem diversas linguagens como imagens estáticas, imagens em movimento, áudios, músicas, vídeos, entre outros elementos que hoje são dispostos em um único texto, o texto multisemiótico ou multimodal. Esse tipo de texto exige do leitor não

somente o letramento referente a letra, aos signos escritos, mas o domínio das linguagens variadas presentes, suas construções, finalidades, além da leitura crítica.

O termo multiletramento surge em 1996 através de estudos do Grupo de Nova Londres, um grupo de pesquisadores dos letramentos (ROJO, 2012). É importante destacar que o termo “letramento” tem sido utilizado por pesquisadores e divulgado em seus estudos há algum tempo. Todavia, o termo vem evoluindo e se aperfeiçoando, isso porque seu conceito inicial aparece no fim da década de 70, tratando o letramento de forma fundida ao alfabetismo. Contudo, após discussões sobre outras formas de alfabetização para além do ambiente formal escolar, tem-se uma evolução nesse conceito que passa a ser denominado de “tipos/níveis de letramento”, ganhando posteriormente a denominação de “letramentos” no plural, em seguida “práticas de letramento”, hoje “multiletramento” e em alguns estudos recentes “novos letramentos” (ROJO, 2019). Esses aperfeiçoamentos evidenciam que os estudos referentes às linguagens dos textos multimodais têm avançado e que esse campo se trata de algo importante a ser entendido e contemplado principalmente pelas escolas.

Para ampliar o conceito de multiletramento, Rojo (2012) acrescenta que esse pode ser entendido como “a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa”. Essa afirmação da autora indica que:

o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13).

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos em que as diversidades culturais de seus estudantes são indispensáveis ao processo de ensino aprendizagem, assim como a importância de aproximar e preparar cada vez mais esses alunos para o contexto da pós modernidade, é que tratar de multiletramento na EJA tem se tornado uma pauta emergente e necessária.

Seja na escola, no trabalho, na rua, na busca por serviços básicos ao cidadão, o sujeito da EJA é em seu dia a dia cercado de textos híbridos veiculados em mídias digitais. Dessa forma, a escola não deve se manter na zona de conforto histórica de lidar em suas práticas de ensino apenas com textos que se usam unicamente de palavras e/ou imagens estáticas dispostas em matérias impressos como os livros didáticos.

Logo, é cada vez mais evidente que os textos multimodais, em especial aqueles que os alunos consomem com maior frequência, precisam entrar na sala de aula da EJA compondo as propostas de ensino em todas as áreas do conhecimento. Isso porque, quando tratamos de leitura e escrita de textos, muitos docentes se esquivam, convencidos de que esse tipo de abordagem é de responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa. Entretanto, a leitura e a escrita compõem todos os componentes curriculares. Além disso, diante das demandas atuais é imprescindível a todos os componentes se aproximarem daquilo que os alunos mais leem e escrevem ultimamente. Para isso, o trabalho interdisciplinar é a melhor alternativa de se desenvolver o multiletramento entre os sujeitos da EJA sendo uma atribuição de todos os professores que atuam nessa educação.

Os currículos escolares das unidades que contemplam a EJA precisam ser reconfigurados de forma a incorporar o multiletramento em suas práticas de ensino, isso porque as ações de leitura e escrita passam nesse caso a considerar o estudo de textos multimodais somados a valorização da realidade dos estudantes, de suas vozes, por meio de uma proposta que deve ser alicerçada sob base da interatividade e da interdisciplinaridade. Insistir em práticas pedagógicas formais, na normatização dos conteúdos e na valorização cultural canônica reforçada por materiais didáticos, é negligenciar as diversidades culturais, a cultura local e as possibilidades de construção de conhecimento em rede diante do multiculturalismo que vigora na pós modernidade marcada por textos compostos de múltiplas linguagens.

É válido ressaltar também que em muitas escolas se discute sobre a proficiência de seus estudantes em leitura e escrita. Agora, diante do momento atual de avanços no campo digital, é preciso se considerar para o desenvolvimento dessa proficiência hoje, as aprendizagens relacionadas aos gêneros que estão no ambiente digital como *meme*, *gif*, *remix*, *podcast*, animação, *game*, mapa interativo, entre outros, que introduzidos em práticas e procedimentos didáticos favorecerão principalmente a leitura crítica e o protagonismo dos estudantes (ROJO, 2019).

Além disso, através do multiletramento na sala de aula da EJA é possível investir ainda em momentos que envolvam situações de estudo referentes a pesquisa digital, em que os estudantes possam ser orientados adequadamente sobre como buscar informações confiáveis e selecionar conteúdos relevantes através da prática de curadoria de informações (ROJO, 2019). Nesse contexto, a educação midiática é hoje forte aliada aos processos de ensino que buscam dialogar com o contexto digital em direção à formação de cidadãos bem informados, críticos e aptos ao universo da leitura, da escrita e da criatividade com autonomia e protagonismo. É, então, sobre a educação midiática que nos debruçaremos na seção seguinte.

4 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EJA: FATO OU FAKE? UMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR

Esse tal de “Zap Zap”

É negócio interessante
 Eu que antes criticava
 Hoje teclo a todo instante
 Quase nem durmo ou almoço
 E quem criou esse troço
 Tem uma mente brilhante.
 Quem diria que um dia
 Eu pudesse utilizar
 Calculadora e relógio
 Câmera de fotografar
 Tudo no mesmo aparelho
 Mapa, calendário, espelho
 E telefone celular [...]

(Izabel Nascimento)

O avanço no campo midiático tem se tornado objeto de estudo acadêmico. Compreender como as escolas ao longo do tempo têm lidado com as mídias, nos permite entender o contexto pelo qual vivenciamos hoje com o consumo exponencial de mídias digitais em contraponto a práticas pedagógicas desenvolvidas em muitas escolas que ainda estão alheias a esse processo.

Com o surgimento e expansão dos aparelhos de televisão no século XX, até os primeiros vestígios da internet, as escolas se voltaram a proteção das crianças que, segundo as unidades escolares, estavam expostas a ambientes perigosos necessitando então serem protegidas pela escola contra esse recurso tecnológico de risco que tanto valoriza a cultura tida como menor ou não clássica e também tem sido instrumento de estratégia ideológica principalmente de governos autoritários em várias partes do mundo. Um olhar crítico negativista, unilateral para com as mídias associado a dificuldades de manuseio e acesso a recursos tecnológicos por muitas escolas, em especial as unidades públicas, proporcionaram verdadeiro abismo entre mídias digitais e sala de aula.

Tal visão constitui uma tradição presente até hoje em muitas propostas de educação para as mídias que se reduzem a leituras críticas dos meios e também à resistência de muitos professores em trabalhar com a mídia-educação (FANTIN, 2011, p. 5).

Todavia, profissionais da educação e pesquisadores da área têm se dedicado a investigar as potencialidades que o uso responsável de mídias, em especial as mídias digitais, podem promover aos processos de ensino e aprendizagem em todos os níveis educacionais.

O desenvolvimento dessa responsabilidade é tão importante porque dependendo da intencionalidade no trato com as mídias, tanto podemos promover ações satisfatórias - como denúncia, luta, engajamento, conscientização, fonte de informação, expressão - quanto prejudiciais ao indivíduo e ao coletivo. Um exemplo de uso inadequado de mídias, foi a utilização tendenciosa e irresponsável de mídias analógicas em alguns episódios políticos, como no período da ditadura militar no Brasil e durante o vigor do Nazismo na Alemanha, em que as mídias mais populares da época foram usadas na promoção de regimes autoritários.

Por isso, esse é um campo que vem recebendo atenção no que tange a associação das mídias na educação, a formação de professores diante desse cenário e a consolidação de saberes discentes através de propostas pedagógicas que contemplem as mídias digitais na sala de aula. Sobre o uso das mídias na educação e suas potencialidades já que essas estão a cada dia mais imbricadas no dia a dia dos estudantes, Fantin (2011) detalha que:

[...] do ponto de vista alfabético (sendo as mídias protagonistas da interação social e da transmissão cultural, a educação não pode deixar de trabalhar sua linguagem, assegurando seu conhecimento e uso); do ponto de vista metodológico (sendo as mídias um novo habitat cultural, a educação não pode ignorar esse aspecto limitando-se às mediações tradicionais); e do ponto de vista crítico (além de saber usar as mídias, há que ter consciência reflexiva e responsável de que a paisagem midiática não é só suporte tecnológico, mas também cultura). (FANTIN, 2011, p. 29-30)

Dado o exposto, contemplar o uso de mídias no fazer educativo é incentivar as múltiplas linguagens, dedicar-se ao processo de comunicação e também a popularização da cultura, campos tão defendidos por Paulo Freire (1983) que destacava a educação como ação cultural para a liberdade com bases solidificadas em relações dialógicas, por isso além da leitura da palavra a escola carece se dedicar à leitura de mundo de seus sujeitos.

Considerando então o cenário atual, são as mídias digitais elementos que podem de forma mais significativa dialogar com os pensamentos de Freire (1983) acerca da leitura de mundo e da dialogicidade no que tange à educação hoje, isso porque apesar do contexto de sua época não vivenciar o universo digital, Freire destaca que a escola precisa relacionar alfabetização e realidade do sujeito, dessa forma, articulando a ideia de Freire ao contexto pós-moderno, tem-se a necessidade de promover ações educativas que permitam o diálogo entre a leitura e a escrita e o universo pelo qual o sujeito hoje está inserido, inevitavelmente o contexto digital e suas múltiplas linguagens.

Por isso, a importância do fazer docente considerar em seus processos a utilização das mídias digitais na sala de aula, em especial àqueles estudantes que lidam com diversas mídias

em vários contextos cotidianos, tanto pessoais quanto profissionais, como é o caso dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Ao se pensar nos avanços no campo da comunicação e da informação é preciso considerar que as escolas não devem se restringirem a orientarem os estudantes acerca da operacionalidade de recursos e ferramentas digitais, mas desenvolverem nos alunos saberes para que possam transformar informações imediatistas e abundantes em conhecimento. Por isso, a compreensão dos discentes acerca das linguagens, finalidades, estruturas e poder das mídias digitais é tão importante, essencial não somente para o indivíduo, mas para a coletividade. Assim, é imprescindível o incentivo da escola para que esse trabalho ocorra de modo a visar a construção de uma postura responsável, crítica, consciente e cidadã, envolvendo tanto o consumo de mídias, como o compartilhamento ou produção desses recursos.

As práticas pedagógicas que incluam as mídias digitais, precisam priorizar a democracia, a liberdade e a autonomia dos indivíduos sem perderem de vista a responsabilidade de estudantes. O estudo das mídias digitais na escola proporciona aos alunos, às alunas, o acesso a diversas informações e conhecimentos de forma livre, mas crítica e saudável, e a produção/autoria de conteúdos midiáticos responsáveis, por essa razão a necessidade desse trabalho de conscientização ser realizado nas unidades de ensino.

É essencial tratar das mídias em sala de aula, pois os estudantes sem uma orientação adequada podem estar expostos a casos de desinformação, *fake news*, discurso de ódio, dentre outros elementos negativos que circulam na internet. Além dessa exposição a conteúdos não saudáveis, os alunos que ainda não vivenciaram práticas de ensino voltadas às mídias digitais, podem também contribuir para a viralização desse tipo de mensagem irresponsável quando não leem informações de forma crítica, acreditando em tudo que encontram na internet, ou até mesmo seguindo o mal exemplo de alguns *hackers* que aproveitam do alcance proporcionado pelo mundo virtual e do falso anonimato para cometerem crimes virtuais. Nesse mesmo sentido:

O cidadão educado midiaticamente, ou seja, que sabe ler criticamente todas as informações que recebe, que utiliza corretamente as ferramentas de comunicação para fortalecer a sua auto expressão e que participa de maneira consciente, ética e responsável do ambiente informacional, terá condições de exercer o seu direito fundamental à liberdade de expressão de forma plena. (BLANCO, 2020, p. 8)

Para que o estudante seja educado midiaticamente como apresenta Blanco (2020), é imprescindível à escola adotar a educação midiática. Nesse contexto, como esta pesquisa trata da importância da adoção da educação midiática na EJA, é preciso compreendermos também as bases e configurações da educação midiática desde suas primeiras iniciativas até suas

especificidades em ações atuais no Brasil. Serão esses, então, os princípios analisados e apresentados na subseção a seguir.

4.1 PANORAMA ÉPICO DA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA: BASES HISTÓRICAS NO BRASIL

Para compreendermos a chegada de discussões referentes a educação midiática no Brasil, é preciso investigarmos as origens dos estudos que envolvem a aproximação entre comunicação e educação, por isso exploraremos as vertentes históricas da educação midiática para que possamos, por fim, compreender as bases conceituais da educação midiática no território brasileiro.

O professor Ismar Soares em seu artigo “Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação” (2014) propõe uma análise do surgimento de projetos e mobilizações institucionais na América Latina em torno do campo da comunicação e educação que favorecem as primeiras iniciativas de educação midiática no Brasil.

Na América Latina a educação midiática remonta a partir de 1960 com programa de análise e produção audiovisual envolvendo o público infantil. Oito anos depois tem-se investimentos em iniciativa que previa a preparação de docentes para o trabalho com obras cinematográficas em sala de aula, iniciativa essa que se expandiu para países como Uruguai, Brasil, Paraguai e República Dominicana (SOARES, 2014).

Na década de 1970, intelectuais e educadores passaram a refletir acerca da influência tendenciosa dos meios de comunicação principalmente a televisão para o público infantil e juvenil, especialmente moldada por governos e empresas que monopolizam grande parte dos meios de comunicação. Segundo Soares (2014) essa preocupação surge através da percepção de que as mídias podem, na maioria das vezes, promover a “imposição da ideologia das classes dominantes (detentora dos meios de informação) sobre as classes dominadas (consumidora dos meios)” (SOARES, 2014, p. 19).

Essa preocupação gerou equivocadamente resistência de sistemas educativos a investirem em programas de educação midiática, todavia a UNESCO intervém nessa resistência “incentivando propostas de formação” (SOARES, 2014) consideradas essenciais ao desenvolvimento sociocultural da América Latina. Esse desenvolvimento se deu a passos lentos, mas ao passar do tempo foi se concretizando em toda a região. Vale destacar que dentre os países da América Latina, a Argentina, foi um de seus pioneiros a dedicar-se a programas

nacionais de educação para os meios, principalmente com apoio de organizações não governamentais.

Em consonância a esse fator, no Brasil as iniciativas de educação midiática também surgem com amparo maior no trabalho realizado por ONGs, contando também com ações de núcleos acadêmicos da área da educação e da comunicação. Esse fato evidencia o destaque às organizações não governamentais do país e as universidades brasileiras como grandes impulsionadores ao debate no território brasileiro, sendo então peças importantes para o avanço entre a aproximação da educação midiática e políticas públicas, gerando assim “expectativas positivas para o futuro” como determina Soares (2014).

Ao longo do tempo a compreensão das mídias no contexto educativo foi se modificando, passando de veículo de manipulação, de predominância ideológica à educação para a comunicação, aperfeiçoando assim, as iniciativas de educação midiática no território. Uma dessas importantes iniciativas foi a realização do I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação, realizado em 1998 em São Paulo que reuniu especialistas de várias partes do mundo para um diálogo acerca da relação entre educação, comunicação e mídia, onde circularam novas ideias vindas da Europa e da América Latina sobre o tema.

Muitas dessas ideias influenciaram estudos subsequentes e motivaram a criação de políticas públicas que favoreceram a educação midiática no sistema educativo brasileiro. Soares (2014) apresenta uma iniciativa efetiva de educação midiática implementada no Brasil – após tantas discussões como aquelas ocorridas no I Congresso - e que tem tido forte impacto na aprendizagem de estudantes a partir do trabalho envolvendo comunicação e educação numa perspectiva cultural:

Tornou-se clássico o exemplo do Educom.rádio, da Secretaria de Educação do Município de São Paulo: um projeto voltado a combater a violência nas escolas e incentivar uma prática de convivência cidadã, numa rede complexa de escolas, espalhadas pelo território de uma cidade da magnitude de São Paulo, mediante o planejamento e uso colaborativo dos recursos da informação (inicialmente o rádio, depois o vídeo e a linguagem digital), articulando – em igualdade de condições e de forma plenamente democrática – professores, estudantes e membros da comunidade educativa. (SOARES, 2014, p. 23)

Outra iniciativa de educação midiática efetiva apresentada pelo autor e que vale a pena ser destacada é a adoção dos princípios da educação e comunicação por parte do Ministério do Meio Ambiente Brasileiro em prol do desenvolvimento socioambiental. Sob essa experiência Soares destaca que:

O empoderamento midiático passou a permitir que um número crescente de jovens se interessasse por fazer uso da palavra e dos veículos de informação para defender os “direitos da terra”, ameaçados por um mercado hostil aos interesses da preservação da vida no planeta. (SOARES, 2014, p. 23)

Foram iniciativas como essas em solo brasileiro que estimularam cada vez mais o interesse pela educação midiática no Brasil não somente por unidades formais de ensino, como também por espaços educativos informais.

Em se tratando de educação midiática nos normativos da educação brasileira atual, a reformulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 apresenta em sua composição a defesa dos princípios da educação midiática nas aulas de crianças e jovens do Ensino Fundamental e Médio, entretanto esse mesmo documento que orienta o ensino básico brasileiro, desconsidera a Educação de Jovens e Adultos, negligenciando o espaço dessa educação no cenário educacional do país.

Na BNCC (2018), a educação midiática é representada de forma explícita em duas competências gerais essenciais ao ensino de crianças e jovens hoje, a saber:

Competência geral 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

[...]

Competência geral 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, 2018, p. 9)

Tais competências revelam a importância de se dedicar a educação midiática na sala de aula hoje, evidenciando exemplos de abordagens pedagógicas e estratégias eficazes de construção do conhecimento diante da sociedade midiaticizada em que tanto se consome mídias, quanto se produzem conteúdos. Além disso, no trecho do documento equivalente ao ensino médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias há referências a campos de atuação que hoje são necessários que estejam presentes nas práticas pedagógicas para os estudantes, como habilidades da área diretamente associadas ao contexto atual. Dentre os cinco campos abordados, dois dialogam com os princípios da educação midiática:

O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em

relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.

O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética. (BNCC, 2018, p. 480)

Diante do destaque à educação midiática na BNCC é possível compreendermos a necessidade de uma educação cada vez mais voltadas aos saberes envolvendo os campos da educação e comunicação. Todavia, não se pode desconsiderar o fato deste importante documento não se dedicar também a Educação de Jovens e Adultos, voltando-se apenas para o ensino de crianças e jovens no Brasil, quando temos um contingente de adultos e idosos que compreendem a educação básica brasileira. Além disso, os saberes da educação midiática deveriam fazer parte da formação de qualquer ser humano nos dias de hoje, por isso a negligência da EJA dada na BNCC merece a atenção de todos os educadores do país.

Vale ressaltar que é na Educação de Jovens e Adultos que temos mães, pais, trabalhadores, trabalhadoras, eleitores, eleitoras, cidadãos e cidadãs que imersos ativamente em ambientes profissionais, sociais, econômicos, políticos, religiosos, tornam-se o público que apresenta maior vulnerabilidade diante do contexto midiático atual. Por isso, a demanda por educação midiática para a EJA é de maior urgência, necessidade essa que se opõe ao descaso do Estado para a EJA na BNCC. Mesmo sendo a BNCC um documento incompleto e passível de críticas, não mencionar a EJA em momento algum é um indício de valorização de outras formas/modalidades de educação em detrimento à Educação de Jovens e Adultos, que continua com diretrizes e materiais didáticos a tempos sem nenhuma atualização/atenção. Partindo dessa análise, percebe-se a intencionalidade do poder público em não almejar o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos cidadãos/eleitores que estão na EJA, pois facilita a sua manutenção de poder e manipulação das massas.

Como a educação midiática ainda não tem sido um tema completamente explorado e compreendido pelas escolas brasileiras, percebe-se como alega Buckingham (2019) em seus estudos no Reino Unido, certa utilização do tema como sinônimo de alfabetização midiática, como se ambos tratassem da mesma finalidade. Entretanto, Buckingham (2019) evidencia em “The Media Education Manifesto” – uma obra de manifestação pública que defende a alfabetização midiática - que enquanto a alfabetização midiática consiste no propósito final a ser atingido, a educação midiática compreende o processo pelo qual os sujeitos devem percorrer para alcançarem seu objetivo.

O autor ainda complementa afirmando que a alfabetização midiática compreende a visão crítica dos sujeitos para as mídias, sejam elas analógicas ou digitais, sendo a educação midiática o meio para que essa visão possa ser alcançada. Vale ressaltar que, embora se tratem de estudos do Reino Unido, essas discussões são muito pertinentes e dialogam com a realidade da educação midiática no Brasil, nos auxiliando a compreender muito melhor essa educação e como deve ser pensada e colocada em prática.

Sobre esse fato, é importante destacar que a escolha pelo enfoque às mídias digitais neste trabalho se justifica pelo fato de serem essas muito consumidas entre os partícipes desta pesquisa, por isso a necessidade de maior destaque, grifamos isso para que os leitores deste trabalho compreendam que entendemos a importância do estudo de todas as mídias, mas que percebam o porquê de nosso recorte.

Sob o destaque para a representação nas mídias, Buckingham (2019) explica que as mídias traduzem a realidade. Entretanto, alguns grupos sociais em muitas representações são tratados de forma deturpada e estigmatizada, por isso é preciso adquirir saberes para se tornar capaz de perceber aqueles que são incluídos e/ou excluídos pelas mídias. O autor chama a atenção também para as intencionalidades das produções midiáticas que muitas vezes carregam interesses financeiros de indivíduos ou empresas, principalmente empresas ligadas a tecnologias que veem seus lucros eclodirem com a popularização de mídias digitais, ou evidenciam questões ideológicas de grupos, em vários casos, das classes dominantes, situações que ilustram e conceituam as expressões atuais “algoritmos e bolha informacional”.

A educação midiática oferece portanto, subsídios para que os sujeitos possam desenvolver aprendizagens voltadas a criticidade diante de todas essas ramificações importantes a serem compreendidos no que se refere às mídias, em especial as digitais, ou seja, a noção sobre esse campo torna-se muito mais ampla, assim como se torna muito mais complexo o entendimento do poder das mídias.

Em termos práticos, Buckingham (2019) alerta que as propostas pedagógicas escolares para tratar da educação midiática precisam ter início desde a infância. Além disso, o autor destaca que os currículos escolares baseados na educação midiática não podem se esquecer de dois princípios básicos, o levantamento do conhecimento prévio dos estudantes acerca das mídias, reflexões sobre seus usos e construção de novas perspectivas críticas acerca da operação dessas mídias; em segundo plano é importante articular teoria e prática, de modo a partir de análises críticas para a produção de mídias, de forma que o estudante possa desafiar a teoria por meio da prática.

Buckingham (2019), percebendo que fragmentar a educação midiática como atribuição de uma ou outra disciplina não seria a melhor forma de inserir essa educação nos currículos escolares, por isso destaca que “o que precisamos é de um único assunto que combine todas as formas de mídia” (BUCKINGHAM, 2019, p. 111). Considerando então a importância da interdisciplinaridade e não da fragmentação em disciplinas, é que se percebe o quanto a educação midiática se articula perfeitamente aos objetivos da Educação de Jovens e Adultos, pois trata-se de uma educação que também se constitui em saberes interdisciplinares e práticas contextualizadas. Assim, a próxima subseção conceituará sob princípios teóricos as principais potencialidades desenvolvidas – criticidade e emancipação - a partir do trabalho pedagógico que articule educação midiática e Educação de Jovens e Adultos.

4.2 A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA A FAVOR DA CRITICIDADE E DA EMANCIPAÇÃO

Entendendo a educação midiática e os sujeitos que compõem a Educação de Jovens e Adultos já analisados até aqui, é chegada a hora de compreender os fenômenos da criticidade e da emancipação como elementos advindos do trabalho com essa educação e sujeitos, por isso, conceituaremos cada uma dessas duas categorias tão importantes a seguir.

Em “Pedagogia da Autonomia” (1996), Paulo Freire reflete sobre a criticidade a partir do viés do educador e do educando. Destacando que ao educador é imprescindível a reflexão crítica acerca de sua própria prática, isso porque o papel do educador não se limita a apenas ensinar conteúdos, mas ensinar a pensar certo, de modo que o educando possa estabelecer relações entre o que leu e o que ocorre na realidade ao seu redor, como afirma Freire (1996) em sua célebre colocação “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra” e para isso, o ensino crítico é elemento essencial para que essa leitura global possa ocorrer.

Desse modo, Freire demonstra que a reflexão crítica entre teoria e prática evidenciam que aprender criticamente é possível. Para uma pedagogia que seja baseada na criticidade, Paulo Freire (1996) destaca a necessidade de um ensino baseado na pesquisa, nas descobertas, nas inquietudes, na curiosidade, que valorize também os saberes socialmente construídos pelas classes populares, pela exploração de conhecimentos existentes e produção de novos conhecimentos, principalmente diante do contexto atual de expansão tecnológica.

Sobre essa, Freire destaca que não à diviniza, nem à diaboliza, mas “à olha ou mesmo à espreita de forma criticamente curiosa”. Logo, considerando o pensamento de Freire (1996),

compreende-se que a criticidade diante do contexto pós-moderno torna-se competência essencial aos processos de ensino e aprendizagem. Assim, para uma educação na contemporaneidade que seja realmente fundamentada nos princípios da criticidade é essencial que a educação midiática se faça presente na prática docente.

Sobre a categoria emancipação, em “Educação e Emancipação” (1995) de Theodor Adorno, o autor destaca o fato de que em uma democracia é indispensável a emancipação de pessoas, como defende em “só é possível imaginar a verdadeira democracia com uma sociedade de emancipados” (ADORNO, 1995). A partir desse prisma é possível perceber que a garantia da emancipação dos sujeitos precisa imprescindivelmente passar pelo viés da educação, visto que sem ela a emancipação do cidadão torna-se muito mais distante. Sobre esse fato, o autor evidencia que o desenvolvimento da emancipação das pessoas requer “uma educação para a contestação e para a resistência” (ADORNO, 1995), isso porque um cidadão emancipado é aquele que possui aptidão e coragem na condução de seus próprios entendimentos, distante das manipulações, mas prezando pela autonomia do sujeito que se torna capaz de realizar boas escolhas, reconhecer e desprezar barbáries e atos que ferem a democracia.

Uma educação para a emancipação segundo Adorno (1995) se baseia em um ensino que promova a motivação do aprendiz, que supere as barreiras das desigualdades de classe e que possa ocorrer considerando todas as etapas educacionais, como defende o autor no momento em que evidencia quando a educação para a emancipação deve ocorrer:

[...] por intermédio de uma oferta formativa bastante diferenciada e múltipla em todos os níveis, da pré-escola até o aperfeiçoamento permanente, possibilitando, deste modo, o desenvolvimento da emancipação em cada indivíduo, o qual precisa assegurar sua emancipação em um mundo que parece particularmente determinado a dirigi-lo. (ADORNO, 1995, p. 170)

A emancipação então deve ser um fator essencial ao processo de ensino para os sujeitos de todas as idades, pois essa é fundamental em toda a vida do indivíduo. Apesar disso, o próprio autor reconhece que a escola historicamente tem sido um mecanismo de dominação da sociedade e cerceamento de liberdades através das relações de poder e por isso, não têm adotado de forma decisiva uma educação para a emancipação. Sobre essa realidade, Adorno salienta perceber propostas educacionais que “sabotam o conceito de emancipação atuando assim não só de modo implícito, mas explicitamente contra os pressupostos de uma democracia.” (ADORNO, 1995, p. 172).

Uma educação para a emancipação é oposta ao estilo autoritário de educar, mas defende um ensino sob viés democrático que priorize a autonomia dos sujeitos rompendo com as

dependências, dominações e ausências de liberdade que o autor classifica como sendo uma fase denominada de menoridade. Logo, a educação para a emancipação é então a solução para o combate à menoridade dos sujeitos diante das amarras sociais e a conquista da então maioridade na formação dinâmica do eu.

Para a incorporação prática de uma educação para a emancipação, ADORNO (1995) descreve exemplos simples de ideias pedagógicas para auxiliarem na reflexão docente. Algumas sugestões dadas por ele e que podem promover a emancipação dos sujeitos são:

[...] visitas conjuntas a filmes comerciais, mostrando-se simplesmente aos alunos as falsidades aí presentes; e que se proceda de maneira semelhante para imunizá-los contra determinados programas matinais ainda existentes nas rádios, em que nos domingos de manhã são tocadas músicas alegres como se vivêssemos num "mundo feliz", embora ele seja um verdadeiro horror; ou então que se leia junto com os alunos uma revista ilustrada, mostrando-lhes como são iludidas, aproveitando-se suas próprias necessidades impulsivas; [...] Assim, tenta-se simplesmente começar despertando a consciência quanto a que os homens são enganados de modo permanente, pois hoje em dia o mecanismo da ausência de emancipação é o *mundus vult decipi* em âmbito planetário, de que o mundo quer ser enganado. (ADORNO, 1995, p. 183)

Essa discussão apresentada por Adorno é favorável ao docente no momento de repensar sua prática, de modo a valorizar ofertas didáticas que produzam motivações de aprendizado rompendo com as resistências postas pela sociedade de “manter o homem não-emancipado” (ADORNO, 1995). Para favorecer uma educação emancipatória o educador pode se apoiar na educação midiática, visto que ela dialoga exatamente com as reflexões de Adorno (1995).

A criticidade e emancipação portanto, caracterizam-se como saberes essenciais aos sujeitos, principalmente no contexto contemporâneo, sendo a educação midiática forte aliada ao desenvolvimento desses saberes, por isso essa não deve ser negligenciada dos processos de ensino e aprendizagem, em especial na educação para jovens, adultos e idosos.

O processo educativo que contemple a educação midiática conduz a construção e desenvolvimento de saberes envolvendo principalmente a leitura crítico-reflexiva, a escrita responsável e a participação efetiva dos sujeitos de forma autônoma na sociedade conectada, assim se apoia nos pilares – ler, escrever e participar – de acordo com o Guia da Educação Midiática⁵ (2020).

⁵ Material em formato de e-book disponível gratuitamente no site do programa EducaMídia – iniciativa da instituição Palavra Aberta. A produção com autoria de Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs e Daniela Machado trata-se de um guia bem didático que apresenta a educação midiática como medida emergente à educação do século XXI e comporta exemplos práticos de planos de aula que dialogam com a educação midiática, a fim de auxiliar professores a incorporarem essa prática em suas salas de aula. Material disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 28 jan. 2022.

É preciso destacar que, para a adoção efetiva da educação midiática nas práticas de ensino o adequado seria que o educador pudesse contar em seu ambiente de trabalho com recursos tecnológicos que hoje se popularizaram e fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, como é o caso do celular e da internet. Todavia, nem todas as unidades escolares dispõem desses recursos para auxiliarem a prática pedagógica e apesar de tantos avanços tecnológicos na contemporaneidade, ainda há também sujeitos que estão à margem desses avanços enfrentando assim o que se conhece como exclusão digital – fenômeno que intensifica ainda mais as desigualdades sociais.

É necessário maiores investimentos para garantir que a inclusão digital de todos efetivamente aconteça, pois a conectividade por meio dos avanços no campo da informação e da comunicação tem a cada dia interferido em diversos setores da vida humana, seja no pessoal e/ou profissional. Contudo, é importante que essa fragilidade seja em caráter imediato, sancionada no país para que se possa avançar nas discussões, como no que se refere a dedicação à apropriação da educação midiática em todas as unidades de ensino como direito aos estudantes, em especial na Educação de Jovens e Adultos, pois compõe sujeitos que vivenciam experiências diversas em casa, na rua, no trabalho, na família, na economia, na política, entre outros espaços que hoje enfrentam as influências positivas e negativas das mídias. É, então na EJA que nos deparamos com o alunado de maior emergência às potencialidades advindas da educação midiática.

Por meio do enfoque à educação midiática na sala de aula da EJA será possível auxiliar os jovens, adultos e idosos diante das oportunidades e dos desafios advindos da sociedade conectada, fortalecendo dessa forma a democracia e a cidadania de todos. Sobre essas potencialidades, Costin (2020) detalha que por meio da educação midiática é possível ao estudante:

[...] acessar, analisar e criar, de maneira crítica, informações no ambiente midiático, em todos os seus formatos. Saber formular seus próprios julgamentos e expressá-los por escrito, assim como selecionar fontes de leitura tanto em textos impressos quanto digitais, é parte da formação para a vida que a escola deve oferecer a seus alunos. Em especial, a escrita autoral consolida aprendizagens, ensina a listar evidências para fundamentar ideias, forma pensadores autônomos – que não apenas reproduzem em provas o que seus mestres lhes dizem – e amplia capacidades de comunicação tão importantes para o século em que vivemos. Além disso, desenvolve persistência e garra para construir bons textos, algo que uma sólida educação midiática pode ajudar a criar. (COSTIN, 2020, p. 10).

Esse pensamento defendido por Costin, é de consonância aos estudos de Buckingham (2019) em que o autor, tratando da educação midiática como sendo a pedagogia das mídias,

afirma que essa experiência vai além do exercício da criatividade e de apropriação de recursos digitais, mas inclui uma visão criticamente profunda acerca de como “a mídia funciona, comunica e representa o mundo, além de como ela produz e usa seus conteúdos” (BUCKINGHAM, 2019).

Através da educação midiática é possível compreender a diferença entre ser cidadão na internet e não apenas usuário, visto que o educando adquire a capacidade de filtrar informações, produzir e disseminar conteúdos conscientes, expressar-se artisticamente, avaliar criticamente fontes de pesquisa, engajar-se na comunidade, promover a empatia, reconhecer vozes representativas, combater discursos de ódio, refletir sobre privacidade, ética, apropriar-se de termos como *fake news*, *hashtags*, *fact-checkers*, algoritmos, conteúdo viral, desinformação, bolha informacional, *cyberbullying*, dentre tantos outros elementos que compõem esse universo no qual estamos imersos em várias situações cotidianas. Em diálogo, Blanco, no Guia de Educação Midiática (2020) acrescenta que:

Acreditamos também na educação midiática como um direito humano, que empodera o cidadão e o transforma em alguém capaz de contribuir positivamente para a sociedade, fortalecendo ainda mais o ambiente democrático. (BLANCO, 2020, p. 8)

Nesse contexto, trazer a educação midiática para a EJA é proporcionar a seus sujeitos oportunidades diversas, experiências novas e conhecimentos múltiplos envolvendo ambientes digitais, isso porque apesar da disponibilidade massiva de informações, somente através de um trabalho midiático é que nos tornamos aptos efetivamente a transformar todas essas informações em conhecimentos e aprendizagens significativas, isso independente da geração pela qual o estudante faz parte.

Os chamados “nativos digitais” – termo que segundo Mark Prensky (2001) refere-se àqueles que nasceram no período de vigor das telas, em que o ambiente virtual está presente em seus cotidianos desde a maternidade. Apesar desses apresentarem facilidades em manusear recursos tecnológicos, diferentemente dos chamados “imigrantes digitais” – pessoas que vivenciaram a transição das mídias analógicas para as mídias digitais e, por isso, demonstram maiores dificuldades para manusear certos recursos - também precisam de auxílio do campo educacional para que possam construir uma postura crítica diante desse mundo virtual que, para além de informações é carregado de desinformações. Então, nativo ou imigrante digital o que se precisa evitar, independentemente da geração, é a perpetuação de “inocentes digitais”, como define Sam Wineburg, do Stanford History Education Group (SHEG) nos Estados Unidos.

Assim, em especial as escolas, são as principais protagonistas para a realização de um trabalho de educação midiática de modo a auxiliar todas as gerações.

Muitas vezes nos deparamos com estudantes que utilizam várias redes sociais, tiram e editam fotos com aplicativos e recursos diversos, gravam vídeos, compartilham conteúdos ou fazem upload de conteúdos de forma instantânea, veloz e impressionante, contudo quando se trata de avaliar informações, notamos o quanto esses não realizam uma leitura cuidadosa, atenta, crítica e por esse motivo, muitas vezes são alvos de desinformações, por isso a importância de serem midiaticamente educados.

A educação midiática na EJA permite que o espaço da sala de aula se torne um local de reflexão sobre a cultura digital e um ambiente de experiências práticas em que as mídias são incorporadas aos processos de ensino em vistas ao desenvolvimento de saberes essenciais ao longo da vida, pois não podemos negligenciar os dados divulgados pelo Guia de Educação Midiática (2020, p. 36) que diz “de 400 milhões no ano 2000, a quantidade de usuários da internet atingiu a marca de 4 bilhões em 2018. Hoje, já corresponde a mais da metade da população mundial”.

O quantitativo de pessoas que estão expostas ao contexto digital e que crescem exponencialmente a cada dia revelem ainda mais a necessidade do engajamento das escolas em preparar seus estudantes para lidarem com esse cenário. Um recurso pedagógico que pode ser utilizado por muitos docentes na adoção da educação midiática em suas salas de aula é proporcionar momentos de investigação por meio da aprendizagem baseada em projetos. Através dos projetos discentes tornam-se protagonistas da aprendizagem e vivenciam ações sociais, transdisciplinares e práticas. O Guia de Educação Midiática detalha os benefícios dessa proposta pedagógica quando diz:

Um problema para investigar ou uma questão para explorar funcionam como gatilho para que os alunos pesquisem, discutam, formulem hipóteses, busquem e organizem dados e demonstrem suas descobertas. Ao contrário da aula mais tradicional, em que conceitos e princípios são transmitidos aos estudantes[...]Nesse percurso, o conteúdo disciplinar deixa de ser um fim em si mesmo e transforma-se em algo aplicável que interage com a realidade [...] Com isso, além de aprender o tema curricular, os jovens e crianças têm a oportunidade de desenvolver outras habilidades – como as relacionadas ao pensamento crítico, comunicação eficiente, trabalho em equipe, busca e curadoria de informações etc. Daí a forte conexão com a educação midiática: em sua trajetória, os alunos aprendem também a acessar, pesquisar, filtrar e produzir no ambiente informacional e midiático. (GUIA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, 2020, p. 37 e 38)

Não se pode desconsiderar que o ensino e a aprendizagem hoje precisam de reconfiguração dadas as demandas modernas. A proposta de realização de projetos

interdisciplinares na EJA além de proporcionar uma sala de aula que atenda às necessidades de aprendizagens no que se refere a educação midiática, também dialoga com os princípios básicos dessa educação que é promover a interdisciplinaridade na escola. O estudante da EJA precisa se ver nas estratégias de ensino e reconhecer suas realidades, bem como compreendê-las criticamente para que a leitura de mundo seja realmente efetivada na educação para o público jovem, adulto e idoso, isso é, a escola precisa estar ao lado desses sujeitos para que possam da melhor forma compreender e atuar no mundo pelo qual eles fazem parte hoje.

Em síntese, o que se tem percebido nos dias atuais é a necessidade de propostas pedagógicas que caminhem em direção ao protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse tipo de abordagem rompe-se com o engessamento dos espaços físicos e das disciplinas, priorizando atividades, desafios, jogos, problemas de modo que o aluno possa ser um sujeito ativo diante de sua própria aprendizagem, seguindo seu ritmo e necessidades, bem como estabelecendo laços de cooperação ao passo que aprende com os outros em grupo, sendo atualmente essa prática denominada de metodologias ativas (MORAN, 2015). Essas são pensadas também para que se possa desconstruir nas escolas a hierarquização tradicional na relação professor-aluno diante da construção do saber.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção é dedicada à apresentação dos resultados advindos da aplicação da proposta pedagógica “Garimpendo conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais”, considerando a educação midiática na Educação de Jovens e Adultos. Essa proposta foi elaborada a partir da questão investigativa: como a educação midiática pode ser favorável a EJA no contexto pós-moderno? Para tanto, através da pesquisa-ação e dos instrumentos: questionário, observação, rodas de conversa e feedback, foi possível perceber as potencialidades resultantes de um trabalho com a educação midiática nessa educação.

A proposta pedagógica aqui analisada surge a partir das intencionalidades dessa pesquisa, a saber o objetivo geral - estudar como a educação midiática pode favorecer os sujeitos da EJA a desenvolverem sua criticidade e emancipação por meio de proposta pedagógica inovadora que dialogue com o contexto pós-moderno - e objetivos específicos - perceber como esse jovem, adulto e idoso lida dentro e fora da escola com o uso das mídias; desenvolver uma proposta pedagógica inovadora, potente, baseada na educação midiática para aplicação na sala de aula da EJA; e compreender os impactos na potencialização da criticidade e o favorecimento da emancipação dos sujeitos da EJA.

Vale memorar que os sujeitos do estudo foram seis alunos da Educação de Jovens e Adultos, da turma de eixo VII, turno noturno, do Colégio Estadual Castro Alves, localizado na cidade de Novo Horizonte, município do estado da Bahia. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio de 2022 com a autorização da Gestão do Colégio, no qual a pesquisadora já atua como professora de Arte na turma.

No mês de abril, a pesquisa foi apresentada à gestão do Colégio, que prontamente autorizou a realização do trabalho de investigação na turma. Em seguida, durante conversa com a turma selecionada, houve uma apresentação breve do que iria ocorrer, iniciando por uma conversa envolvendo a organização, importância e atuação da UNEB, destacando o universo acadêmico e sua função social, bem como o MPEJA e sua importância para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, refletindo ainda sobre o engajamento do Mestrado com a educação da qual eles fazem parte e com a luta para a garantia de direitos para os sujeitos da EJA.

Após essa conversa inicial, foi então destacada brevemente a proposta pedagógica a ser realizada na turma, com o intuito de motivar e fomentar a curiosidade dos alunos e alunas. Durante a conversa, foi perceptível o interesse deles e delas em saberem mais sobre a Universidade, o Mestrado e a atividade de investigação da qual concordaram em fazer parte,

demonstrando grande empolgação para o trabalho que prometia envolver mídias digitais e recursos tecnológicos – algo de grande interesse da turma.

A proposta pedagógica desenvolvida no eixo VII foi organizada em 8 etapas, durante o período de 27 de abril a 26 de maio. Cada um desses encontros, serão explanados em três subseções a seguir que evidenciarão as ações realizadas e os resultados obtidos com esse trabalho na turma. Esta seção de resultados, será então delegada a analisar se a questão norteadora da pesquisa foi respondida, se os objetivos traçados foram atingidos e se a proposta pedagógica foi significativa para os sujeitos partícipes desse estudo.

A oficina para os estudantes da EJA planejada nessa pesquisa e executada na Educação de Jovens e Adultos está disponibilizada na íntegra no Apêndice A deste documento. Após a análise de suas potencialidades e resultados alcançados, será então a oficina o produto final de intervenção prática a ser disponibilizado para outros professores dessa educação, para que possam mediar suas propostas pedagógicas considerando a educação midiática na EJA.

5.1 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E CIDADANIA: MOTIVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFLEXÃO

Nos três primeiros encontros da oficina, a pesquisadora se empenhou em: incentivar os alunos e alunas para participarem da proposta - entendendo os benefícios aos processos de aprendizagem; além de investigar com maior profundidade a relação de cada um deles com as mídias digitais – foco da proposta pedagógica; e refletir sobre os usos das mídias digitais hoje e os processos de desinformação pelas quais estamos vulneráveis diante dos intensos avanços nos campos da informação e da comunicação.

Durante os horários de realização dos encontros, a turma foi levada para a sala do laboratório de informática da escola que comporta computadores conectados à internet, rede de *wi-fi* disponível e um televisor conectado. Essa ocupação foi de extrema importância e satisfação, visto que a turma já estava a mais de um ano estudando nessa escola e nunca havia tido a oportunidade de acessar esse espaço escolar, pois não havia o incentivo aos direcionamentos do uso do laboratório de informática para compor as aulas da EJA. A experiência de estar em outro ambiente de aprendizagem além da sala de aula convencional e de manusear equipamentos raramente ou nunca antes utilizados, como o computador, favoreceram ainda mais a motivação para participarem de cada um dos encontros da oficina.

No primeiro dia de oficina conduzi a turma para a sala de informática da escola que já estava previamente organizada para receber os sujeitos e sujeitas do estudo. Nesse momento,

percebi em seus rostos a curiosidade e animação diante da novidade de estarem naquele ambiente que para eles ainda era desconhecido. As carteiras estavam todas dispostas em semicírculo diante do televisor, onde a turma assistiu à animação “A aula” e se divertiram ao passo que se identificaram com o comportamento dos personagens do vídeo diante de aulas que não dialogavam com suas vivências, não chamavam a atenção, não tinham dinamismo ou incentivo a autonomia e protagonismo. Destacaram ainda que mantinham a sensação frustrante de que estando na EJA “se aprende menos” e que esse era um dos motivos pelos quais adquiriram o hábito da infrequência, pois viam a Educação de Jovens e Adultos apenas como um obstáculo que agora, na fase da vida atual, precisavam passar para conquistar metas futuras.

Partindo dessas impressões negativistas em relação as aulas na EJA, me comprometi a vivenciar com eles e elas novas experiências de aprendizagem muito mais significativas e interessantes considerando o contexto atual, para que pudessem viver a EJA sob uma nova perspectiva. Após essa roda de conversa inicial, apresentei a proposta de preenchimento de um questionário em formato virtual para que pudessem acessar usando o próprio aparelho celular e a conexão *wi-fi* da escola ou algum dos computadores disponíveis no laboratório. Conversamos sobre o que é um questionário, qual a finalidade, como acessá-lo e preenchê-lo. Toda a turma respondeu ao formulário, alguns com maior autonomia, outros solicitando explicações quanto aos questionamentos de algumas questões subjetivas.

Essa vivência demonstra o que Santos (2019) argumenta de que no campo da educação, apesar de entendermos que há problemáticas importantes no contexto cibercultural, é necessário reconhecer as possibilidades de aprendizagem pelas quais as tecnologias móveis e seus aplicativos podem proporcionar nas salas de aula hoje, considerando que o uso dos vários dispositivos à disposição do estudante permitem novos modos de produção do saber e o incentivam a explorar as capacidades interativas do ciberespaço (SANTOS, 2019).

Assim, os estudantes puderam desfrutar das tecnologias digitais móveis e ubíquas em práticas pedagógicas, como Santos (2019) evidencia, em situações nas quais podem produzir, editar, e compartilhar novos conhecimentos com novos instrumentos incorporados no cotidiano como o celular e outros e aproveitar das potencialidades que esse cenário contemporâneo pode favorecer para intensificar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas, o que ocorreu, de fato.

O questionário virtual preenchido pela turma foi construído com o propósito de identificar a relação dos estudantes com as mídias digitais, de forma a evidenciar a maneira como utilizam as mídias dentro e fora da escola. Para isso, comportou 20 questões, sendo 9 delas subjetivas e 11 objetivas. Inicialmente, constatou-se que dos 6 entrevistados, 4 são

mulheres e 2 homens, estando a maioria na faixa etária de 18 a 23 anos. Todos os participantes alegaram ser as redes sociais a principal fonte de informação utilizada e quase que a totalidade disseram passar mais de 6 horas por dia na internet. Essas informações colhidas são importantes, pois evidenciam que o alunado atual passa grande parte do dia na internet e utiliza esse recurso como fonte de informação, por isso, a importância da escola atuar na orientação e desenvolvimento da autonomia discente para atuar de forma saudável e crítica diante do ambiente digital que apesar de todas as facilidades é também um espaço de muitas desinformações.

Em se tratando dos interesses pessoais na utilização da internet a maioria destaca que passa grande parte do tempo em redes sociais com interação com outras pessoas e também assistindo a vídeos, sendo o *Instagram* a rede social mais utilizada por eles, seguida do *WhatsApp* que de acordo com os dados do questionário, esse uso se dá para fins de entretenimento - segundo 5 dos 6 partícipes. Diante desses dados é possível perceber que as redes sociais também precisam fazer parte das propostas pedagógicas nas escolas, pois não há como negar a sua apropriação hoje pelos estudantes seja para ler, escrever, comunicar, interagir, compartilhar. Assim, são as redes sociais hoje, um dos principais espaços de leitura da humanidade, por isso, é indispensável o desenvolvimento da leitura crítica especialmente no ambiente escolar.

Questionados sobre o formato dos conteúdos consumidos por eles e elas, a maioria destacou sua preferência por vídeos, demonstrando aos docentes que o livro didático em formato impresso não pode ser o único recurso didático utilizado no processo de ensino, visto que há uma infinidade de possibilidades de aprendizagem a partir de recursos digitais acessíveis, gratuitos e que dialogam muito mais com o universo social atual. Todos os alunos e as alunas, alegaram utilizar a internet em seus estudos, seja para realização de pesquisas solicitadas por professores, ou para assistirem a vídeoaula gratuitas. Além disso, 3 estudantes afirmaram utilizar a internet também para trabalhar comercializando produtos e divulgando serviços, o que demonstra ser o universo digital um grande parceiro do dia a dia dos sujeitos e sujeitas, por isso, a necessidade destes desenvolverem aprendizagens indispensáveis a esse meio, como a criticidade e a emancipação.

Sobre os perigos na internet, como o consumo de notícias falsas, a maioria dos estudantes afirmaram que já foram enganados por *fake news*. Essa informação indica que apesar do termo ter se popularizado atualmente, ainda são muitas as pessoas que não aprenderam a desconfiar e a identificar uma notícia falsa, sendo inclusive responsáveis por compartilharem desinformações. Por isso, a compreensão dos perigos das *fake news*, do quanto sua propagação

é prejudicial à sociedade e a necessidade de se checar adequadamente as informações recebidas antes de se compartilhar, são habilidades e ações indispensáveis ao ensino dos docentes hoje em sala de aula, independentemente do componente curricular.

Os estudantes puderam perceber, como indicado por Levy (1999) que novos problemas éticos que surgem com o advento das tecnologias digitais, como manipulação, *fake news*, discursos de ódio, dentre outros, não são problemas das tecnologias em si mesmas, mas das relações que estabelecemos com elas e, por isso, é preciso um trabalho de checagem e criticidade permanente em relação às informações que recebemos.

No que diz respeito a reflexão da turma sobre a vida das pessoas que ainda não possuem acesso a tecnologias e mídias digitais nos dias de hoje, as opiniões se dividem. Embora alguns afirmem que esses recursos hoje fizeram com que as pessoas desenvolvessem conflitos na família por passarem muito tempo na internet e pouco tempo em dedicação aos familiares, a maioria reconhece a importância das tecnologias e mídias digitais para facilitarem a comunicação, a interação, o acesso à informação e o desenvolvimento pessoal e profissional, como em algumas das falas a seguir:

“Seria mais complicado pra ter informações”. (Aluno A)

“A pessoa fica desatualizada”. (Aluno B)

“Na minha opinião tem menos conhecimento”. (Aluno C)

“Ela fica sem interação com outros usuários e até chega a ficar desinformada”. (Aluno D)

“Não ficam por dentro de todas as informações”. (Aluno E)

Essas falas revelam a consciência da turma em relação as potencialidades ofertadas pelas mídias digitais e também a noção de que o universo tecnológico requer do usuário habilidades para desfrutar de seus benefícios e não ser refém dos malefícios, por isso, o incentivo ao trabalho nas escolas com essas habilidades é tão importante.

Sobre a participação de cada um nas redes, 5 dos 6 estudantes revelaram expressar suas opiniões nas redes sociais principalmente em episódios de preconceito. Em se tratando de campanhas de engajamento social, apenas 1 afirmou ter participado de campanha de engajamento social na internet relacionada a ação solidária na região. Por fim, questionados sobre a manipulação dos usuários advinda das mídias digitais, foi possível perceber que metade dos participantes não compreendem o fenômeno da manipulação, enquanto a outra metade reconhece que as mídias podem ser instrumentos de manipulação ideológica, porém falam de forma bem rasa sobre o assunto, evidenciando a necessidade da escola clamar a atenção dos

sujeitos e sujeitas para o poder de influência das mídias e as intencionalidades ideológicas por grupos dominantes que as utilizam.

Após o preenchimento do formulário, realizamos em seguida uma conversa para discutir sobre as abordagens das questões. A turma destacou que não havia até o momento refletido sobre o tempo e os propósitos da utilização da internet por eles em casa, na escola e no trabalho. Sobre o enfoque dado as *fake news* em algumas questões eles destacaram o quanto ouviram esse termo durante o período pandêmico mais intenso, envolvendo o comportamento do vírus SARS-CoV-2, a proliferação da COVID-19 e possíveis estratégias de prevenção.

Após essa conversa e aproveitando a fala sobre as *fake news*, apresentei a eles a proposta de participação em um jogo on-line utilizando a plataforma *kahoot*. A empolgação foi grande e aumentou mais ainda quando apresentei a premiação simbólica àquele(a) que fizesse a maior pontuação. Orientei sobre o funcionamento do *kahoot* e as regras do jogo que continha diversas notícias, em que a missão de cada um era descobrir quais eram falsas e quais eram verdadeiras. O espírito competitivo tomou conta do grupo que adorou disputar uns contra os outros. Concluindo a classificação das notícias, fizemos a correção da atividade, observando os títulos sensacionalistas, a construção dos textos, autorias, dados e informações comuns às notícias falsas que facilitavam sua identificação. Ao final do jogo a própria plataforma sinaliza a pontuação de cada um o que permitiu a realização da premiação para os participantes.

Após o jogo entreguei uma cópia do texto “O perigo das *fake news*” para cada aluno. Realizamos a leitura compartilhada, permitindo a sistematização das aprendizagens construídas na atividade anterior e que vinham contextualizadas no texto. Encerrando esse momento, agradei a participação de cada um(a) e questionei o que acharam do primeiro encontro. Todos(as) afirmaram com um grande sorriso que haviam adorado e que desejavam vivenciar mais momentos lúdicos, reflexivos e importantes como esse. Em uma dessas falas, um estudante disse:

“Que dia será o próximo encontro? Pois não quero faltar!” (Aluno A)

Ouvindo as colocações da turma sobre o primeiro encontro e estando diante de uma fala como essa acima, percebi que a intencionalidade de motivar os estudantes para participarem efetivamente da oficina estava dando certo, fiquei muito feliz ao perceber isso e ainda mais motivada também a prosseguir com o trabalho.

No segundo encontro, assim que adentrei na sala de aula da turma um dos estudantes me abordou dizendo:

“Hoje podemos ir para a sala de computadores também?” (Aluno B)

E todos já aguardavam com o material em mãos ansiosos para o meu “sim”. Confirmei que grande parte da oficina se realizaria nesse espaço novo que era o laboratório de informática e todos partiram rapidamente com grande entusiasmo para o laboratório. Lá, inicialmente rememoramos as atividades e aprendizagens do primeiro encontro e em seguida apresentei a proposta de aprofundamento nos estudos sobre as *fake news* e as nuances da desinformação. Para isso, apresento no televisor conectado da sala o *print* de uma mensagem que circulou no *WhatsApp* associando a morte de um garoto à vacina do COVID-19 – tema muito discutido durante esse período dos encontros. Após questionados se o conteúdo da mensagem era verídico ou não, a turma se dividiu, alguns defenderam ser a informação verdadeira e outros disseram que se tratava de uma *fake news*.

Orientei a turma para que diante de uma notícia que não se tenha absoluta certeza da veracidade de suas informações, é necessário então realizar uma pesquisa para apuração dos fatos em outros suportes de notícia que são comprometidos com a verdade dos fatos. Assim, os estudantes após compreenderem o manuseio do computador e acessarem à internet, iniciaram o processo de investigação da notícia em destaque, analisando as informações encontradas sobre o fato, a autoria dos textos, os dados apresentados e os canais de consulta. Após esse momento investigativo, identificaram que a notícia era falsa.

A partir dessa atividade prática de pesquisa e curadoria, foi possível perceber a construção de aprendizagens importantes como leitura atenta e crítica, estratégias de busca, curadoria de informações, comparação de dados. Com isso, os alunos e alunas destacaram o quanto havia se tornado fácil a realização de pesquisas satisfatórias e perceberam os avanços de cada um. Esse encontro comprova as ideias de Freire (1996) no que se refere a importância da criticidade na construção do saber do educando, isso porque Freire indica que à escola cabe ensinar o discente a pensar, refletir criticamente de modo a estabelecer relações entre o que leu e a realidade. Logo, Freire valoriza uma pedagogia que seja baseada na criticidade, na pesquisa, nas descobertas, inquietudes e curiosidades, assim como as propostas desse encontro e demais atividades realizadas durante toda a oficina.

Um dos estudantes então, ao final dessa atividade, apresentou para todos um vídeo com informações envolvendo um apresentador de televisão e disse que inicialmente havia acreditado em tudo que o vídeo apresentava, então após essa atividade ele se lembrou do vídeo e afirmou que agora sabia o que fazer, iria fazer a checagem dos fatos assim como fizemos na atividade com a mensagem de *WhatsApp*. Essa associação feita pelo estudante, demonstrou o quanto essa proposta pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade e da emancipação

dos sujeitos conforme pressupôs Freire e Adorno em seus estudos sobre essas categorias apresentadas na revisão teórica em seção anterior.

Após essa primeira atividade, apresentei aos estudantes utilizando o televisor um material em slide produzido pelo programa Educamídia em que foi possível aprofundar os estudos acerca da relação entre *fake news* e desinformação. Em seguida, conversamos sobre como as *fake news* e a desinformação nos rodeiam através das redes sociais, refletindo sobre aquelas mais utilizadas pelos estudantes e os propósitos dessa utilização.

Assim, o *Instagram* foi a plataforma indicada pela turma como sendo a rede social mais utilizada por todos eles e elas. Para isso, analisamos a conta oficial da cantora Iza e algumas de suas postagens, em que foi possível perceber que a cantora muito se engaja em questões sociais como desigualdades de gênero, raça, discriminações e preconceitos. A partir dessa observação, os alunos e alunas perceberam o quanto a utilização das redes por eles(as) estava restrita apenas ao universo pessoal, sem o engajamento em questões sociais, como observado no *Instagram* da cantora. Então, essa observação permitiu aos estudantes reflexões e ampliação de suas compreensões acerca dos diversos usos e poder de alcance das redes sociais.

Ainda observando as postagens da cantora Iza, foi possível verificar a composição dos cartazes digitais utilizados nas campanhas de engajamento social. A turma alegou nunca terem feito tal produção utilizando os próprios celulares, então através do aplicativo *Canva* e sua versão gratuita, vivenciamos a experiência de produzir cartazes digitais para serem compartilhados nas redes sociais, para alertarem a população acerca dos perigos das *fake news* – tema que vinha sendo estudado pelos alunos e alunas nos encontros anteriores. Cada discente escolheu o modelo, recursos gráficos e estéticos que utilizariam no cartaz, bem como quais informações iriam acrescentar.

Alguns com maiores habilidades nesse tipo de atividade, produziram mais de um cartaz, pois ficaram encantados com as possibilidades que o aplicativo permite, enquanto outros, estavam se habituando a manusear esse tipo de mídia. Ao final desse segundo encontro, os estudantes alegaram que a aprendizagem desse dia havia sido muito importante para eles, principalmente as descobertas envolvendo a produção de mídia digital, pois poderia ser muito útil em situações fora dos muros da escola, como em divulgação de produtos e atividades comerciais desenvolvidas por alguns deles(as).

É importante destacar que a partir dessa atividade de produção e compartilhamento de mídias nas redes e mídias com propósito de favorecer o engajamento social, torna-se nítido os estudos de Levy (1999) em se tratando do ciberespaço, quando o autor indica que esse é hoje um novo lugar de sociabilidade, em que se multiplica as oportunidades de atuação de cada

pessoa para além do real, por meio das produções dos estudantes, foi possível a esses tornarem-se protagonistas e cidadãos comprometidos com a transformação social, assim como visto pela turma na postura da cantora Iza em suas publicações no *Instagram*. Embora não possuindo a magnitude de alcance da artista, a turma também pode desfrutar das possibilidades do ciberespaço para que suas vozes pudessem ecoar para além dos espaços da sala de aula, demonstrando para a turma o quanto a comunicação por mídias digitais é hoje fácil, rápida, interativa e eficiente como destaca Pernisa Jr. (2002)

Pudemos perceber, na prática, como é possível investir ainda em momentos que envolvam situações de estudo referentes a pesquisa digital, em que os estudantes possam ser orientados adequadamente sobre como buscar informações confiáveis e selecionar conteúdos relevantes através da prática de curadoria de informações, conforme defendido por Rojo (2019). Nesse contexto, a educação midiática é hoje forte aliada aos processos de ensino que buscam dialogar com o contexto digital em direção à formação de cidadãos bem informados, críticos e aptos ao universo do multiletramento com autonomia e com protagonismo.

Nesse segundo encontro tivemos a primeira experiência de produção de recurso midiático, é importante ressaltar que, durante os demais encontros da oficina ocorreram outros momentos de produção midiática através do contato, análise e desenvolvimento de outras mídias que exigiram dos estudantes construção de conhecimentos acerca de como as mídias funcionam, como se comunicam, como representam a realidade e seus propósitos comunicativos (BUCKINGHAM, 2019). Para essa construção do saber, então, percebemos a adoção da educação midiática para guiar as atividades desenvolvidas pela proposta interventiva, uma vez que esse recurso pedagógico está diretamente associado ao direito humano, ao empoderamento do cidadão, à transformação social e ao fortalecimento da democracia (BLANCO, 2020), permitindo aos sujeitos e sujeitas da EJA constituírem-se enquanto cidadãos na internet e não apenas atuarem como meros usuários de tecnologias.

No terceiro encontro, ainda com esse viés de motivação, reflexão e compreensão da relação dos estudantes com as mídias digitais, é que mais uma vez exploramos o laboratório de informática para a leitura, análise e produção de um texto midiático muito popular na atualidade e constantemente compartilhado pelos estudantes: o meme.

Esse encontro tornou-se bem lúdico, engraçado e proveitoso, ao passo que os alunos e alunas conseguiram compreender o poder de síntese, reflexão e alcance dos memes, os elementos de sua composição e a importância da criticidade diante de um texto irônico e ao mesmo tempo crítico como esse. Eles(as) leram muitos memes, compartilharam memes que já

possuíam, e por fim, aprenderam a utilizar outra ferramenta on-line gratuita, o site “Gerar memes”.

Através desse encontro, os próprios estudantes produziram memes com os próprios aparelhos celulares a partir da temática explorada nos encontros anteriores: a desinformação e *fake news*. Após a conclusão das produções, os memes foram compartilhados nas redes sociais dos alunos e também da escola, como recursos para chamarem a atenção da sociedade para esse tema tão importante e ainda incentivar os alunos para a adoção de posturas mais cidadãs, responsáveis e comprometidas com o social.

Para aprofundar os estudos acerca desse tipo de texto, utilizei ainda nesse encontro material audiovisual e slides produzidos pelo programa Educamídia que reflete sobre os memes, sua estratégia de síntese, humor e sátira, enfatizando a popularidade desse texto e seu poder de viralização. Ainda foi possível analisar a importância do uso de imagens somente sob autorização ou que sejam livres de direitos autorais - conhecimento indispensável ao cidadão imerso no campo digital. Ao findar do terceiro encontro, questionados sobre as principais aprendizagens do dia, a turma destacou a experiência de produzir memes como algo marcante, pois consistia em mais um recurso midiático simples, gratuito e que não tinham ideia de como era produzido e agora já se encontram aptos a manusear e protagonizar produções próprias.

Nesse terceiro encontro foi possível reelaborarmos a aprendizagem em sala de aula de acordo com o contexto atual, dialogando com os estudos de Moreira e Trindade (2009) quando defendem a necessidade do educador e da educadora de desenvolverem estratégias de aprendizagem motivadoras para a aquisição de conhecimentos. Logo, em se tratado do trabalho com os memes, esse ideal foi alcançado, uma vez que ao considerarmos hoje a necessidade do desenvolvimento da leitura e da escrita de jovens e adultos, não há como negar que esse desenvolvimento precisa considerar os tipos textuais mais consumidos pelo alunado atual, como é o caso dos memes – textos marcados por elementos diversos da linguagem para além da utilização de palavras e disponíveis em diversos suportes para além do livro didático. Esse trabalho com os memes favoreceu a leitura crítica e o protagonismo estudantil - habilidades pelas quais os sujeitos e sujeitas precisam adquirir para atingirem o multiletramento como espera Rojo (2019).

5.2 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: PESQUISA E CURADORIA DE INFORMAÇÕES – O USO DE MÍDIAS DIGITAIS A FAVOR DA CRITICIDADE

Os três primeiros encontros da oficina estavam dedicados primordialmente à motivação, ao diálogo, à reflexão, à exploração de recursos e mídias digitais, sendo então as próximas etapas dedicadas de forma mais intensa a realização de pesquisas efetivas na internet, a curadoria de informações e o desenvolvimento da criticidade diante das práticas de leitura que permearam os encontros.

Para o quarto encontro, organizei a sala de aula reunindo algumas mesas ao centro da sala e espalhando sobre elas diversas revistas. Os alunos e alunas puderam manusear os materiais e selecionar as leituras de interesse de cada um(a). Após 15 minutos de leitura livre, conversamos sobre as leituras realizadas, os assuntos de interesse e a linguagem dos textos. Sobre as leituras de interesse realizadas por eles(as) surgiram temas como provável cura de câncer, teoria sobre o final dos tempos e nota sobre candidato à presidência do Brasil. A partir dessa atividade, foi possível refletir acerca do papel daqueles que averiguam os fatos, constroem as notícias e publicam as informações.

Apresentei para os estudantes uma credencial confeccionada especialmente para eles(as) e os convoquei para serem os jornalistas do Colégio. A empolgação para o uso das credenciais foi grande, sendo também uma estratégia de motivação que deu certo.

Figura 06 – Foto da pesquisadora com duas estudantes da turma apresentando as credenciais confeccionadas para a atividade



Fonte: Elaborada pela autora (2022). Foto retirada por um dos estudantes da turma, após autorização das alunas.

Em seguida, projetei no televisor disponível na sala de aula o vídeo produzido pelo projeto EducaMídia “Jornalismo – me explica, vai!”, em que foi possível observar na prática, através de uma linguagem adaptada para o público jovem, como o jornalista se comporta diante

dos fatos e suas atribuições e responsabilidades no momento de apuração das informações com enfoque para as perguntas básicas do jornalismo: Quem? O quê? Por quê? Quando? Onde?

Nessa roda de conversa sobre o papel do jornalista responsável, os estudantes destacaram que há hoje diversos produtores de conteúdos midiáticos que não se preocupam com seguirem esses princípios no momento de tratarem as informações e acabam produzindo e compartilhando notícias nas redes sociais sem o comprometimento com a veracidade dos fatos ou apurações rasas das informações o que dificulta a construção do conhecimento e apropriação saudável de conteúdos pelos consumidores imersos nessas plataformas digitais.

A partir dessas reflexões importantes, propus aos estudantes-jornalistas uma missão: investigar um tema que tem gerado muitas dúvidas, incertezas, *fake news* no município - a Silicose. Então, em conversa com os alunos e alunas foi possível constatar a necessidade de se desenvolver uma pesquisa responsável e profunda sobre essa doença e compartilhar com a comunidade local as informações colhidas no estudo. Isso porque, embora alguns estejam ligados direta ou indiretamente ao trabalho nos garimpos e disporem de informações na palma da mão a partir do acesso à internet, conhecerem pessoas que estão acometidas pela doença ou que já faleceram desse mal, muitos evidenciaram que compreendem ser essa uma doença de crescimento exponencial no município, que atinge garimpeiros, comprometem os pulmões, mas demonstraram que não sabem exatamente o que provoca a doença, como se prevenir adequadamente, como diagnosticar a enfermidade, e todos acreditavam que esse problema de saúde tem cura.

A turma logo se identificou com o tema selecionado para investigação, pois se trata de algo que está ao redor de todos e se preocuparam com os garimpeiros locais, pois se eles que estavam em contato com conhecimentos científicos na escola não sabiam muito sobre a doença, provavelmente os demais garimpeiros também não dispunham de informações adequadas para preservarem suas vidas. Os estudantes observaram a ausência de iniciativas do poder público municipal diante desse problema de saúde pública e reconheceram a necessidade de que informações adequadas e eficazes cheguem até aqueles que mais precisam delas.

A missão inicial dada aos estudantes-jornalistas foi a investigação sobre o que os garimpeiros locais sabem sobre a Silicose e como está a exposição de cada um deles diante da atividade garimpeira. Para isso, apresentei para os estudantes a plataforma “Google formulário” projetando a tela do computador no televisor da sala para que todos pudessem acompanhar as facilidades proporcionadas por esse recurso, para que pudessemos utilizá-lo para a realização de uma pesquisa virtual a fim de colher todas as informações que precisávamos e realizarmos um diagnóstico real do problema.

Apresentei para os estudantes um modelo de questionário virtual pronto – o mesmo que eles responderam no primeiro encontro da oficina – por meio dele foi possível perceber a estrutura das questões, as possibilidades de resposta e a organização dos resultados após preenchimento. Esse exemplo, facilitou muito a compreensão dos estudantes acerca da estrutura de um questionário virtual fornecendo subsídios para que elaborassem o próprio questionário do grupo para os garimpeiros.

Disponibilizei o computador para os estudantes que se reuniram em torno dele e iniciaram o processo de discussão de quais questões seriam interessantes e importantes para serem feitas de acordo com o que precisávamos descobrir. Fui nesse momento, mediando a conversa e analisando com eles as sugestões apresentadas de forma a construir coletivamente perguntas essenciais ao trabalho investigativo.

O questionário foi então, composto por questões envolvendo a investigação sobre o tempo de trabalho no garimpo, o uso de medidas de proteção, a realização de exames de diagnóstico, a compreensão sobre a Silicose – sintomas, tratamento, cura – questionário na íntegra disponível no Apêndice C, p.142 deste documento. Com o material pronto, geramos o link do questionário e decidimos sobre a divulgação. Assim, cada aluno foi responsável por enviar o link para garimpeiros solicitando a participação na investigação, evidenciando os motivos e importância do trabalho de pesquisa com os trabalhadores.

A escolha pelo modelo virtual se deu porque facilita a comunicação hoje, já que os estudantes poderiam acessar os participantes sem a necessidade desse momento ser realizado presencialmente e os participantes teriam a oportunidade de gerenciarem seu tempo para participarem no horário que tivessem disponibilidade. Além disso, esse tipo de recurso virtual possibilita a organização dos dados coletados em formato de gráficos, favorecendo a análise dos resultados.

Este encontro foi de grande significância, isso porque as interações proporcionadas pelo trabalho em grupo resultaram no desenvolvimento de habilidades importantes como é o caso da cooperação, da responsabilidade e da escuta sensível. Ademais, a motivação dos estudantes diante de um trabalho de investigação que envolveria leituras e escritas que possuíam um propósito comunicativo e interlocutores para o trabalho, incentivaram ainda mais a turma, pois perceberam que a atividade realizada mantinha um sentido e extrapolaria os muros da escola, tal prerrogativa ligada aos processos de ensino com constituição de sentido é defendida por Souza (2016) e aqui, então, comprovada através das ações realizadas no quarto encontro.

Esse tipo de ação, segundo Souza (2016), valoriza o conhecimento de mundo do estudante e o incentiva a perceber os espaços ao seu redor, motivando os sujeitos e sujeitas a

compreenderem certos fenômenos sociais e a intervirem em determinadas problemáticas a sua volta, ou seja, tais práticas caminham em direção ao desenvolvimento da cidadania plena dos discentes, como se é esperado por normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

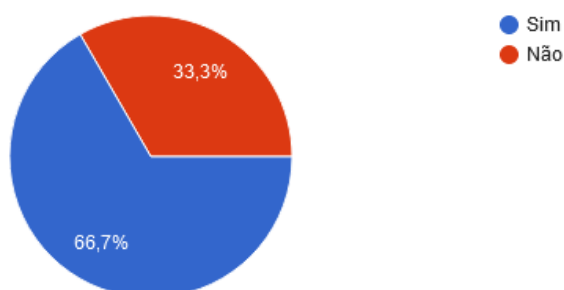
No roteiro da oficina, este quarto encontro compreendia também a leitura e análise do material “Sílica Manual do Trabalhador”, entretanto, não foi possível realizar essa atividade neste dia, pois não houve tempo suficiente, por isso, foi encaminhada para ocorrer no próximo encontro.

No quinto encontro, realizado na semana seguinte, projetei no televisor da sala de aula da turma o questionário produzido por eles e encaminhado para os garimpeiros, conforme organizamos no quarto encontro. A pesquisa contou com 9 garimpeiros locais selecionados pelos estudantes e revelou informações importantes que evidenciaram a necessidade de um trabalho voltado para a orientação desses trabalhadores. Dentre os resultados, aqueles que mais chamaram a atenção foram:

Figura 07 – Resultado em forma de gráfico da questão 4

4) Você conhece alguém que teve ou tenha Silicose?

9 respostas



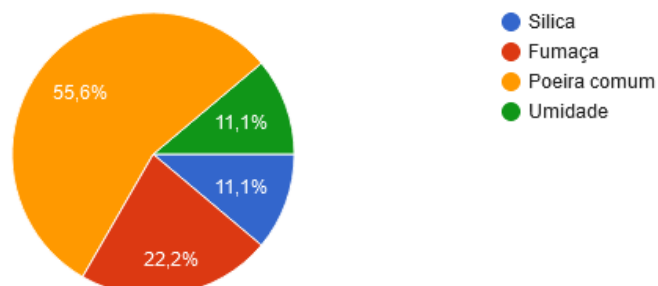
Fonte: Gráfico produzido pela ferramenta de formulário virtual da Google.

No gráfico acima, quase 70% dos entrevistados revelaram conhecer alguém que teve ou tem Silicose, esse número revela que essa doença cresce no município e precisa receber a devida atenção da sociedade e intervenção para a diminuição do problema. Outro gráfico gerado pelo questionário que vale a pena destacar é:

Figura 08 – Resultado em forma de gráfico da questão 6

6) O quê é responsável pela ocorrência da Silicose?

9 respostas



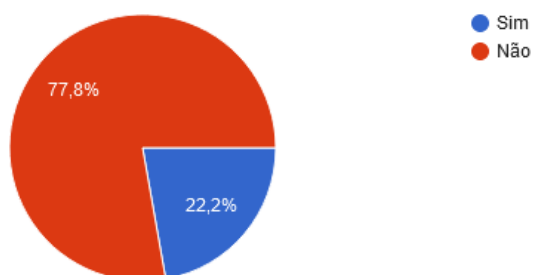
Fonte: Gráfico produzido pela ferramenta de formulário virtual da Google.

O gráfico anterior demonstra que apesar da maioria ter conhecimento de pessoas com a Silicose, quase que a totalidade dos trabalhadores desconhecem a origem da doença, conforme suspeitamos nas conversas em sala de aula. Todos sabem que o trabalho no garimpo expõe o trabalhador ao risco de contrair a Silicose, entretanto o desconhecimento de informações importantes sobre a doença foram evidenciados nesse resultado, pois apenas 11,1% compreendem que a Sílica é a responsável por alterações nos pulmões que ocasionam a Silicose, e surpreendentemente, ainda há trabalhadores que associam a Silicose com fumaça e umidade. Chamando assim a atenção de todos da turma para a importância de levar informações necessárias a todos esses trabalhadores. Outra questão analisada que também evidenciou a ausência de conhecimentos sobre a Silicose por parte dos garimpeiros – suas maiores vítimas no município – se tratou da compreensão sobre haver ou não cura para a doença:

Figura 09 – Resultado em forma de gráfico da questão 11

11) Silicose tem cura?

9 respostas



Fonte: Gráfico produzido pela ferramenta de formulário virtual da Google.

Embora a Silicose seja uma doença até então incurável, 22,2% dos entrevistados acreditavam que esse problema poderia ser reversível. Quando revelei à turma que a Silicose não tinha cura, os estudantes logo relacionaram a falta de preocupação de muitos trabalhadores com o uso de máscara adequada de proteção com esse desconhecimento diante da doença, pois se todos soubessem que essa doença é extremamente grave e que não tem cura, provavelmente a preocupação e cuidados dos trabalhadores seriam maiores, o que conseqüentemente, poderia diminuir a ocorrência da Silicose no município.

O entendimento dos estudantes sobre a importância da informação inclusive para a manutenção da vida, foi essencial para o comprometimento da turma diante da investigação do tema nas etapas seguintes, eles realmente se engajaram na busca por informações verdadeiras e essenciais aos garimpeiros. Como primeira fonte de pesquisa, entreguei para cada aluno uma cópia do “Sílica Manual do Trabalhador”, um material disponível gratuitamente na internet e produzido pela Fundacentro (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho), que se dedica a orientar diversos trabalhadores que em suas atividades laborais estejam expostos ao pó contendo sílica, e então, vulneráveis à Silicose. O material é repleto de ilustrações que facilitaram a compreensão das informações e realização da leitura de forma a não se tornar uma atividade cansativa.

Orientei à turma para que durante a leitura e análise do manual que eles fossem fichando o material utilizando canetas de cores diferentes de acordo com as informações mais importantes de uma cor e outra cor para destacar aquilo que não compreenderam bem e geraram dúvidas. A leitura foi realizada de forma compartilhada e em cada capítulo fizemos pausas para retomar o que cada um havia assinalado para refletir sobre o assunto e construir conhecimentos coletivamente, relacionando sempre as informações do material com o trabalho nos garimpos locais. Esse estudo inicial foi muito importante, pois a turma se instrumentalizou para o próximo encontro da oficina que seria a realização de pesquisas na internet para aprofundamento dos conhecimentos sobre a Silicose de forma muito mais autônoma, crítica e significativa.

Com a mudança na programação do quarto encontro e transferência de atividade para o quinto encontro, o sexto e sétimo encontros também foram por isso, alterados. A demanda de tempo foi insuficiente conforme a programação inicial e por isso, algumas atividades foram reprogramadas para encontro seguinte. Assim, a pesquisa e curadoria de informações – conforme roteiro da oficina – que ocorreria no quinto encontro, foi possível acontecer no sexto encontro. E a programação do sexto encontro de realização de conversa com profissional da saúde municipal, foi remanejada para o sétimo encontro.

A seguir, no sexto encontro, encaminhei os estudantes para o laboratório de informática para que finalmente pudessem realizar uma pesquisa muito mais aprofundada sobre o tema e também a curadoria de informações ainda necessárias para a construção de conhecimentos sobre a Silicose, de forma a sanar as dúvidas elencadas no quinto encontro e também as lacunas de informações que o grupo ainda possuía. Conversamos sobre quais elementos eram necessários serem pesquisados pela turma e fui registrando no computador e projetando no televisor as sugestões dos estudantes mediando essas pautas para pesquisa.

Então, o roteiro de pesquisa a ser adotado no encontro e construído coletivamente se deu por investigar: as causas da Silicose, os sintomas, o diagnóstico da doença, os tratamentos e cuidados com os pacientes. Por escolha dos alunos e alunas, eles dividiram esses tópicos de pesquisa e cada um ficou responsável por realizar a busca e curadoria das informações, registrar no caderno e ao final do encontro realizar uma roda de conversa para socialização das informações coletadas por cada um deles para a troca de conhecimentos.

Durante o encontro, percebi que a maioria tinha facilidade de manusear as ferramentas de pesquisa na internet e o equipamento, porém alguns precisaram de um apoio maior para manusear o teclado e mouse do computador. Chamei a atenção do grupo para se atentarem com os sites em que estavam colhendo as informações, para que observassem a autoria, dados, referências e especialidades dos produtores, para evitarem de se apropriarem de informações falsas ou desinformações. Essa atividade permitiu o exercício crítico da leitura, a prática da escrita e em seguida o exercício da oralidade. Essas habilidades construídas demonstram o quanto esse encontro foi necessário e o quanto ele dialoga com os estudos de Rojo (2019) quando se refere ao multiletramento na sala de aula, pois foi por meio desse trabalho de investigação, pesquisa e curadoria de informações acerca da Silicose que os alunos e alunas foram expostos a situações de estudo que envolveram orientações adequadas sobre como buscar informações confiáveis, selecionar conteúdos e realizar a curadoria das informações.

Após a realização das pesquisas, organizamos a turma em círculo e cada um pode compartilhar as informações selecionadas, construindo conhecimentos coletivamente através da troca um com o outro. Ao fim da troca de saberes, algumas dúvidas surgiram de questões que eles ainda não sabiam e que desejavam obter informações sobre, como por exemplo: Por ser a Silicose uma doença ocupacional, o paciente acometido pelo problema tem o direito de receber do Estado algum auxílio financeiro? Solicitei a turma que em casa, caso fosse possível, eles pesquisassem sobre o assunto, para socializarem as informações encontradas sobre a dúvida em destaque no encontro seguinte.

Nesse encontro tão importante por dedicar-se a atividade de pesquisa e curadoria de informações na web, foi possível perceber o que prega Santos (2019) quando refere-se a inclusão cibercultural, isso porque a verdadeira inclusão digital perpassa hoje habilidades para além do acesso e manejo da web, mas espera-se de discentes e docentes saberes muito além, como é o caso da prática satisfatória de realização de buscas na internet e análise dos itens pesquisados para fins de curadoria de informações e desconsideração de desinformações. Para isso, a partir da adoção da educação midiática é que se tem a oportunidade de transformar o espaço da sala de aula em verdadeira inclusão cibercultural.

Ao final de cada um dos encontros desse segundo bloco – 4º, 5º e 6º encontros – os estudantes destacaram o avanço que tiveram em relação a aprendizagens voltadas a realização de pesquisa de forma satisfatória, desenvolvimento da leitura, criticidade diante do que lê e principalmente evidenciaram a importância do trabalho com algo que dialogava com a realidade deles – tanto o trato com tecnologias e mídias digitais, quanto a construção de conhecimentos diante de um tema que faz parte do cotidiano de todos eles, pois alguns são garimpeiros e outros os familiares atuam na atividade garimpeira no município, sobre esse ponto, um estudante em seu feedback afirmou:

“Como foi legal saber tudo da Silicose!” (Aluno C)

Essa fala me permitiu perceber o quanto é importante a seleção criteriosa e intencional das temáticas cotidianas a serem exploradas na escola, de modo a realmente o estudante entender o sentido do processo de ensino e se engajar na construção da aprendizagem. Tratar da investigação acerca da Silicose foi uma proposta muito acertiva da oficina, considerando a realidade local, a faixa etária dos estudantes e suas relações pessoais com o tema. Essa fala em específico citada acima me encheu de orgulho por efetivamente estar aproximando a sala de aula do contexto local em direção a transformação social e impacto na comunidade.

5.3 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE MÍDIAS DIGITAIS – UM CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA

No sexto encontro, como dito antes pela demanda do tempo, não foi possível realizar a atividade conforme programação no roteiro da oficina. Sendo essa atividade postergada para o sétimo encontro. A atividade em questão, iria contar com o apoio da Secretaria de Saúde do Município para a realização de um “Café com Conhecimento”, em que os estudantes poderiam trocar conhecimentos e sanar dúvidas diretamente com um profissional da saúde municipal,

alguém que estaria instrumentalizado para tratar da Silicose de forma mais especializada e também poderia apresentar os dados do município em relação à doença.

Todavia, apesar de conversar diretamente com a Secretaria de Saúde do Município realizando a solicitação para participação na atividade e também contar com o empenho da Gestão do Colégio que encaminhou ofício para reforçar essa solicitação, essa parceria infelizmente não aconteceu e não consegui realizar essa etapa planejada com a turma pela ausência do profissional local. Foi então que me surgiu a ideia de procurar parceria com o Poder Legislativo Municipal.

Conversei com os estudantes sobre a mudança na atividade prevista e apresentei a nova proposta de estabelecer parceria com os vereadores do município. Assim, fizemos uma roda de conversa na turma em que destaquei a importância dos três poderes no Brasil: Executivo, Legislativo e Judiciário, em seguida identificamos os poderes a nível municipal e suas principais atribuições no município.

Ao tratar da importância da Câmara Municipal para ouvir, defender e lutar pelos interesses do povo, indaguei a turma sobre: o que o Poder Legislativo deve fazer em prol da saúde dos garimpeiros e garimpeiras locais? Quais medidas deveriam ser adotadas na cidade para que esse trabalhador possa receber adequadamente a atenção que merece, já que essa é a principal atividade econômica desenvolvida na região? Como oferecer melhores condições de vida e saúde para o garimpeiro e para a garimpeira? Como combater o crescimento da Silicose no município? Como cuidar adequadamente das vítimas da Silicose?

Com as provocações, os alunos e alunas foram relatando suas opiniões por meio da experiência com a atividade nos garimpos e com suas vivências com pessoas próximas que já tiveram ou têm Silicose. Apresentei para a turma a sugestão de organizarmos todas as medidas elencadas por eles e que o município poderia adotar para cuidar da saúde de seus garimpeiros e garimpeiras, e construirmos uma carta encaminhando esses registros para o Poder Legislativo Municipal, para que possam levar essa discussão para a Câmara de forma que a atenção para o combate à Silicose no município e os cuidados com a saúde do(a) garimpeiro(a) sejam pautas do poder público. A proposta foi aceita com entusiasmo com a turma que mais uma vez se viu diante de uma proposta significativa e cujo propósito comunicativo chegaria a um interlocutor ultrapassando os muros da escola, como defende Souza (2016). Atividades como essa reforçam o ideal de emancipação pregado por Adorno (1995), quando destaca que é indispensável à escola o desenvolvimento do caráter emancipatório dos discentes para a manutenção da democracia, essa atividade proposta pelo sexto encontro dialoga com os estudos de Adorno

visto que privilegia uma educação para a contestação e para a conquista da autonomia – elementos essenciais para a cidadania dos sujeitos.

Após redigir a carta para os vereadores, procurei a Câmara Municipal para protocolar o documento que prontamente foi recebido pelo Presidente da Câmara. O Poder Legislativo Municipal, então, apreciou o documento e agendou um encontro com a turma na Câmara Municipal na próxima semana para tratarem da pauta proposta e dialogar com os estudantes sobre as sugestões apresentadas por eles.

Ainda nesse sétimo encontro, após a construção da carta para os vereadores, apresentei para a turma a proposta de produção de material midiático de divulgação das principais informações sobre a Silicose colhidas por eles durante as pesquisas e curadorias de informações sobre o assunto na etapa anterior. Orientei os discentes para que as produções construídas sejam instrumentos acessíveis para levarem informações indispensáveis aos garimpeiros locais, de modo que esses possam conhecer todos os cuidados necessários para a preservação da saúde diante da realização dessa atividade laboral e orientações quanto a Silicose, levando em consideração as lacunas de conhecimentos dos garimpeiros evidenciados no questionário aplicado pela turma, as principais descobertas do grupo durante as pesquisas realizadas e o trabalho com algumas mídias durante a oficina em encontros anteriores.

A turma então foi dividida em três grupos e cada um desses grupos após conversa com seus integrantes decidiu que tipo de recurso midiático iria produzir, assim um grupo decidiu que produziria folheto informativo para divulgação impressa e virtual, outro decidiu produzir um vídeo e o terceiro faria a produção de cartaz virtual para posts nas redes sociais e também impressão para confecção de um mural para exposição na escola. Após as decisões os grupos iniciaram o processo de planejamento das produções, organizando-se quanto as informações que iriam divulgar, estética da produção, aplicativos que iriam usar. Nesse momento, foi marcante o empenho dos estudantes que novamente se sentiram protagonistas do processo e se engajaram completamente na missão recebida.

Esse sétimo encontro estava previsto para ocorrer em duas aulas, entretanto, como a construção da carta para os vereadores não estava previamente planejada, quando se tornou parte da oficina e contemplou o sétimo encontro, este precisou se estender por mais duas aulas no dia seguinte. Assim, o sétimo encontro ocorreu em 4 aulas, sendo então o oitavo encontro realizado na semana seguinte contemplando a visita à Câmara de vereadores.

Durante a reunião dos grupos para planejamento de suas produções midiáticas percebi que seria relevante convidar para auxiliar os grupos alguns estudantes monitores do turno oposto. Então, conversei com alguns estudantes monitores da 1ª série do ensino médio do turno

matutino e que demonstram maiores habilidades com recursos digitais para que eles participassem do encontro no turno noturno com a turma da EJA – eixo VII – auxiliando os grupos em suas produções.

Assim, nas duas últimas aulas do sétimo encontro contamos com o apoio de 4 estudantes monitores que atuam na escola com o projeto “Mais Estudo” e que prontamente aceitaram ao convite de auxiliarem os estudantes da EJA em suas produções. Essa parceria foi muito importante, principalmente na construção do vídeo de um dos grupos, pois os próprios monitores ofertaram suas vozes para comporem o material audiovisual. Os estudantes da EJA desfrutaram bastante da ajuda dos monitores e se sentiram muito à vontade com a parceria entre eles.

O trabalho em grupo com a interação entre os estudantes da própria turma e os alunos monitores favoreceu o desenvolvimento da cooperação, respeito, comunicação, socialização e criatividade. No início da atividade os estudantes da EJA estavam tímidos com a presença dos monitores, mas em pouco tempo, logo que os monitores começaram a mediar de grupo em grupo, sanando dúvidas, sugerindo aplicativos e orientando manuseios, os estudantes da EJA se mostraram bem entrosados com os monitores e desfrutaram bastante do auxílio deles. Essa parceria então resultou em produções midiáticas muito significativas e que iriam compor uma campanha de conscientização no município para alertar e orientar os garimpeiros.

Figura 10– Produção do grupo 1 – Folheto informativo



Fonte: Material produzido pelo grupo 1.

Figura 11 – Produção do grupo 2 – Vídeo – animação



Fonte: Material produzido pelo grupo 2. Disponível em: <https://youtu.be/76zploI4Ssq>

Figura 12 – Produção do grupo 3 – Cartazes digitais – versão impressa para mural e versão *on-line* para posts nas redes sociais



Fonte: Material produzido pelo grupo 3.

Ao final do encontro, em momento de conversa e reflexão sobre as atividades desenvolvidas nessa etapa e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizado de cada um deles, os estudantes destacaram a importância e significância das ações realizadas por eles, o quanto estavam felizes por se envolverem em algo tão significativo para o desenvolvimento de competências e habilidades envolvendo a leitura, a escrita, a criatividade, o universo digital e também o quanto estavam contentes pelas contribuições à comunidade local por meio do trabalho de pesquisa e produção de mídias para divulgação de informações realizado por eles e que seria de grande impacto para a vida de muitas pessoas do município. Por meio desse trabalho, pude então constatar a importância da escola oferecer oportunidades para que seus estudantes se tornem protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Esse sétimo encontro comprova então as ideias de Santos (2019) que destacam as propostas pedagógicas interativas, dinâmicas e contextualizadas com as possibilidades educacionais do ciberespaço, estratégia ímpar para o incentivo da autoria dos usuários. Assim, atividades como essa de produção midiática realizada pelos estudantes dialogam com os princípios da criatividade e estimulam a autoria discente, por isso são excelentes sugestões a serem compartilhadas para demais educadores. Ademais, tais propostas envolvem ainda a interação com várias linguagens do campo digital o que proporciona o desenvolvimento do multiletramento a partir do incentivo a produção multisemiótica, dessa forma, as propostas desse encontro dialogam com os estudos de Rojo (2019) no que se refere a forma adequada de se trabalhar com as linguagens atualmente.

Por fim, o oitavo encontro previamente planejado para a socialização das produções realizadas e celebração das potencialidades alcançadas por meio da oficina, foi muito mais incrível do que pude imaginar, isso porque esse oitavo encontro ocorreu em dois momentos, o primeiro, com o diálogo com os vereadores municipais em um encontro realizado na Câmara de vereadores do município, e o segundo, com a comemoração entre todos os partícipes da oficina diante do fechamento desse ciclo de trabalho, em que foi possível a cada um, expressar seus feedbacks e considerações finais acerca da oficina experienciada por todos eles.

No primeiro momento, para a atividade na Câmara de vereadores, decidi expandir essa oportunidade de ocupar e fazer parte desse espaço tão importante para o cidadão à todos os alunos do turno noturno do Colégio, que ao serem informados de que a turma da EJA – eixo VII – estaria presente na Câmara de vereadores para diálogo com o Poder Legislativo municipal, revelaram o desejo de participarem também desse dia, pois todos alegaram nunca terem tido a experiência de estarem nesse local, destacaram que nem ao menos tinham o conhecimento de como era o trabalho na Câmara e até mesmo quem seriam todos os vereadores em exercício no município. A partir dessas demandas, conversei com a gestão do Colégio e com os professores que teriam aulas nas turmas do noturno no dia do encontro na Câmara sobre a possibilidade de expandirmos a atividade para todos esses alunos, e felizmente, todos acharam uma boa ideia, se prontificaram para me ajudarem a conduzir os alunos e se envolveram também na atividade.

Assim, no dia do encontro com os vereadores reunimos todos os alunos do noturno – uma turma de 1ª série, uma de 2ª série, outra de 3ª série e as duas turmas da EJA do Colégio – uma da etapa VI e a outra do eixo VII – turma em que a oficina estava sendo realizada e que eram os principais protagonistas da atividade. Convidei também representantes do Colegiado Escolar e os alunos monitores da 1ª série do turno matutino que auxiliaram os estudantes no

sétimo encontro em suas produções midiáticas, afinal, a participação dos monitores foi de grande importância para a realização de todo esse trabalho.

Reunimos todos – estudantes, membros do Colegiado, monitores, professores e gestores e partimos para a Câmara municipal para dialogar com os vereadores que já haviam recebido a carta produzida com sugestões da turma visando o bem estar e a saúde dos garimpeiros e garimpeiras locais. Os vereadores agendaram dia e horário (19 de agosto de 2022, das 19h às 22h) para receberem a todos para tratarem da pauta solicitada, assim foi feito, como combinado eles estavam presentes, exceto um vereador que estava com problemas de saúde. Acomodamos todos os participantes no local que segundo os vereadores destacaram, nunca havia recebido um público tão grande para diálogo, muito menos formado grande parte por estudantes, destacando a satisfação por essa atividade proporcionar esse encontro.

Figura 13 – Registros do encontro na Câmara Municipal

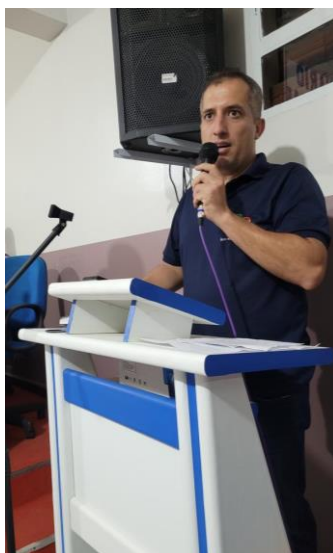


Fonte: Fotos registradas pelo Diretor do Colégio Estadual Castro Alves após autorização dos estudantes participantes do evento e dos membros da Câmara Municipal presentes.

O presidente da Câmara acolheu a todos, destacou a pauta do encontro e passou a palavra para a gestão do Colégio, na pessoa do diretor Aécio Araújo do Prado, que destacou a importância desse momento para fortalecer a cidadania dos estudantes, o protagonismo do alunado, a função social da escola e a importância dessa pauta ser discutida pelo Poder Público Municipal.

O referido diretor teve acesso ao planejamento da oficina desde o pedido de autorização para realização da atividade na unidade e sempre esteve presente nas atividades desenvolvidas, acompanhando todo o processo, tanto que em uma das reuniões de pais e responsáveis da unidade escolar, convidou os estudantes da turma da EJA – eixo VII – para apresentarem aos pais e comunidade escolar o trabalho que estava sendo realizado na turma por meio da oficina “Garimpendo conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais”. Como a reunião seria no turno matutino, apenas uma aluna da turma conseguiu se organizar para estar presente e ela mesma dialogou com os participantes na reunião, recebendo muitos elogios por todos ali presentes, diante da motivação da estudante para o trabalho e da importância da escola se dedicar a uma pauta tão importante como essa para o município, se engajando a levar informações tão necessárias aos trabalhadores nos garimpos.

Figura 14 – Participação do Diretor do Colégio Estadual Castro Alves, Aécio Araújo do Prado, no diálogo com os vereadores



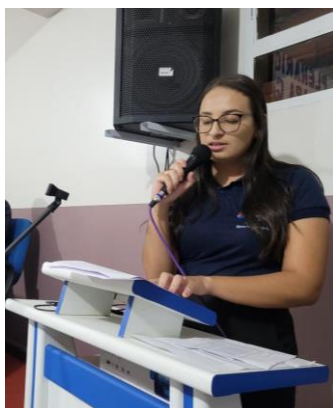
Fonte: Foto registrada pela pesquisadora após solicitar autorização do Diretor do Colégio.

Em seguida, recebi a oportunidade de fala para apresentar a todos uma síntese do trabalho com a oficina “Garimpendo conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais”, destacando as justificativas do trabalho e suas contribuições aos sujeitos da EJA e a toda a comunidade local. Refletimos sobre a atividade garimpeira no município, sua forte

presença entre as famílias, a importância dessa atividade para a economia local, o envolvimento de nossas estudantes direta e indiretamente nessa atividade e o crescimento de casos de Silicose na região que tem assustado muitas famílias, tornando-se hoje um problema de saúde pública no município. Aproveitei o momento coletivo e entreguei para todos os presentes o folheto produzido pelos estudantes na oficina em parceria com os monitores, para que todos pudessem receber informações importantes sobre a Silicose, tanto para orientação pessoal, quanto para que após a leitura, o material possa ser divulgado entre os familiares, amigos para divulgação das informações e construção de conhecimentos essenciais aos trabalhadores nos garimpos.

Após o momento de apreciação dos folhetos, projetei também no espaço, utilizando um projetor, o vídeo produzido pela turma que reforça as orientações contidas no folheto e facilita a divulgação desse conhecimento, pois pode facilmente por meio das plataformas virtuais e redes sociais, fazer com que as informações cheguem aqueles que mais precisam delas nos quatro cantos do município, assim, convocamos a todos para que somassem esforços na busca pela divulgação dessas informações que poderão salvar vidas, compartilhamos então o link do vídeo nos grupos dos estudantes e encaminhamos também para os contatos dos vereadores.

Figura 15 – Registro de minha participação no diálogo com os vereadores na Câmara Municipal



Fonte: Foto registrada pelo Diretor do Colégio Estadual Castro Alves a meu pedido.

Concluída a fala destinada à unidade escolar, os vereadores então iniciaram suas contribuições. Cada um teve um momento para expor suas impressões sobre a carta encaminhada para a Câmara, analisaram as sugestões dos estudantes, ressaltaram a importância de iniciativas como essas, evidenciaram suas relações pessoais com a atividade garimpeira e com a Silicose, destacaram iniciativas do município e alguns planos futuros alinhados com a pauta, e todos, unanimemente, afirmaram o seu compromisso, a partir daquele dia de abraçarem

a causa apresentada pelos estudantes e seu comprometimento na luta pela construção de um projeto de lei voltado para a saúde do garimpeiro, a luta contra a silicose e a execução das sugestões elencadas pelos estudantes.

Ao final do diálogo, novamente os vereadores destacaram o quanto a atividade havia sido necessária, pois iniciariam ali uma mobilização completa para a defesa da saúde do garimpeiro e garimpeira, e convidaram a todos para que possam sempre estabelecer esse laço de diálogo e parceria com o Poder Legislativo. Os vereadores em suas falas validaram a importância da realização desse trabalho de engajamento dos estudantes e destacaram que essa ação pioneira no município seria uma atividade pedagógica de referência no que se refere ao desenvolvimento da cidadania do estudante.

Como sinal de gratidão, os vereadores ofertaram um delicioso lanche preparado especialmente para a comunidade escolar que estaria no diálogo. Os estudantes, já encantados com toda a atmosfera nova, um espaço de aprendizagem além dos muros da escola, uma atividade inovadora diferente das ações tradicionais na sala de aula, a oportunidade de vivenciar uma experiência na Câmara de vereadores, de compartilhar ideias e contribuir para a transformação social, coroada ao final com um lanche especial, foi a consolidação do sucesso de todo um trabalho que somente a oficina pedagógica “Garimpando conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais”, foi capaz de proporcionar. Transformando uma ação que seria voltada apenas para o desenvolvimento de saberes entre os estudantes da EJA – eixo VII – em uma intervenção na comunidade e uma inspiração para tantos estudantes e docentes que mesmo sem planejar previamente a participação de todos, se fizeram presentes e somaram muito para o sucesso desse trabalho. Ao final da atividade na Câmara, retornando para a escola já às 22h para que cada um seguisse em seu ônibus escolar para seu destino ouvi de dois estudantes da turma:

“Os vereadores adoraram nosso trabalho pró!” (Aluno D)

“Nós estamos importantes!” (Aluno E)

O semblante de cada um revelava a felicidade por ver o alcance do trabalho da turma que se iniciou na sala de aula e que chegou a um espaço tão distante deles até então, percebi o quanto se sentiam pertencentes a aquela atividade, protagonistas diante de uma ação tão importante na comunidade e finalmente engajados em uma questão social tão cara aos trabalhadores dos garimpos no município.

Retornei para casa neste dia, com uma sensação incrível de dever cumprido, sentindo que estou no caminho certo e que posso sim contribuir para uma educação significativa para meus alunos e alunas, para a qualidade da educação pública brasileira e para o fortalecimento

da Educação de Jovens e Adultos. Percebi nitidamente que ações educativas carregadas de sentido para os educandos caminham em direção ao combate de problemáticas que afligem a EJA como a desmotivação, baixo autoestima, e conseqüentemente, evasão escolar, por isso, tais propostas sugeridas aos docentes por meio dessa oficina são excelentes estratégias de ensino que valem a pena serem conferidas, adotadas, adaptadas para o contexto e realidades das unidades de ensino que contemplem a Educação de Jovens e Adultos.

Para encerrar esse trabalho com a oficina “Garimpando conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais” realizei um momento de reflexão com a turma em sala de aula – sendo a última etapa do oitavo encontro - de modo que pude ouvir de cada um deles suas considerações sobre o trabalho desenvolvido e suas aprendizagens construídas. Nesse dia, organizei a sala dispondo algumas mesas e carteiras de forma circular para facilitar a comunicação entre todos, incentivando a escuta sensível, atenta e a oportunidade de fala para todos. Em outro canto da sala, organizei um cantinho para um lanche especial que preparei exclusivamente para o encerramento da oficina.

Os alunos se acomodaram em círculo para a roda de conversa final e apresentação de feedback. Organizei slides com fotos de cada etapa e atividades que foram realizadas para relembrarmos cada momento, como se fosse uma retrospectiva dos encontros. Projetei os slides no televisor da sala de aula e os alunos foram destacando o que mais gostaram, o que mais os marcou. Deram muitas risadas de algumas fotos, tinham já se esquecido de atividades que fizemos logo no início da oficina, mas que foram bem marcantes, como as produções de memes e o jogo no *kahoot*. Após esse resgate das lembranças deixadas por esse incrível trabalho, apresentei aos alunos a proposta de cada um expor suas considerações sobre as principais aprendizagens ao longo da oficina, ao passo que esse feedback é dado a partir de uma conversa guiada por três questionamentos:

- a) Você se tornou hoje, após nossa oficina, uma pessoa muito mais crítica diante das informações que acessa, recebe e compartilha nas redes sociais? Conseguiu perceber essa mudança? O que hoje você tem feito de diferente quando acessa informações nas redes?
- b) Muitas mídias digitais fizeram parte de nossa oficina já que trabalhamos com imagens, textos, vídeos, recursos audiovisuais, checagem de notícias, realização de pesquisas, publicação em redes sociais - usando o celular, computador, internet. Assim, o que melhorou em sua vida pessoal, profissional e na escola após nosso trabalho em que você pode lidar com várias mídias?

- c) De tudo que vivenciamos na oficina, o que você considera ser mais impactante em sua aprendizagem?

Em cada questão os alunos foram se posicionando e para facilitar o acompanhamento da discussão, avisei a turma que gravaria as vozes durante a conversa utilizando o celular para facilitar a transcrição e análise das falas em momento posterior. Logo, aceitaram a proposta e a gravação, assim iniciamos a conversa.

Em relação à primeira questão, todos afirmaram que hoje são sim pessoas com um nível maior de criticidade e destacaram que percebem isso mais facilmente, quando atualmente recebem notícias nas redes sociais. Isso porque são conscientes de que nem tudo que acessam na internet é uma informação verídica, por isso, hoje se preocupam muito mais com o conteúdo que consomem e estão sempre atentos com a veracidade dos fatos, principalmente antes de compartilhar notícias em suas próprias redes sociais. Um deles destacou ainda que não se esqueceu da importância de no momento de checagem da informação, analisar se a fonte realmente se trata de alguém ou algum órgão que seja especialista no assunto. Outra declarou que está hoje muito mais atenta, em seguida outra aluna completa que atualmente não se pode confiar em tudo que lê na internet e qualquer dúvida é preciso pesquisar, por fim, um dos alunos destacou que ele é sim muito mais crítico hoje diante de tudo que aprendeu. Essas falas revelam que a criticidade conforme destacada por Freire pode sim ser alcançada por meio do trabalho com a educação midiática na EJA como foi possível comprovar com este trabalho.

Sobre a segunda questão, a turma destacou que a partir da oficina - com as orientações sobre a realização de pesquisa na internet de forma muito mais eficaz, analisando as fontes, os fatos e realizando a curadoria das informações – os trabalhos de pesquisa solicitados por outros professores se tornaram muito mais simples de se realizar, ainda mais porque agora eles além de desenvolverem saberes voltados a realização de pesquisas na internet, já estão dominando o manuseio dos computadores disponíveis no laboratório de informática da escola, o que era um desejo da maioria deles que até a proposta da oficina sequer conheciam esse espaço na unidade escolar.

Sobre trabalho e vida pessoal, destacaram o quanto os conhecimentos sobre produção de cartaz virtual, vídeo e folheto os ajudarão nas atividades laborais, pois alguns trabalham com atividades comerciais autônomas e já estão pensando em expandir seus negócios produzindo materiais de divulgação dos produtos para as redes sociais. Uma aluna declarou que a partir de nossas atividades, percebeu o quanto a tecnologia hoje permite às pessoas produzirem diversos recursos e como ela facilita a vida das pessoas e outra ainda disse que não cairia em golpes na internet como já ocorreu com familiares, pois hoje ela compreende que golpistas se aproveitam

da falta de informação de algumas pessoas, do anonimato e das *fake news*. Entretanto, ela se encontra muito mais preparada para reconhecer situações como essa, sendo esse também um grande benefício para sua vida pessoal.

Referente à última questão, o posicionamento foi unânime em relação ao impacto na aprendizagem – todos citaram a experiência de lidarem com uma temática local, a melhor e maior experiência de todas, pois a Silicose e a saúde dos garimpeiros e garimpeiras é algo tão presente na vida deles, pois dois deles trabalham no garimpo todos os dias, duas trabalham em momentos eventuais e outras duas os maridos e familiares são garimpeiros, então foi um tema sensível e muito significativo para cada um deles. Uma delas disse que esse tema está ligado ao dia a dia deles e que o desconhecimento ou propagação de mitos sobre a Silicose já os fez ora estarem apreensivos com o próprio futuro, ora despreocupados com as medidas de prevenção. Outra aluna destacou que a produção do questionário e análise dos resultados da entrevista com os garimpeiros foi marcante, sendo uma experiência nova e muito importante, pois perceberem o grau de conhecimento do garimpeiro sobre a doença.

A pesquisa e curadoria de informações sobre a Silicose, seguindo um roteiro previamente planejado, foi também citado como uma atividade muito importante, pois eles puderam descobrir e entender muito mais sobre essa doença, compreendendo como podem realizar essa atividade de forma mais segura sem tanta exposição aos riscos da doença. O uso dos computadores também foram destacados como algo muito impactante, pois grande parte nunca tinha tido acesso a esse recurso, por isso, não sabiam nem ao menos como ligar as máquinas, mas que após as atividades, hoje já manuseiam ao mínimo o básico para realização de pesquisa e uso de algumas ferramentas digitais no computador. Uma aluna destacou também que as atividades permitiram o exercício e ampliação das leituras, pois como se tratava de um assunto interessante, que eles receberam a missão de investigar, acabaram fazendo muitas leituras sem ao menos perceberem o volume.

Por fim, evidenciaram também que uma outra atividade inesquecível que foi muito rica para suas aprendizagens, foi a construção da carta com sugestões para o Poder Legislativo Municipal. Através dessa ação, sentiram que podem contribuir para a melhoria da vida das pessoas no município e comemoraram muito a parceria que foi estabelecida com os vereadores que assumiram o compromisso de se dedicarem e lutarem a favor dessa pauta, sendo então um dos trabalhos desenvolvidos pela turma que impressionantemente, conquistou um amplo alcance na região, dando visibilidade a todos eles e ecoando suas vozes para além dos muros da escola. Conforme prevê Adorno – em destaque na seção anterior - quando destaca a necessidade do desenvolvimento da emancipação dos sujeitos como algo fundamental a

construção da cidadania plena, percebemos que essa oficina realizada com os estudantes comprovam o quanto a educação midiática associada à EJA favorecem grandes potencialidades aos sujeitos e sujeitas, como é o caso da emancipação.

Encerrei a roda de conversa dispondo sobre a mesa algumas imagens muito representativas e que faziam parte do sucesso desse trabalho – as siglas da Educação de Jovens e Adultos, o slogan do Colégio, o símbolo da UNEB e do MPEJA e a imagem de Paulo Freire. Assim, com todas essas representações ao meu redor, fiz a leitura do texto “Parábola da gratidão”, conforme havia planejado no roteiro da oficina para agradecer a turma do eixo VII que tanto se doaram para que cada encontro pudesse ser muito significativo e especial. Nesse momento convidei o diretor do Colégio que tanto acompanhou os encontros e que prestigiou as atividades que desenvolvemos, nos apoiando em cada etapa. Ele agradeceu pelo trabalho realizado e parabenizou a turma pelo envolvimento na oficina e desenvolvimento de tantas aprendizagens. Encerramos, assim a oficina apreciando um lanche especial preparado para esse dia de conclusão do trabalho. Durante o lanche ouvi de dois estudantes falas que não posso deixar de registrar aqui neste texto:

“Amei a oficina.” (Aluno A)

“E agora que a oficina terminou, o que vamos estudar? Será interessante assim também?” (Aluno B)

Essas falas fecharam com “chave de ouro” o meu caminhar na oficina, comprovando que é preciso e é possível fazer mais pela EJA, e que nós professores e professoras somos capazes de desenvolvermos excelentes trabalhos de impacto pedagógico em nossas salas de aula nas escolas públicas brasileiras. Além disso, a expectativa dos estudantes para o que virá pela frente após esse trabalho de intervenção me deixou ainda mais motivada a fazer mais por eles e para eles.

Figura 16 – Alguns dos estudantes da turma do eixo VII no último encontro



Fonte: Foto registrada pelo Diretor do Colégio Estadual Castro Alves após a pesquisadora solicitar autorização da turma para o registro.

É evidente que essa proposta pedagógica construída em formato de oficina para estudantes da Educação de Jovens e Adultos comprova todas as potencialidades que a educação midiática pode proporcionar aos sujeitos da EJA e que estão traçadas aqui no objetivo geral desta pesquisa, isso porque os resultados desse trabalho demonstraram o quanto as atividades propostas favorecem o desenvolvimento tanto da criticidade - como defende Freire (1996) - quanto da emancipação dos estudantes – como apresenta Adorno (1995) - ao passo que lida com as linguagens midiáticas que compõem o cenário moderno, isso tudo sem menosprezar o contexto do alunado, mas dialogando com a realidade desses estudantes.

A oficina aqui produzida e testada torna-se então um recurso pedagógico principalmente para os docentes da EJA que estão em busca de materiais didáticos que relacionem as mídias, as tecnologias e a educação de forma a priorizar o desenvolvimento de saberes indispensáveis hoje ao cidadão e sua inclusão na cultura contemporânea. Ademais, a oficina compreende um bom modelo de proposta pedagógica que valoriza o desenvolvimento de práticas de leitura crítica e de escrita criativa envolvendo a multimodalidade, funções essas que dialogam com os princípios Freirianos de uma educação libertadora e de valorização de uma consciência crítica diante da realidade. Além disso, a proposta evidencia que o desenvolvimento da leitura e da escrita não deve ser encarado apenas como uma responsabilidade dos profissionais da Língua Portuguesa na escola, mas por meio dessa oficina realizada nas aulas de Arte, percebe-se o quanto a construção do conhecimento da leitura e da escrita é algo interdisciplinar e possível a qualquer componente curricular, por isso é imprescindível ao educador a reflexão crítica sobre sua própria prática como defende Freire (1996).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa demonstrou que é preciso enaltecer ainda mais as ideias de Paulo Freire e de Miguel Arroyo pelo destaque dado por esses autores às potencialidades de uma educação para jovens, adultos e idosos que realmente dialogue com as fases de vida dessas pessoas – sujeitos de direitos e de trajetórias carregadas de saberes.

Esta pesquisa rompe com os estereótipos de que na Educação de Jovens e Adultos o processo de aprendizagem deve ser marcado por estratégias unilaterais de alfabetização, sem apresentação de desafios maiores a seus sujeitos e propostas simplistas e/ou pouco elaboradas e desafiadores.

Na proposta de intervenção construída e executada na pesquisa-ação há o rompimento com os estigmas associados à EJA e seus sujeitos e sujeitas, pois essa se dedicou a explorar saberes cotidianos dos(as) estudantes, associando-os a saberes acadêmicos e intercalando-os a metodologias com enfoque às habilidades necessárias ao convívio saudável e efetivo na sociedade contemporânea marcada por avanços constantes nos campos da informação e da comunicação. Dessa forma, demonstrando que é possível e é preciso investir em propostas pedagógicas desafiadoras e significativas para a EJA cujo alunado têm se mostrado protagonista e carregado de competências para vivenciar em sala de aula experiências de aprendizagem que sejam motivadoras, instigadoras e também associadas ao campo digital – conforme demanda da atualidade e que prega atualmente a chamada Pedagogia de Projetos, a qual influencia diretamente esta proposta interventiva aqui apresentada.

A turma da EJA que participou da proposta interventiva demonstrou - por meio de todo o engajamento e protagonismo de cada um deles – que a EJA é um espaço para inovações, para desafios, para se construir novas formas de pensar, aprender, ser e agir na sociedade.

Esta pesquisa “Educação midiática na EJA: Uma prática educativa emancipatória e crítica” se propôs a estudar como a educação midiática pode favorecer o desenvolvimento da criticidade e da emancipação dos sujeitos e sujeitas da EJA. Para essa descoberta, este estudo contemplou uma proposta pedagógica desafiadora, instigante, ligada ao meio digital e as demandas da contemporaneidade.

Para tanto, como resultados após a execução da proposta pedagógica, têm-se que a educação midiática favorece o desenvolvimento de potencialidades, em especial, da criticidade e da emancipação dos sujeitos da EJA conforme previa a questão norteadora da pesquisa, desde que o trabalho com as mídias na educação não venha a ser realizado de qualquer forma ou no improvisado, todavia, esta pesquisa demonstrou que as potencialidades da educação midiática na

EJA estão diretamente associadas a um trabalho de intencionalidade pedagógica e que possa seguir um caminho rigoroso previamente planejado e bem articulado conforme demonstra a oficina formativa realizada para esta pesquisa. Assim, é possível concluir que esta pesquisa cumpre com o seu propósito e confirma as hipóteses levantadas durante o processo de investigação.

O trabalho com a educação midiática na EJA é capaz de ampliar os saberes que envolvem a leitura, a escrita e a cidadania no contexto atual. Em relação à leitura, a demanda atual, é de que é preciso que se amplie no estudante a capacidade de leitura dos fonemas, morfemas, palavras, frases e textos, para uma leitura de mundo, ou seja, do mundo atual pelo qual o estudante está inserido. É preciso que essa leitura se constitua de uma prática que priorize os aspectos da criticidade no momento de se avaliar informações, de forma que o aluno e a aluna sejam capazes de avaliarem o que leem, identificarem a veracidade do texto, ou elementos que o classifique como desinformação ou *fake news*.

Dessa maneira, a leitura torna-se uma ação muito mais abrangente, e conseqüentemente mais eficaz. Diante do trabalho com a leitura crítica, é preciso que os estudantes tenham contato com diversas mídias, principalmente aquelas que eles tenham mais proximidade no dia a dia, para que possam de forma autônoma continuarem desfrutando daquilo que mais lhes interessam em cada mídia. O contato com materiais midiáticos variados, associado a análise da autoria, do conteúdo, das intencionalidades, da confiabilidade, do contexto de criação, dos impactos dos conteúdos dessas mídias, enfim, a partir de todo esse trabalho é possível desenvolver nos estudantes a aprendizagem da leitura e análise crítica das mídias por meio do processo de curadoria de informações.

Em se tratando do desenvolvimento da escrita na adoção da educação midiática na EJA, os docentes devem investir em suas práticas pedagógicas em situações de comunicação que envolvam diversas linguagens midiáticas, como imagens, áudios, vídeos, palavras, para que os estudantes possam desenvolver e fortalecer suas capacidades de expressão, possibilitando canais de fala e escuta de grupos que nem sempre detêm esse poder, como é o caso dos sujeitos da EJA e das vozes ausentes de nossas comunidades.

Explorando o potencial narrativo de vários formatos de mídia, os estudantes desenvolverão diversas competências cognitivas, emocionais e sociais, de modo a aprimorar as capacidades de reflexão e de pensamento crítico, bem como a oportunidade de demonstrarem ou despertarem a criatividade ao passo que passam a dominar uma gama de ferramentas digitais para a produção e adaptação de textos a formatos midiáticos múltiplos.

Ademais, os docentes devem explorar em suas aulas, durante o exercício da escrita das produções midiáticas de seus estudantes, estratégias voltadas para a solução de problemas reais que afligem as comunidades dos discentes e isso por meio de atividades voltadas para o incentivo ao trabalho em equipe, pois através dessa ação tem-se o favorecimento da emancipação desses sujeitos tanto como indivíduos ativos, quanto como sujeitos aptos a coletividade. As produções escritas são, então, excelentes recursos de sintetização e exposição de opiniões, conclusões ou constatações dos estudantes, contribuindo para a efetiva alfabetização dos sujeitos.

Por fim, no desenvolvimento da cidadania dos sujeitos, e conseqüentemente, a autonomia e emancipação de cada um deles, as unidades escolares da EJA devem se tornar espaços que ecoem as vozes, desejos e preferências de seus estudantes por meio do compartilhamento de suas produções através das experiências midiáticas. Ademais, a sala de aula poderá ser veículo de reflexão acerca das práticas de curtir, comentar, compartilhar e suas conseqüências, pois é imprescindível se discutir hoje acerca da importância de se manter a ética e a responsabilidade no ambiente virtual, incentivando os estudantes no combate ao *bullying* e ao discurso de ódio, de forma que possam entender os mecanismos de denúncia, segurança e privacidade nas redes.

As unidades escolares não podem se esquecer de além de incentivarem o protagonismo dos estudantes e o engajamento desses na transformação social, garantirem também os princípios democráticos durante as práticas de ensino em prol da educação midiática, isso porque no contexto atual de ameaça aos princípios democráticos é importante que a escola seja um veículo de fortalecimento desse direito para salvaguardar nossa liberdade e democracia.

Portanto, diante da importância do desenvolvimento da criticidade, da emancipação, da autonomia, das habilidades de leitura e escrita envolvendo diversas linguagens e da cidadania digital nos estudantes, a discussão sobre a urgência e o potencial transformador da educação midiática na EJA só aumenta. Essa compreensão se intensifica mais ainda ao considerarmos as necessidades de fortalecimento e estruturação dos fazeres envolvendo a Educação de Jovens e Adultos e os anseios de aprendizagem de seus sujeitos.

Nesse sentido, a oficina formativa produzida como proposta de intervenção nesta pesquisa foi eficiente, pois atingiu ao objetivo geral esperado de comprovar as potencialidades da educação midiática na EJA. Assim, cabe aos docentes dessa educação aproximarem-se da educação midiática – através da ampliação de suas leituras, realização de cursos on-line/gratuitos, análises de materiais pedagógicos disponíveis nas redes para apoio docente, para

que assim possam aproveitar todas as possibilidades que o trabalho pedagógico com as mídias na educação pode proporcionar.

Portanto, a oficina formativa aqui produzida e analisada servirá de material de apoio gratuito para todos os docentes da EJA que desejarem experienciar em suas salas de aula, um trabalho muito mais inovador, desafiador e significativo para os seus discentes – assim, a disponibilização desse material constitui o produto final desta pesquisa, sendo um forte apoio pedagógico aos educadores da EJA, um espaço para discussão acerca da necessidade de fazeres muito mais condizentes com o cotidiano dos sujeitos da EJA, um mecanismo para construção e compartilhamento de conhecimentos acerca da educação midiática – uma área ainda pouco explorada pelo universo da pesquisa acadêmica e principalmente, esse produto final permitirá o fortalecimento, valorização e visibilidade de uma educação que vem sendo tão menosprezada pelo poder público que é a Educação de Jovens e Adultos. Espera-se que com esta pesquisa se possa inspirar educadores a abraçarem a educação midiática e a lutarem por uma EJA cada dia mais de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Emancipação e educação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- ARNOLD, M. **Culture and Anarchy**. Oxford: Oxford University Press, [1867] 2009.
- ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2003.
- BANDEIRA, D. **Materiais didáticos**. Curitiba: 2009.
- BELLONI, M. L.; BÉVORT, E. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 3 jan. 2023.
- BLANCO, P. **Guia da Educação Midiática**. FERRARI, A. C.; OCHS, M.; MACHADO, D. (org.). 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. p. 8. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BRANDÃO, I. L. **Dentes ao Sol**. Rio de Janeiro: Codecri, 1980.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.
- BUCKINGHAM, D. A evolução da educação midiática no Reino Unido: Algumas lições da história. **Comunicação e Educação**, a. 21, n. 1, p. 73-83, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110715/112710>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- BUCKINGHAM, D. **The media education manifesto**. Cambridge, UK; Medford, MA, USA: Polity Press, 2019.
- MARQUETTO, C. R. The Media Education Manifesto — David Buckingham. Resenha. **Grau Zero — Revista de Crítica Cultural**, v. 8, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/11048>. Acesso em 26 jan. 2022.
- CARRETS, N. D. F.; FORNO, G. M. B. D. **A influência das mídias digitais no aprendizado dos alunos das séries iniciais do Colégio Santa Teresa de Jesus**. Artigo. Curso de Mídias na Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1389/Carrets_Nara_Denise_Farias.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 nov. 2021.
- CASTRO, A. C. **EJA e a resistência: silenciamento, desmonte e ausências das políticas públicas**. 2019. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2019/09/EJA->

e-a-resist%C3%A2ncia-silenciamento-desmonte-e-aus%C3%A2ncias-das-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.

COSTA, C.; BLANCO, P. (org.). **Liberdade de expressão: questões da atualidade**. [recurso eletrônico] São Paulo: ECA-USP, 2019. ISBN 978-85-7205-259-7. DOI 10.11606/9788572052597. Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro_liberdade-de-expressao_-_questoes-da-atualidade.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

COSTIN, Cláudia. **Guia da Educação Midiática**. FERRARI, A. C.; OCHS, M.; MACHADO, D. (org.). 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. p.10. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - MS, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483>. Acesso em: 10 set. 2021.

FERNANDES, F. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

FERRARI, A. C. **Guia da Educação Midiática** FERRARI, A. C.; OCHS, M.; MACHADO, D. (org.). 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. p. 36 a 38. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais do Educador**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.

GATTI, B.; ANDRE, M. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO-ALEMÃO DE PESQUISA QUALITATIVA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS*, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2008, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GATTI, B.; ANDRE, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. *In: WELLER, W.; PFAFF, N. (org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.

HALL, S.; WHANNEL, P. **The Popular Arts**. Londres: Hutchinson, 1964.

IBGE. **Novo Horizonte – população no último censo**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/novo-horizonte/panorama> Acesso em: 10 jan. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

MOREIRA, A. J.; TRINDADE, S. D. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. *In*: PORTO, C.; OLIVEIRA, K.E. (org.). CHAGAS, A. (comp.). **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. [online]. Salvador: EDUFBA; Ilhéus: EDITUS, 2009, 302 p. ISBN 978-85-232-2020-4. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

NASCIMENTO, I. A. **Esse tal de “Zap Zap”**. Cordel. Terça-feira, 28 de julho de 2015. Disponível em: <http://cordelparaiba.blogspot.com/2015/07/cordel-esse-tal-de-zap-zap-se.html>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PERNISA JUNIOR, C. **Mídia Digital**. Lumina - Juiz de Fora - Facom/UFJF - v. 4, n. 2, p. 175-186, jul./dez. 2001 v. 5, n. 1, jan./jun. 2002. ISSN 1516-0785. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R8-Junito-HP.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

PERNISA JÚNIOR, C.; ALVES, W. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

PRENSKY, Mark. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. **On the Horizon**, NCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

PORTO, C. M.; OLIVEIRA, K. E. J.; ALVES, A. L. Expansão e reconfigurações das práticas de leitura e escrita por meio do WhatsApp. *In*: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (org.). **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. [online]. Salvador: EDUFBA; Ilhéus: EDITUS, 2017, ISBN 978-85-232-2020-4. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2022.

RAMAL, A. C. Ler e escrever na cultura digital. **Revista Pátio**, Porto Alegre, a. 4, n. 14, p. 21-24, ago./out. 2000. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/ler-e-escrever-na-cultura-digital>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. [online]. Salvador: EDUFBA; Ilhéus: EDITUS, 2017. ISBN 978-85-232-2020-4. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book. ISBN: 978-85-509-0541-9. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISAFORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 13 dez. 2021.

SANTOS, M. C.; GHISLENI, T. S. Impactos da educomunicação na educação básica e a sua contribuição para a prática docente. **Universidade Franciscana**, Brasil, v. 8, n. 3, p. 1-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.825>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194013/html/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SANTOS, M. Cidadania Mutiladas *In*: LERNER, J. (ed.). **O preconceito**. São Paulo: IMESP, 1996/1997. p. 133-144.

SANTOS NETO, J. L. O que é Educação Midiática? Um campo de interação entre cinema e educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. **REPI – Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, p. 156-168, 2020. E-ISSN: 2675-3294. DOI: <http://dx.doi.org/10.18227/2675-3294repi.v1i0.6528>. Disponível em: <https://revista.ufr.br/revpi/article/view/e202012/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Nota Técnica Nº 01.2022 Tempo Formativo e Tempo Juvenil. PORT. 44.2022 e 150.2022**. Jornada pedagógica 2022. Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/caixa-de-ferramentas/educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos. Aspectos Cognitivos e Socioformativos**. Jornada pedagógica 2022. Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/caixa-de-ferramentas/educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SERGIO, H.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, [online], 2000, n. 14, p. 108-130. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Michel Serres da Academia Francesa. Tradução Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. ISBN 978.85.286.1646-0. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1710455/mod_resource/content/3/Polegarzinha.pdf. Acesso em: 3 jun. 2021.

SOARES, I. O. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Revista Comunicação & Educação**, a. 19, n. 2, p. 15-26., 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SOUZA, M. L. Educação de Jovens e Adultos: A alfabetização em perspectiva discursiva. **Olh@res**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 125-141, maio 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986. Coleção temas básicos de pesquisa-ação.

YOUTUBE. **Multiletramentos - Entrevista com Roxane Rojo para o Programa Pesco e Pnaic da SME Campinas**. 10:28 min. Publicado pelo canal Ana Lucia Picoli. 23 maio 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iDu6TvO4svU>. Acesso em: 3 Jan 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA COM USO CRÍTICO E EMANCIPADOR DAS MÍDIAS DIGITAIS – PRODUTO FINAL DA PESQUISA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA



<p>ENCONTROS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta pedagógica: Garimpendo conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais. • Conteúdo didático: Leitura, escrita e cidadania na EJA. • Turma da EJA: Eixo VII. • Local de realização da oficina: Colégio Estadual Castro Alves. • Duração da proposta pedagógica: 08 encontros.
<p>1º Encontro:</p> <p>“PREPARAÇÃO PARA A TRILHA NO GARIMPO”</p> <p>- Data: 27/04/ 2022 - Nº de aulas: 2 - Horário: 18h40min às 20h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: A sala de aula da EJA como espaço de inovação, dinamismo, protagonismo e aprendizagem. • Objetivo geral: Apresentar à turma a proposta pedagógica a ser realizada como parte da pesquisa intitulada “Educação midiática e EJA: Uma prática educativa para curtir e compartilhar”. • Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar o cronograma dos encontros da oficina com suas temáticas e ações a serem realizadas, a fim de ouvir sugestões, sanar dúvidas e incentivar a turma; ✓ Motivar os estudantes para participarem e se envolverem efetivamente com a oficina; ✓ Refletir sobre o contexto pós-moderno e suas principais demandas para o cidadão;

	<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender o conceito de <i>fake news</i>, bem como os perigos provocados pelo compartilhamento de notícias falsas;✓ Incentivar a leitura crítica de textos compartilhados principalmente no <i>WhatsApp</i>;✓ Discutir na turma sobre os conceitos que envolvem a educação midiática. <ul style="list-style-type: none">• Procedimentos:<ul style="list-style-type: none">- Organizar a turma em formato de círculo.- Projetar em datashow o vídeo “A aula” disponível em https://www.youtube.com/watch?v=D3xt5JKBZy4. Informar os estudantes que eles irão assistir uma animação para que em seguida possamos fazer uma roda de diálogo sobre as abordagens do vídeo e suas semelhanças com o cotidiano na EJA.- Após a visualização do vídeo conduzir a roda de diálogo através das seguintes questões:<ol style="list-style-type: none">1) Como a sala de aula é ilustrada no vídeo? Há semelhanças com as aulas na EJA?2) Quais as características dos personagens do vídeo? Em que se assemelham ou se distanciam em relação aos estudantes da EJA?3) O que vocês mais gostam nas aulas da EJA? O que acreditam ser necessário e urgente modificar?4) O que vocês observaram sobre a condução das aulas pelos professores no vídeo? Concordam, discordam, quais sugestões vocês dariam diante dessas metodologias e práticas ilustradas?5) As aulas ilustradas na animação são capazes de preparar os estudantes para lidarem com o contexto atual de avanços nos campos da comunicação e da informação? O que faltam nessas aulas para que esse propósito seja atingido? O que faltam nas aulas da EJA diante desse cenário atual?- Apresentar slides para a turma com o roteiro e cronograma da proposta pedagógica em formato de oficina, como sendo um trabalho que atenderá as necessidades e expectativas dos estudantes para uma aula dinâmica, inovadora e interativa, considerando a fala de cada um deles na roda de diálogo anterior.
--	---

	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar para a turma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e orientá-los sobre o preenchimento e importância do documento.- Aplicar na turma um questionário virtual para colher dados pessoais e informações sobre a maneira como cada um deles lida com as mídias dentro e fora da escola a fim de estabelecer um diagnóstico inicial da turma antes da realização da oficina para posterior comparativo com os resultados pós-oficina. Se preciso, utilizar o laboratório de informática da escola para essa atividade. Link do questionário: https://forms.gle/1gRZNDjWSeh6qaoX6- Após a conclusão do questionário, conversar com a turma acerca das abordagens das questões preenchidas. Para isso, questionar:<ul style="list-style-type: none">a) Quais temáticas foram abordadas nas questões?b) Algumas perguntas referem-se ao termo “<i>fake news</i>”, o que esse termo significa? Você já ouviu ou utilizou essa expressão? Onde? Por quê?c) De acordo com suas vivências, o que tem sido alvo de <i>fake news</i> atualmente?d) É fácil identificar uma <i>fake news</i>?- Propor um desafio em dupla utilizando a plataforma <i>Kahoot</i>, evidenciando aos estudantes que o desafio se refere ao tema dessa nossa discussão: <i>fake news</i>. Os alunos se agruparão em duplas, utilizarão um aparelho celular conectado na rede <i>wi-fi</i> da escola, ou caso seja preciso utilizarão o laboratório de informática da escola para acessarem um link disponibilizado no grupo do <i>WhatsApp</i> da turma. O link dará acesso a um jogo interativo que disponibilizará trechos de notícias para que as duplas classifiquem cada uma delas em fato ou <i>fake</i>. Orientar as duplas sobre o funcionamento e objetivos do jogo. Link do <i>Kahoot</i>: https://kahoot.it/challenge/06655174?challenge-id=91c302b9-a370-429e-96c5-93c83326b965_1677013113785- Quando todas as duplas encerrarem o jogo, ocorrerá a socialização da atividade em datashow de modo que todos poderão participar destacando quais critérios utilizaram para identificar as notícias falsas.- Propor a leitura coletiva do texto “O perigo das <i>fake news</i>” disponível no link a seguir: https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice/-/asset_publisher/sTrhoYRKnIQe/content/o-perigo-das-fake-
--	---

[news/14797?inheritRedirect=false](https://www.globo.com/brasil/noticias/fake-news/14797?inheritRedirect=false). Nesse momento, cada dupla lê em voz alta um trecho do texto que deverá ser impresso para facilitar a leitura, de modo que todos possam comentar e destacar as informações mais importantes, relacionando-as com a atividade do jogo anterior.

- Refletir com a turma os perigos de se compartilhar notícias falsas e destacar os riscos que correm aqueles que acreditam em tudo que leem na internet.

- Questionar:

1) Quais informações falsas foram compartilhadas com você durante o período de pandemia? O que abordavam? Como você desconfiou da credibilidade da informação?

- Conversar com a turma sobre as notícias falsas que se espalharam na pandemia envolvendo o uso de máscara, álcool em gel e a vacina contra o Covid-19, além de destacar os impactos negativos das notícias falsas na saúde pública brasileira e mundial.

- Disponibilizar o link do texto analisado para que cada um compartilhe com seus contatos nas redes sociais utilizadas por eles, a fim de alertarem seus familiares, amigos, conhecidos, sobre os perigos que envolvem o compartilhamento de *fake news*.

- Encerrar o encontro com uma conversa com a turma sobre as aprendizagens construídas nesse primeiro encontro.

- **Recursos:**

- Datashow, computador, som, internet, celular, xérox, redes sociais.

- **Avaliação:**

- Registrar com fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro e todas as contribuições dos estudantes para avaliação de todos os registros, bem como análise do questionário virtual respondido por cada aluno.

- **Referências:**

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=D3xt5JKBZy4>.

Habilidades de educação midiática: <https://educamidia.org.br/guia>

Aspectos Cognitivos e Sócio formativos:

<http://escolas.educacao.ba.gov.br/tempoformativosadultos>

	<p>Texto:https://www.tjpr.jus.br/noticias2vice//asset_publisher/sTrhoYRKnlQe/content/o-perigo-das-fakenews/14797?inheritRedirect=false</p> <p>Questionário virtual: https://forms.gle/1gRZNDjWSeh6qaoX6</p> <p>Kahoot:https://kahoot.it/challenge/06655174?challenge-id=91c302b9-a370-429e-96c5-93c83326b965_1677013113785</p>
<p>2º Encontro:</p> <p>“O INÍCIO DAS ESCAVAÇÕES: UMA AÇÃO CUIDADOSA”</p> <p>- Data: 28/04/ 2022</p> <p>- Nº de aulas: 2</p> <p>- Horário: 20h:10min às 21h:30min</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: Incentivando a leitura crítica e o engajamento social nas redes entre os sujeitos da EJA. • Objetivo geral: Entender a importância do processo de checagem de informações e do engajamento social nas redes. • Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer, manusear e produzir mídia digital; ✓ Compreender o processo de <i>fact-checking</i> como pré-requisito ao consumo de informações; ✓ Estimular a leitura cuidadosa e reflexiva; ✓ Promover momentos de diálogo na construção da aprendizagem; ✓ Motivar os estudantes a adotarem uma postura engajada socialmente utilizando as redes sociais. • Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Organizar a turma em formato de círculo. - Informar a turma que no encontro de hoje iremos compreender com maiores detalhes os elementos da desinformação e das <i>fake news</i> e desenvolver na turma uma postura engajada diante da utilização de redes sociais. - Proposta inicial: Selecionar uma postagem na internet que viralizou recentemente para ser analisada com toda a turma, projetando-a no datashow para facilitar a visualização.



Fonte da imagem: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/filha-de-jefferson-usa-morte-de-crianca-para-disseminar-fake-news-contra-vacinas/>

- Fazer a leitura da postagem.
- Questionar:
 - 1) Quem criou a mensagem?
 - 2) Sobre o que é a mensagem?
 - 3) Há evidências para sustentar o que está sendo comunicado?
 - 4) Qual é a intenção da mensagem? Informar, vender algum produto, convencer, entreter?
 - 5) Em que momento e circunstância esse material foi criado e está sendo disseminado?
 - 6) Quem pode ser beneficiado ou prejudicado pelo conteúdo?
 - 7) Essa informação divulgada nas redes sociais trata-se de uma *fake news*? Como você chegou a essa conclusão? Quais pistas encontramos no texto que nos fazem desconfiar de sua credibilidade?
- Orientar a turma para a checagem da informação utilizando a internet. Para isso, agrupar os alunos em duplas e solicitar que sigam os 3 passos básicos abaixo para confirmarem ou não as hipóteses levantadas por eles acerca da postagem em destaque.
 - ✓ Pesquise palavras-chave desse texto em algum site de busca;

	<ul style="list-style-type: none">✓ Navegue pela internet buscando evidências da confiabilidade da informação em vários sites, observando aqueles que noticiaram ou não o fato;✓ Observe com atenção os sites que publicaram o texto e verifique a autoria da informação. Há indícios de dados confiáveis devidamente referenciados? Você se deparou em sua pesquisa com sites que desmentem a informação? Quais? Que argumentos utilizam para classificar o texto como uma notícia falsa? <p>2) Socialização da atividade de investigação. Nesse momento conversar com a turma sobre a estratégia de fact-checking ou checagem de fatos, destacando oralmente os seguintes pontos durante a socialização dos grupos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ A função do jornalismo é apurar a veracidade dos fatos e noticiar conteúdos verídicos para o público, com profissionalismo e rigor em sua confiabilidade;✓ Algumas pessoas, diferentemente do jornalismo sério, em busca de curtidas, acessos e compartilhamentos, infligem os princípios do jornalismo e produzem conteúdos falsos, exagerados, desatualizados e até fora de contexto;✓ A crise de desinformação que vivemos, com o compartilhamento de <i>fake news</i> em escala exponencial requer de cada um de nós habilidades para checarmos as informações e identificarmos os conteúdos verídicos ou não, o que nos permite não cairmos em desinformação principalmente no que tange a saúde e a política, áreas tão atingidas pela desinformação no Brasil atualmente.✓ A essa checagem de informações tem-se o conceito de <i>fact-checking</i> (checagem de fatos), ação que inclusive já vem sendo realizadas por plataformas virtuais gratuitas que se encarregam de denunciar <i>fake news</i> e esclarecer à população fatos duvidosos, desmentindo muitos boatos que têm viralizado nas redes sociais a partir do momento em que confronta falas públicas, informações, dados, pesquisas e documentos com o propósito de identificar mentiras, imprecisões, sensacionalismos e erros.
--	--

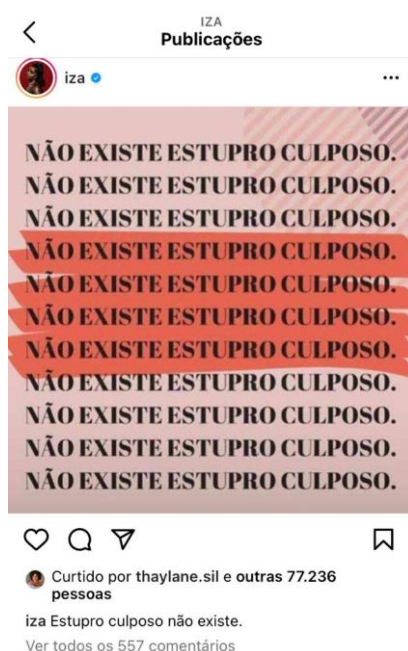
	<ul style="list-style-type: none">✓ Segundo o site Educamídia, “no Brasil hoje, diversos órgãos públicos, como a Câmara dos Deputados, o Ministério da Saúde e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por exemplo, já contam com programas específicos para checagem de informações e, principalmente, para desmentir boatos a respeito da sua própria atuação”.✓ Essas ações de checagem de fatos associadas à postura responsável de cada um de nós no momento de compartilharmos informações, favorecem um ambiente virtual e real muito mais saudável e confiável para pessoas de todas as idades, seja em caráter individual ou coletivo, por isso a importância dessa discussão na escola. <p>- Complementar a discussão apresentando para a turma algumas noções básicas sobre a desinformação e as <i>fake news</i>, através de slides disponibilizados pelo programa Educamídia. O link do material é:https://educamidia.org.br/api/wpcontent/uploads/2020/07/AULA_Muito-al%C3%A9m-das-fake-news-V2.pdf</p> <p>- Destacar que após compreender que as redes sociais não devem ser utilizadas para compartilhamento de desinformações ou <i>fake news</i> - um desserviço à sociedade - é o momento de entender que temos a oportunidade de utilizar nossas redes sociais para além de nos informar, entreter, divertir, mas também promover o engajamento social de forma saudável.</p> <p>- Projetar em datashow, slides com postagens realizadas pela cantora Iza na plataforma virtual <i>Instagram</i>. Conversar com a turma acerca do poder desse tipo de rede social, os interesses financeiros dos proprietários dessas redes e o uso de dados/privacidade/segurança de seus usuários.</p> <p>- Após compreender o poder de controle das empresas proprietárias das redes sociais mais utilizadas pelos estudantes, apresentar a imagem da cantora Iza em publicação no <i>Instagram</i> e questionar:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Você sabe quem é essa artista? O que ela faz?2) Em quais veículos e redes sociais você já viu ou ouviu a cantora?
--	--

3) Você curte o trabalho da cantora? Costuma acompanhar os posicionamentos da artista nas redes sociais? Já observou quais causas sociais ela defende/se engaja?



Fonte: *Instagram* da cantora

- Após ouvir os estudantes apresentar 4 postagens realizadas pela cantora no *Instagram*, para isso questionar:



Fonte: *Instagram* da cantora



Fonte: *Instagram* da cantora



Fonte: *Instagram* da cantora



Fonte: *Instagram* da cantora

1) Você utiliza o *Instagram*? Caso não utilize, qual o motivo para essa escolha?

2) O que sabe sobre essa rede social?

3) O que costuma acompanhar/seguir no *Instagram*?

- Fazer a leitura e apreciação de cada uma das quatro publicações selecionadas e questionar:

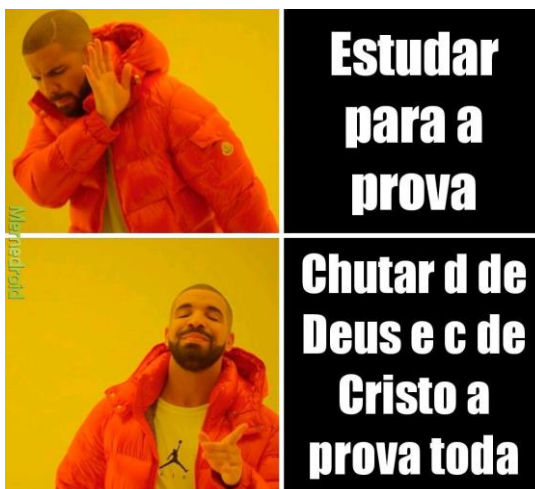
	<p>1) Quais questões sociais estão sendo refletidas e denunciadas pela cantora nestas publicações?</p> <p>2) O que estas publicações revelam sobre a cantora e seu engajamento social?</p> <p>3) Quais artistas você conhece que também assumem essa postura engajada nas redes sociais? Sobre quais questões se manifestam?</p> <p>4) E você, já produziu post's de engajamento? Em quais redes sociais realizou as publicações? Sobre quais questões sociais você já se pronunciou nas redes? Que tipo de texto utilizou nestas publicações – comentários, cartazes, imagens, <i>hashtag</i>?</p> <ul style="list-style-type: none">- Propor a produção de post engajado para postagem no <i>Facebook</i> ou <i>Instagram</i> da escola ou pessoal dos estudantes de modo a denunciar os perigos das <i>fake news</i> e orientando a população acerca das estratégias de se identificar uma notícia falsa. Para isso, orientar a turma acerca da produção do material de divulgação – card's, infográficos, mapa mentais, acompanhados de comentários ou não - que poderão ser produzidos a partir do site “<i>Canva</i>” ou outro aplicativo conhecido pelos estudantes, sem esquecerem de acrescentarem nas publicações as referências utilizadas na coleta de informações.- Socialização das produções na turma.- Postagem das produções nas redes sociais.- Encerrar o encontro com uma conversa com a turma sobre as aprendizagens construídas nesse segundo encontro. <ul style="list-style-type: none">• Recursos:<ul style="list-style-type: none">- Datashow, computador, som, internet, celular, caderno, lápis, borracha, redes sociais.• Avaliação:<ul style="list-style-type: none">- Registrar em fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro, as impressões dos alunos em todos os momentos, suas contribuições, produções realizadas e o desenvolvimento na aprendizagem de cada um a partir da realização das atividades propostas.• Referências:
--	---

	<p>Notícia falsa: https://www.e-farsas.com/wp-content/uploads/picada_morte.jpg</p> <p>Fact checking: https://educamidia.org.br/os-limites-do-fact-checking/</p> <p>Slides: https://educamidia.org.br/api/wpcontent/uploads/2020/07/AULA_Muito-al%C3%A9m-das-fake-news-V2.pdf</p> <p>Habilidades de educação midiática: https://educamidia.org.br/guia</p> <p>Aspectos Cognitivos e Sócio-formativos: http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos</p> <p>Instagram: https://www.instagram.com/iza/</p> <p>Canva: https://www.canva.com/</p>
<p>3º Encontro:</p> <p>“OS EXPLOSIVOS NO ROMPIMENTO: LEVEZA NA ESCAVAÇÃO OU DESTRUÇÃO TOTAL?”</p> <p>- Data: 04/05/ 2022</p> <p>- Nº de aulas: 2</p> <p>- Horário: 18h40min às 20h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: Os memes e a potencialização da leitura crítica na EJA • Objetivo geral: Analisar e criar memes, refletindo sobre seu papel no universo da informação, e consequentemente ampliando a leitura crítica do estudante. • Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o gênero meme; ✓ Analisar de forma crítica os memes; ✓ Exercitar a auto expressão e a criatividade do estudante; ✓ Desenvolver ainda mais a oralidade dos estudantes. • Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Agrupar os alunos em trios e organizá-los na sala em círculo. - Projetar em datashow o texto a seguir para que a turma observe e comente suas impressões, diferenciando-o das produções realizadas por eles no encontro anterior: <div data-bbox="564 1615 1094 2007" data-label="Image"> </div> <p>Fonte: https://br.pinterest.com/jubiscreuton/chaves/</p>

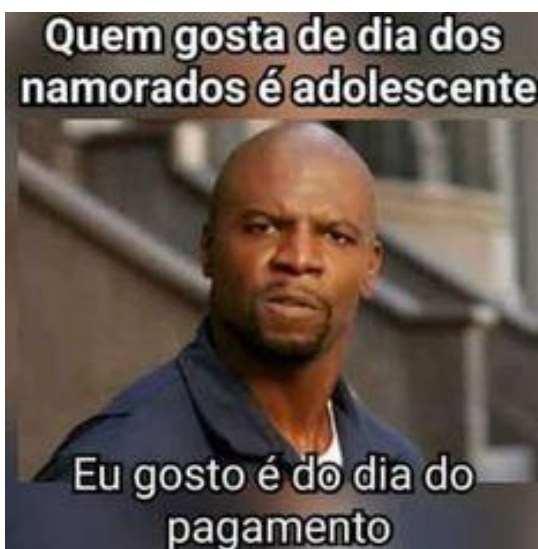
	<p>- Conduzir a roda de diálogo com os seguintes questionamentos:</p> <ol style="list-style-type: none">1) O que você vê? Trata-se de um texto? Por quê?2) Quais tipos de linguagem podemos identificar neste texto?3) Você reconhece o personagem do texto? Quem ele é? Por que foi escolhido para compor o texto?4) Qual a finalidade desse tipo de texto? Que temática ele aborda? Você se identificou com a abordagem desse texto? Por quê? Como está o poder de compra do brasileiro hoje?5) Você sabe o nome dado a esse tipo de texto? Qual?6) Você já se deparou nas redes sociais com textos como esse? Do que se tratavam? O que criticavam? Quais personagens você já viu em memes?7) Você já compartilhou um meme? Onde compartilhou? Com quem compartilhou? Do que se tratava o meme compartilhado por você?8) Você já produziu um meme? Sabe quais plataformas digitais gratuitas nos auxiliam na produção desse tipo de texto? Em sua opinião, por que esse tipo de texto se tornou tão popular? <p>- Propor que cada grupo pesquise na internet um meme que achar interessante, engraçado, perspicaz e solicitar que compartilhe com os demais colegas no grupo do <i>WhatsApp</i> da turma proporcionando momento de descontração e interação entre a turma;</p> <p>- Após esse momento, entregar para cada trio um meme diferente para que possam refletir sobre as seguintes questões registrando no caderno as impressões do grupo para que sejam apresentadas posteriormente:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Que tema é retratado no meme?2) Qual a crítica ou reflexão expressa no texto?3) Quais elementos são responsáveis pelo humor do texto?4) Qual/quais personagens compõem o texto imagético?5) Que relação há entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal presente no meme?
--	---

6) Em que contexto esse meme pode ter surgido?

(Memes selecionados para a atividade)



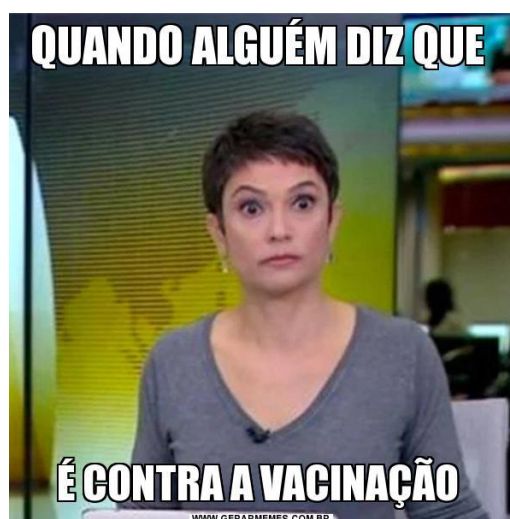
Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/2509525>



Fonte: <https://www.facebook.com/humorepiadasofice/posts/d41d8cd9/748295139343692/>



Fonte: <https://pt.dopl3r.com/memes/graciosos/casar-com-pobre-edesafiar-a-lei-da-matematica-edividir-nada-para-dois/287203>



Fonte: <https://gerarmemes.s3.us-east2.amazonaws.com/memes/fcef6e1b.jpg>



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/259-mil-curtidas-670-comentrios-dona-herminia-indelicada-herminiaindelicadaoficial-no-instagram-desde-j-obrigada--666743919823388995/>

Políticos

Antes das eleições...



Depois das eleições...



Fonte: <https://piadas-e-videos.com/imagem/politicos-15147>

Um dia você é jovem e no outro você tá andando pelo mercado assim



Fonte: <https://br.ifunny.co/picture/um-dia-voce-e-jovem-e-no-outro-voce-ta-fyvnhfFW8?s=c1>

- Socialização da atividade com a exposição de cada grupo.
- Para sistematizar as aprendizagens sobre essa mídia tão popular que é o meme, projetar vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DV1rA3CVJfg> para comentários e em seguida apresentar slides também produzidos pelo programa Educamídia “Memes na comunicação” a fim de refletir com os estudantes sobre os usos desse tipo de texto. Material disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/12ETILkJZTEmDZWicfyIP_j079tP65sTlSKhHFyuefII/edit#slide=id.g8463b9383f_0_0

	<p>- Para concluir o trabalho com os memes, propor a produção de um meme sobre quem compartilha <i>fake news</i>. Utilizar para a produção o site gratuito “Gerar memes”. Orientar os grupos sobre o manuseio do site durante a produção do meme e compartilhamento no grupo do <i>WhatsApp</i> da turma e/ou outras redes sociais dos estudantes e da escola.</p> <p>- Encerrar o encontro com uma conversa com a turma sobre as aprendizagens construídas nesse terceiro encontro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos: <p>- Datashow, computador, internet, celular, xérox, caderno, lápis, borracha, redes sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação: <p>- Registrar em fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro, as impressões dos alunos em todos os momentos, suas contribuições, produções realizadas e o desenvolvimento na aprendizagem de cada um a partir da realização das atividades propostas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências: <p>Memes: https://www.google.com/search?q=memes+engra%C3%A7ados&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjQ84rE55r1AhVnIbkGHYuAA14Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=643&dpr=1</p> <p>Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=DV1rA3CVJfg</p> <p>Slides: https://docs.google.com/presentation/d/12ETILkJZTEMDZWicfylP_j079tP65sTlSKhHFyuEflI/edit#slide=id.g8463b9383f_0_0</p> <p>Gerar memes: https://www.gerarmemes.com.br/</p> <p>Habilidades de educação midiática: https://educamidia.org.br/guia</p> <p>Aspectos Cognitivos e Sócio-formativos: http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos</p>
<p>4º Encontro:</p> <p>“UMA PAUSA PARA ENTENDER OS PRÓXIMOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: Jornalistas do CECA: uma experiência crítica e criativa na EJA. • Objetivo geral: Mobilizar habilidades criativas e de resolução de problemas para buscar ajuda e atuar na sociedade fazendo uso de textos de mídia dedicados a alguma causa ou serviço. • Objetivos específicos:

<p>PASSOS NA GARIMPAGEM”</p> <p>- Data: 05/05/2022</p> <p>- Nº de aulas: 2</p> <p>- Horário: 20h:10min às 21h:30min</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a função do jornalista e seu compromisso com a veracidade dos fatos; ✓ Aplicar o conhecimento do ambiente informacional e midiático para solucionar problemas, para o exercício da cidadania e para a auto expressão; ✓ Promover momento de estudo em grupo sobre temática selecionada para pesquisa que impacta socialmente a comunidade local; ✓ Vivenciar momento de leitura compartilhada e identificação de informações mais importantes do texto; ✓ Desenvolver a sensibilidade para a escuta ao outro e exercitar a oralidade. <p>• Procedimentos:</p> <p>- Organizar a sala com diversos jornais impressos e revistas espalhadas pelo espaço para facilitar o manuseio dos alunos. Destinar os 10 primeiros minutos do encontro para que os alunos observem os materiais, passeiem pela sala e manuseiem o que quiserem. Conversar com a turma sobre a presença de jornais no dia a dia de cada um, não apenas o impresso, mas o televisionado ou o on-line.</p> <p>- Refletir com a turma acerca do papel e importância do jornalista, do jornalismo responsável e da apuração dos fatos.</p> <p>- Apresentar a proposta de serem jornalistas do CECA, para isso entregar uma credencial de jornalista para cada estudante produzidas pela pesquisadora e motivá-los a participarem dessa atividade que se organizará em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudo e pesquisa de tema – já escolhido - em fontes confiáveis (curadoria). ✓ Produção de material de divulgação das informações coletadas. ✓ Divulgação dos materiais produzidos nas redes sociais para engajamento na comunidade. <p>- Modelo de credencial de jornalista para ser adaptada utilizando o site “Canva”:</p>
--	---



Fonte: <https://www.elo7.com.br/cracha-em-papel-para-eventos-feiras-e-congressos/dp/958CF3>

- Informar a turma que iniciaremos a etapa 1 do trabalho como jornalistas – estudo e pesquisa. Para isso, dividir a turma em 3 grupos, propor que o grupo se reúna e atribua um nome para a sua equipe de reportagem, anotar na credencial o nome da equipe escolhida pelo grupo.

- Apresentar em datashow um vídeo que trata do papel do jornalista. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5gTZSBNhNFI>

- Após assistir ao vídeo questionar:

- 1) Qual a importância de se exercitar, durante uma pesquisa, as 5 perguntas básicas do jornalismo: quem, o quê, por quê, quando, onde?
- 2) Quais fontes utilizar para o levantamento de informações confiáveis?
- 3) Qual a diferença entre fato e opinião? Desses dois elementos, qual constitui uma pesquisa qualificada?

- Após essas reflexões sobre a função de jornalista que eles estão assumindo, conversar com a turma acerca da comunidade pela qual fazemos parte, reconhecendo com os estudantes o quanto o garimpo é algo que faz parte da vida de cada um, seja de forma direta ou indireta, então é a questão que mais se destaca em nosso município. Sobre esse campo refletir:

- ✓ Um dos fatores envolvendo o garimpo em nosso município que ainda não há informações de grande alcance e por isso, a veiculação de muitos achismos, terrorismos e desinformação, trata-se da “Silicose”, doença que tem crescido exponencialmente no

	<p>município e afetado trabalhadores garimpeiros. Sobre esse fato questionar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Você conhece alguém ou possui algum parente que foi vítima da Silicose? ✓ O que você sabe sobre a Silicose? Como ocorre a aquisição desse problema? Quais sintomas possui? Existe tratamento? Há cura? <p>- Após ouvir a turma, propor a seguinte atividade para pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar com as equipes um questionário utilizando as ferramentas do Google para ser aplicado na comunidade, a fim de investigar quais informações a população do município já possui sobre a Silicose, quais desinformações circulam entre a população e o que precisam saber sobre a doença. ✓ Com o questionário elaborado coletivamente, distribuir o link para as equipes de reportagem divididas na sala e propor que cada grupo encaminhe o questionário para pessoas residentes no município e que possuem contato direto e/ou indireto com o garimpo. ✓ Informar os estudantes que os dados coletados através do questionário conduzirão as produções de cada um deles ao fim do trabalho. <p>- Após a construção do questionário para a comunidade, organizar os estudantes de acordo com as três equipes previamente agrupadas.</p> <p>- Apresentar a proposta de trabalho para as equipes de reportagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cada grupo irá receber um fragmento impresso do livro “Sílica: Manual do trabalhador”. Este manual busca informar trabalhadores acerca dos riscos que correm aqueles que ficam expostos à poeira contendo sílica – causadora da doença pulmonar Silicose. Material disponível em: http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/pache_media/NCBMCTP7DU2EB63N6GLU6H57PQ4YLH.pdf <p>- Divisão do manual entre os grupos:</p> <p>1º grupo – capítulo 1: Sílica</p> <p>2º grupo – capítulo 2: Deveres da empresa</p> <p>3º grupo – capítulos 3 e 4: Direitos do trabalhador / Deveres do trabalhador</p>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O grupo escolhe um local reservado da escola para se reunir e realizar a leitura coletiva e fichamento do material, bem como a discussão das informações principais apresentadas no texto; ✓ Após o estudo do texto, as equipes retornam para a sala de aula e compartilham com toda a turma as informações principais apresentadas no fragmento do texto recebido pela equipe. ✓ Propor que todos tomem notas no caderno, durante as apresentações, de informações essenciais para a compreensão da doença, bem como registrem as dúvidas e lacunas que ainda possuem sobre o assunto para posterior momento de pesquisa. <p>- Encerrar o encontro com uma conversa com a turma sobre as aprendizagens construídas nesse quarto encontro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos: <p>- Datashow, computador, internet, celular, caneta, papel cartão, barbante, xérox, redes sociais, marcador de texto, lápis, borracha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação: <p>- Registrar em fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro, as impressões dos alunos em todos os momentos, suas contribuições, produções realizadas, as habilidades para trabalharem em grupo e o desenvolvimento na aprendizagem de cada um a partir da realização das atividades propostas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências: <p>Canva: https://www.canva.com/ Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=5gTZSBNhNFI Google: https://docs.google.com/forms/u/0/?tgif=c Habilidades de educação midiática: https://educamidia.org.br/guia Aspectos Cognitivos e Sócio-formativos: http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos Sílica: Manual do Trabalhador http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/NCBMCTP7DU2EB63N6GLU6H57PQ4YLH.pdf</p>
5º Encontro:	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: A curadoria de informações: uma prática educativa rica em aprendizagens para os sujeitos da EJA.

<p>“É CHEGADA A HORA DE USAR AS FERRAMENTAS CERTAS EM BUSCA DE PRECIOSIDADES”</p> <p>- Data: 11/05/2022</p> <p>- Nº de aulas: 2</p> <p>- Horário: 18h40min às 20h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo geral: Compreender os mecanismos de busca, curadoria e produção de conhecimento. • Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar mecanismos de checagem da informação; ✓ Avaliar criticamente o propósito e a qualidade da informação encontrada; ✓ Utilizar a informação respeitando as regras de propriedade intelectual. • Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Retomar os questionários aplicados na comunidade em encontro anterior. Projetar na turma os gráficos gerados pelo Google para análise dos dados. - Discutir com a turma quais informações sobre a Silicose são mais urgentes para que cheguem à comunidade, considerando os dados da pesquisa realizada. - Propor momento de pesquisa, fichamento e curadoria de informações sobre a doença envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Causas ✓ Sintomas ✓ Tratamentos ✓ Exames realizados para identificação da doença ✓ Estilo de vida daqueles que estão acometidos pela Silicose ✓ Os pulmões com excesso de sílica ✓ Responsáveis pelo diagnóstico e acompanhamento dos pacientes ✓ Locais de tratamento na região ✓ Cuidados essenciais aos pacientes - Durante a pesquisa atentar para que os alunos observem as fontes utilizadas, comparem informações, analisem dados, busquem sites confiáveis e especializados no assunto e registrem as informações dos locais de coleta de informações para que sejam devidamente referenciados. - Encerrar o encontro com uma conversa com a turma sobre as aprendizagens construídas nesse quinto encontro. • Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Internet, computador, celular, caderno, caneta, lápis, borracha.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação: <p>- Registrar em fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro, as impressões dos alunos em todos os momentos, suas contribuições, produções realizadas, as habilidades para trabalharem em grupo e o desenvolvimento na aprendizagem de cada um a partir da realização da atividade de pesquisa proposta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências: <p>Habilidades de educação midiática: https://educamidia.org.br/guia Aspectos Cognitivos e Sócio-formativos: http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos</p>
<p>6º Encontro:</p> <p>“NÃO SE PODE NEGAR A EXPERIÊNCIA DO GARIMPEIRO NATO PARA O TRABALHO SEGURO E SUCESSO NA GARIMPAGEM”</p> <p>- Data: 12/05/2022 - Horário: 20h10min às 21h30min</p> <p>- Data: 18/05/2022 - Horário: 18h40min às 20h</p> <p>- Nº de aulas: 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: Exercitando a escuta sensível e explorando outras fontes de pesquisa. • Objetivo geral: Ampliar os estudos de investigação do tema por meio de outra fonte de pesquisa. • Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Combater a desinformação; ✓ Desenvolver o posicionamento crítico; ✓ Promover o diálogo na construção da aprendizagem; ✓ Compreender o argumento de autoridade como uma fonte de pesquisa. <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos: <p>- Fazer contato com a Secretaria de Saúde do Município, informar sobre a realização da proposta pedagógica na turma da EJA no Colégio Estadual Castro Alves, pedir apoio à Secretaria de modo a fornecer profissional de saúde que conheça a Silicose e os dados do município em relação à doença para que possa realizar na turma uma roda de discussão acerca da Silicose que atinge moradores do município provocada pelo trabalho nos garimpos ilegais.</p> <p>- Realização da roda de discussão na sala com profissional da saúde. Para esse encontro, ornamentar a sala e organizar um café para o evento “Café com Conhecimento”.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos para que durante a discussão comentem informações, partilhem conhecimentos já adquiridos nas pesquisas anteriores, sanem possíveis dúvidas e registrem dados e informações apresentadas pelo profissional de saúde. - Ao fim da discussão, confraternização com toda a turma e o profissional de saúde através da apreciação dos doces e salgados que compõem o café. - Agradecimentos à parceria com a Secretaria de Saúde Municipal. - Encerrar o encontro com uma conversa com a turma sobre as aprendizagens construídas nesse sexto encontro. <ul style="list-style-type: none"> • Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Caderno, caneta, lápis, borracha, toalha de mesa, copos, garrafa de café, suco, doces e salgados. <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Registrar em fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro, as impressões dos alunos em todos os momentos, suas contribuições, e o desenvolvimento na aprendizagem de cada um a partir da realização da atividade proposta com a parceria de profissional de saúde do município. <ul style="list-style-type: none"> • Referências: <p>Habilidades de educação midiática: https://educamidia.org.br/guia</p> <p>Aspectos Cognitivos e Sócio-formativos: http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos</p>
<p>7º Encontro:</p> <p>“A LAPIDAÇÃO DOS ACHADOS: DA PEDRA BRUTA À JOIA PRECIOSA”</p> <p>- Data: 19/05/2022</p> <p>- Horário: 20h10min às 21h30min</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: Incentivando o protagonismo, a leitura crítica e a escrita criativa na EJA. • Objetivo geral: Produzir recursos de mídia para auto expressão, interação com outros e engajamento social, de forma segura, responsável e consciente. • Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar peças de mídia fundamentadas em uma escrita técnica e criativa bem desenvolvida, de forma ética e responsável; ✓ Fazer uso adequado de imagens, dados, textos e áudios nas produções midiáticas; ✓ Desenvolver a autoria responsável entre os estudantes;

<p>- Data: 25/05/2022</p> <p>- Horário: 18h40min às 20h</p> <p>- Nº de aulas: 4</p>	<p>✓ Compreender novas ferramentas para produção e compartilhamento de conhecimento.</p> <p>• Procedimentos:</p> <p>- Propor para as equipes de reportagem que nesse momento já estão com informações suficientes em mãos sobre o tema proposto para investigação, a produção de uma campanha educativa municipal acerca da Silicose, a fim de levar à população conhecimentos advindos de um trabalho responsável, cuidadoso e confiável de pesquisa.</p> <p>- Para isso, cada grupo deverá produzir materiais midiáticos, caso prefiram poderão considerar os tipos de mídia produzidos em encontros anteriores, já que a turma já sabe manusear esses recursos como meme, card, infográfico, mapa mental, ou outra mídia de preferência de cada equipe como o <i>Tik Tok</i> ou <i>podcast</i> por exemplo.</p> <p>- Após decidirem quais gêneros produzirão, o grupo se organiza para verificar quais informações são essenciais às produções sem se esquecerem das referências das informações. Para organizar as produções, os grupos deverão produzir de acordo com a classificação abaixo:</p> <p>✓ Grupo 1: O que é a Silicose, sintomas, diagnóstico.</p> <p>✓ Grupo 2: Tratamento da Silicose, estilo de vida do paciente, locais de tratamento na região.</p> <p>✓ Grupo 3: A Silicose e os garimpos em Novo Horizonte – dados locais, exposição do trabalhador e prevenção.</p> <p>- Reunião dos grupos para a produção dos materiais de divulgação da campanha educativa municipal.</p> <p>- Revisão final das produções com o auxílio do professor.</p> <p>- Encerrar o encontro com uma conversa com a turma sobre as aprendizagens construídas nesse sétimo encontro.</p> <p>• Recursos:</p> <p>- Caderno, caneta, lápis, borracha, internet, computador, celular.</p> <p>• Avaliação:</p> <p>- Registrar em fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro, as impressões dos alunos em todos os momentos, suas contribuições, e o desenvolvimento</p>
---	---

	<p>na aprendizagem de cada um a partir da realização da atividade proposta em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências: <p>Habilidades de educação midiática: https://educamidia.org.br/guia</p> <p>Aspectos Cognitivos e Sócio-formativos: http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos</p>
<p>8º Encontro:</p> <p>“O RETORNO PARA CASA APÓS A CONCLUSÃO DO TRABALHO: ESPERANÇAS DE SOBREVIVÊNCIA E SUSTENTO”</p> <p>- Data: 26/05/2022 - Nº de aulas: 2 - Horário: 20h:10min às 21h:30min</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema: Celebrando as conquistas de um trabalho de impacto social na comunidade imbricado de aprendizagens significativas na EJA. • Objetivo geral: Constatar a potencialização da criticidade e o favorecimento da emancipação dos sujeitos da EJA a partir da realização dessa proposta pedagógica. • Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Socializar as produções de cada equipe para apreciação e valorização do trabalho de cada um; ✓ Intervir na comunidade com a veiculação de campanha educativa produzida pela turma, a fim de orientar a população do município acerca dos perigos da exposição exacerbada à poeira dos garimpos na região; ✓ Ouvir as contribuições e considerações de cada estudante sobre a proposta pedagógica realizada na turma e suas principais aprendizagens advindas desse trabalho; ✓ Agradecer a participação de cada um durante todas as etapas desse trabalho. • Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Organizar e ornamentar a sala para a exposição na turma do material produzido pelas equipes de reportagem. - Mobilização na sala para divulgação de tudo que foi produzido pelos estudantes nas redes sociais pessoais de cada um e também nas redes da escola, além da impressão de alguns recursos e produção de <i>QR code</i> 's com os materiais da campanha, para serem espalhados pelo município, afixados em associações comunitárias de bairros, postos de saúde, escolas, igrejas,

	<p>lojas que vendem materiais para mineração e a associação dos garimpeiros municipal, para que as informações possam alcançar a todos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Roda de conversa para receber o feedback da turma sobre a proposta pedagógica realizada e todas as aprendizagens construídas durante esse período. Nesse momento disponibilizar uma nuvem de palavras para que cada estudante acesse o link e com três palavras indique as principais aprendizagens advindas da proposta pedagógica.- Fazer a leitura em voz alta do texto “Parábola da gratidão” em agradecimento a turma do eixo VII que tanto se doaram para que cada encontro pudesse ser muito significativo e especial.- Encerramento da atividade com um lanche especial preparado para esse dia de culminância de trabalhos. <ul style="list-style-type: none">• Recursos:<ul style="list-style-type: none">- Toalhas, cartazes, bexigas, datashow, som, computador, internet, celular, xérox, bolo, refrigerantes, doces e salgados.• Avaliação:<ul style="list-style-type: none">- Registrar em fichas, fotos e vídeos as etapas do encontro, o feedback dos estudantes e o desenvolvimento na aprendizagem de cada um a partir da realização da proposta pedagógica como um todo e que se materializam através das produções finais das equipes.• Referências:<p>Habilidades de educação midiática: https://educamidia.org.br/guia</p><p>Aspectos Cognitivos e Sócio-formativos: http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos</p><p>Parábola da gratidão: https://www.velhosabio.com.br/momentodereflexao/181/Parabola+da+Gratidao.html</p>
--	---

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) ESTUDANTES DA EJA APLICADO DE FORMA VIRTUAL



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA



A educação midiática na EJA

Prezados(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Estamos pesquisando os impactos da educação midiática na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para tanto, convidamos V. Sas. a participar deste questionário, que tem por objetivo investigar como os(as) estudantes da EJA lidam com as mídias digitais tanto na escola, quanto fora dela.

Suas contribuições por meio da participação nessa atividade são indispensáveis para que se possa compreender e refletir sobre o consumo de mídias digitais na contemporaneidade por sujeitos(as) da EJA. Vale ressaltar que as informações coletadas neste instrumento serão analisadas com respeito e ética. Participando dessa investigação, V. Sas. contribuirão para o desenvolvimento de conhecimentos que favorecerão a Educação de Jovens e Adultos.

Agradeço a participação.

Atenciosamente,

Jessica dos Anjos Oliveira

jessica.anjos@enova.educacao.ba.gov.br

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Nome Completo: _____

1. Qual a sua faixa etária?

a) De 18 a 23 anos.

b) De 24 a 28 anos.

- c) De 29 a 34 anos.
 - d) Mais de 34 anos.
2. Qual o seu gênero?
- a) Masculino.
 - b) Feminino.
 - c) Outro.
3. Qual a sua maior fonte de informação hoje?
- a) Televisão.
 - b) Rádio.
 - c) Livros/ jornais/ revistas.
 - d) Páginas na internet.
 - e) Redes sociais.
4. Quantas horas diárias você passa na internet?
- a) 1 a 2 horas.
 - b) 3 a 4 horas
 - c) 5 a 6 horas.
 - d) Mais de 6 horas por dia.
5. Seus interesses pessoais enquanto utiliza a internet são:
- a) Acompanhar as principais notícias do dia.
 - b) Conferir anúncios e promoções.
 - c) Utilizar redes sociais para interação com outros usuários.
 - d) Assistir vídeos.
 - e) Acessar jogos on-line.
6. Quais redes sociais você mais utiliza?
- a) Facebook.
 - b) YouTube.
 - c) Twitter.
 - d) Instagram.
 - e) TikTok.
 - f) WhatsApp.
 - g) Outras.

7. Que tipo de conteúdo você mais consome nas redes sociais?

- a) Saúde.
- b) Moda.
- c) Esportes.
- d) Notícias.
- e) Política.
- f) Entretenimento.
- g) Trabalho.

8. Em que formato você prefere acessar os conteúdos digitais?

- a) Vídeo.
- b) Imagem.
- c) Texto escrito.
- d) Áudio.

9. Você utiliza a internet como recurso de apoio para seus estudos? De que maneira?

10. Você utiliza a internet para trabalhar? De que maneira?

11. Você já foi enganado por uma notícia falsa compartilhada na internet? Se sim, o que fez você desconfiar de que era falsa?

12. O que você faz quando recebe uma notícia polêmica em um grupo de WhatsApp?

- a) Compartilho com muitas pessoas, pois todos precisam saber.
- b) Compartilho apenas com amigos que tenho mais intimidade.
- c) Não compartilho com ninguém.
- d) Compartilho apenas no grupo da família.
- e) Compartilho só depois de verificar se a notícia é verdadeira.

13. Imagine que você compartilhou uma notícia e depois descobriu que ela era falsa, o que você faz para reverter a situação?

- a) Não faço nada, pois não fui eu que produzi a notícia.
- b) Deixo que as pessoas descubram sozinhas a veracidade da notícia.
- c) Aviso que descobri que a notícia era falsa e peço para mais ninguém compartilhar.
- d) Aviso que a notícia é falsa, apenas.
- e) Aviso que a notícia é falsa apenas para quem me perguntar.

14. Em sua opinião, de quem é a responsabilidade pelo engajamento de notícias falsas?

- a) Quem produziu a notícia.
- b) Quem compartilhou a notícia.
- c) Quem sabia que era mentira e não se pronunciou.
- d) Quem produziu, compartilhou e quem sabia da veracidade e foi omissivo.

15. Existem alguns sites de checagem de informações disponíveis gratuitamente na internet, como o “Agência Lupa, Fato ou Fake, Aos Fatos”. Em sua opinião, por que essas iniciativas são importantes?

16. Em sua opinião, como seriam nossas vidas na atualidade se não existissem as mídias digitais?

17. O que acontece hoje quando uma pessoa não tem acesso as tecnologias digitais?

18. Você já utilizou as mídias digitais para expressar suas opiniões nas redes? Em qual situação?

19. Na internet encontramos episódios de engajamento social, como por exemplo, as campanhas “Vidas Negras Importam” e “Mexeu com uma, mexeu com todas”. Você já se engajou em alguma campanha social na internet? Quando?

20. Em sua opinião, as mídias podem ser instrumentos de manipulação? De que maneira?

Fonte: Questionário disponível em formato virtual no seguinte endereço <https://forms.gle/yypcSouheJFsf65A>

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PRODUZIDO PELOS ALUNOS E ALUNAS DO EIXO VII PARA ENTREVISTA COM GARIMPEIROS DE FORMA VIRTUAL



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA



Olá! Somos alunos e alunas da turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Castro Alves de Novo Horizonte-BA. Estamos realizando uma pesquisa em nosso município com pessoas que trabalham ou já trabalharam no garimpo. Você aceita participar de nossa pesquisa? É simples, acesse o link a seguir e você poderá contribuir muito com o nosso trabalho. Aguardamos sua participação e desde já agradecemos sua disponibilidade.

Após esta pesquisa realizaremos importantes estudos que permitirão a construção de materiais de divulgação para compartilharmos conhecimentos sobre a Silicose com toda a comunidade novorizontina, por isso sua participação nesta pesquisa é tão importante.

1) Caso deseje se identificar: Qual seu nome?

2) Há quantos anos você trabalha/trabalhou no garimpo?

- a) Menos de 1 ano
- b) 1 a 4 anos
- c) 5 a 8 anos
- d) 9 a 14 anos
- e) Mais de 14 anos

3) Você sabe o que é a Silicose?

- a) Sim, sei tudo sobre essa doença
- b) Não sei nada sobre isso
- c) Já ouvi falar, mas não tenho muito conhecimento sobre esse problema

4) Você conhece alguém que teve ou tenha Silicose?

- a) Sim
 - b) Não
- 5) Através de seus conhecimentos prévios, responda: Que órgão do corpo humano é o mais afetado pela Silicose?
- a) Pulmão
 - b) Fígado
 - c) Rins
- 6) Que elemento é responsável pela ocorrência da Silicose?
- a) Silica
 - b) Fumaça
 - c) Poeira comum
 - d) Umidade
- 7) Observe os sintomas a seguir e assinale aqueles que você já teve ou têm.
- a) Cansaço extremo
 - b) Suores noturnos
 - c) Falta de ar
 - d) Tontura
 - e) Tosse seca
 - f) Fraqueza
 - g) Falta de apetite
- 8) Você já fez algum exame nos pulmões?
- a) Sim, recentemente
 - b) Sim, já faz um tempo
 - c) Nunca fiz
- 9) Como os garimpeiros podem se prevenir da Silicose?
- a) Utilizando máscara para COVID
 - b) Utilizando um pano amarrado no rosto durante o trabalho
 - c) Utilizando máscara que filtre o ar
 - d) Não tendo contato com o pó da Sílica

e) Não sei

10) A partir de seus conhecimentos prévios, responda: Existe tratamento para a Silicose?

a) Sim

b) Não

11) A partir de seus conhecimentos prévios, responda: Silicose tem cura?

a) Sim

b) Não

Fonte: Questionário disponível em formato virtual no seguinte endereço

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSewzOKNn_WborC2xkJYIuklDAIyeAnBNOZH FH1vLs6tu6kw0Q/viewform?usp=sf_link

APÊNDICE D – QUESTÕES NORTEADORAS PARA REGISTRO DE FEEDBACK DE ESTUDANTES



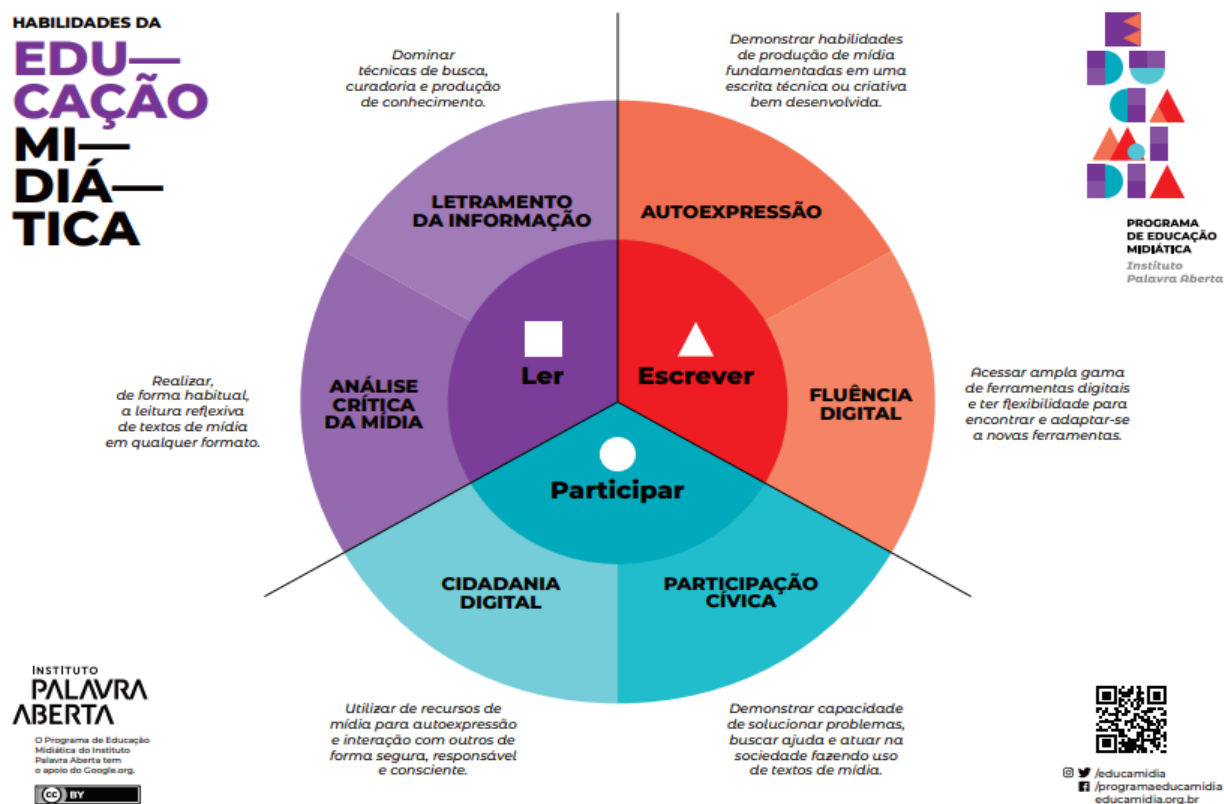
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA



- 1) A partir da nossa oficina “Garimpendo conhecimentos na EJA: uma trilha guiada por mídias digitais” realizada em nossa primeira unidade, responda:
 - a) Você se tornou hoje, após nossa oficina, uma pessoa muito mais crítica diante das informações que acessa, recebe e compartilha nas redes sociais? Conseguiu perceber essa mudança? O que hoje você tem feito de diferente quando acessa informações nas redes?
 - b) Muitas mídias digitais fizeram parte de nossa oficina, já que trabalhamos com imagens, textos, vídeos, recursos audiovisuais, checagem de notícias, realização de pesquisas, publicação em redes sociais - usando o celular, computador, internet. Assim, o que melhorou em sua vida pessoal, profissional e na escola após nosso trabalho em que você pode lidar com várias mídias?
 - c) De tudo que vivenciamos na oficina, o que você considera ser mais impactante em sua aprendizagem?

ANEXOS

ANEXO A – CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA ELABORADO PELO EDUCAMÍDIA



A PARTIR DOS PILARES LER, ESCREVER E PARTICIPAR, A ABORDAGEM PROPOSTA PELO EDUCAMÍDIA ESTÁ BASEADA NOS SEGUINTE OBJETIVOS:

PARA O ALUNO

- Analisar**— de forma crítica, e habitualmente, os textos de mídia em qualquer formato — dos impressos à internet;
- Compreender**— os mecanismos de busca, curadoria e produção de conhecimento;
- Acessar**— uma ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas;
- Aplicar**— o conhecimento do ambiente informacional e midiático para solucionar problemas, para o exercício da cidadania e para a autoexpressão;
- Criar**— peças de mídia fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida, de forma ética e responsável.

PARA O PROFESSOR

- Explorar**— novas abordagens pedagógicas proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação;
- Promover**— uma cultura de aprendizagem que estimule a curiosidade e o aprendizado contínuo;
- Facilitar**— a aprendizagem significativa, fazendo uso de recursos de mídia;
- Guiar**— os alunos para práticas éticas, legais e seguras no ambiente digital e fora dele;
- Criar**— experiências engajadoras que levem os alunos a participar e contribuir para a sociedade de maneira crítica, ética e responsável.

ANÁLISE CRÍTICA DA MÍDIA

Realizar, de forma habitual, a leitura reflexiva de textos de mídia em qualquer formato, para entender:

- o papel da mídia na sociedade, o direito à comunicação e a garantia da liberdade de expressão;
- ponto de vista, partidarismo e objetividade;
- mecanismos de produção e circulação de informações na grande mídia e em outros ambientes;
- a fusão de papéis de autor e consumidor de informação e suas consequências;
- a poluição informacional, causas e consequências;
- o papel das mídias sociais;
- a comunicação das marcas por meio de canais próprios, parcerias, conteúdo patrocinado e influenciadores.

AUTOEXPRESSÃO

Demonstrar habilidades de produção de mídia fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida, de modo a:

- fazer uso adequado de imagens, dados, textos e áudio;
- entender que todas as mídias têm linguagens próprias;
- adaptar os textos a cada formato de mídia;
- conseguir justificar suas escolhas criativas e estéticas;
- analisar as vantagens e desvantagens de cada ferramenta segundo o propósito;
- praticar a análise e a autorreflexão enquanto autores.

CIDADANIA DIGITAL

Utilizar de recursos de mídia para autoexpressão e interação com outros de forma segura, responsável e consciente, com habilidades para:

- entender as práticas de curtir, comentar e compartilhar e suas consequências;
- combater a desinformação;
- combater o bullying e o discurso de ódio;
- entender os mecanismos de denúncia, segurança e privacidade;
- buscar uma dieta informacional equilibrada.

LETRAMENTO DA INFORMAÇÃO

Dominar técnicas de busca, curadoria e produção de conhecimento, com habilidades para:

- utilizar termos e operadores de busca;
- avaliar criticamente o propósito e a qualidade da informação encontrada;
- utilizar mecanismos de checagem da informação;
- utilizar a informação respeitando as regras de propriedade intelectual.

FLUÊNCIA DIGITAL

Acessar ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas para produção e compartilhamento de conhecimento, incluindo:

- ferramentas em nuvem para curadoria;
- trabalho colaborativo;
- gestão de projetos criativos.

PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Mobilizar habilidades criativas e de resolução de problemas para buscar ajuda e atuar na sociedade fazendo uso de textos de mídia dedicados a alguma causa ou serviço, incluindo:

- jornalismo;
- documentários;
- campanhas de engajamento ou utilidade pública;
- sistemas de informação.